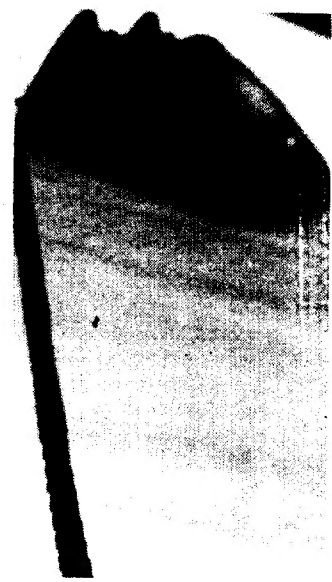




Telefones mais caros a partir de sábado

Apresentando a medida como uma forma de «evitar a desagregação financeira dos CTT e TLP», o titular da pasta dos Transportes e Comunicações, Ferreira Lima, anunciou ontem à tarde, no intervalo do Conselho de Ministros, um substancial aumento dos serviços de telefone, já a partir do próximo sábado.

De acordo com a decisão governamental, ao pretender «levar as pessoas a abrandarem o ritmo de pedidos de instalação», que Ferreira Lima afirmou esperar venha a atingir em breve os 15 por cento, a partir daquela data cada impulso passará a custar 2\$50, o aluguer mensal 300\$00 e a instalação de novos aparelhos, três mil escudos. Recorde-se que, neste momento, os preços são de 1\$50, 200\$00 e 1500\$00, respectivamente.

Ferreira Lima referiria, entretanto, o propósito do Governo em desenvolver o maior esforço no sentido de instalação de um número mais elevado de telefones públicos, como contrapartida para o desencorajamento que as medidas agora adopta-

Continua na pág. 24



PREPARA-SE NOVA "CIMEIRA" LUSO-AFRICANA

Eanes-Samora este Verão

Ramalho Eanes e Samora Machel devem encontrar-se proximo. Em círculos diplomáticos diante-se a hipótese de esta nova «cimeira» ocorrer já no próximo mês de Julho. O local ainda não está decidido. Inicialmente aventou-se a escolha da Tanzânia ou da Zâmbia, mas uma surpresa poderá entretanto ocorrer. Este encontro, que surge imediatamente após a «cimeira» Eanes-Neto em Bissau, vem sendo preparado desde há algum tempo, podendo dizer-se que os contactos de ambos correram em paralelo, envolvendo iniciativas semelhantes e os mesmos negociadores.

Uma primeira indicação sobre a possibilidade de conversações directas entre os presidentes de Portugal e de Moçambique foi ontem fornecida aos jornalistas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Sá Machado, no intervalo do Conselho de Ministros. Na altura, aludindo a esta hipótese, Sá Machado disse ser «uma ideia que começa a ganhar corpo».

Esta manhã, em Lisboa, um porta-voz da Embaixada da República Popular de Moçambique informou o «DL» não ter por enquanto conhecimento ou informações relativas a tal encontro. Registe-se, contudo, que o embaixador moçambicano, Armando Panguene, que ontem se

avistou com o ministro Basílio Horta (este em vésperas de uma deslocação a Angola), parte dentro de dias para o Maputo onde, para além da simples visita à filha que lhe nasceu há dias, poderá tratar do assunto. A salientar ainda que Panguene tem estado particularmente activo nas últimas semanas, destacando alguns observadores como significativa a presença de diversos membros do Governo, entre os quais Sá Machado, na recepção anteriormente oferecida pela Embaixada moçambicana a propósito da passagem do 3.º aniversário da independência da RPM.

Outro factor a ter em conta é a presença de Luís Cabral em



Ramalho Eanes e Samora Machel: encontro provável ainda este Verão

Maputo nos primeiros dias de Julho, provavelmente entre os dias 7 e 10. O presidente da Guiné-Bissau, como se sabe, teve papel da maior importância na concretização da Cimeira Eanes-Neto, admitindo-se o seu envolvimento também no próximo encontro luso-moçambicano ao mais alto nível.

O interesse português na recuperação do tempo perdido em relação aos novos Estados africanos tem sido patenteado nos últimos tempos. Para além da importância da cimeira de Bissau, antecedida de um encontro entre Aristides Pereira e Ramalho Eanes no Sal, e da visita de Luís Cabral a Lisboa, outros aspectos «menores» ressaltam, por exemplo, das decisões hoje tomadas de abrir uma carreira aérea semanal para S. Tomé e Príncipe e de reestruturar a Junta de Investigações Científicas do Ultramar (a par da criação do Instituto de Cooperação Científica) com vista a preparar novas formas de apoio às ex-colónias.

Associação de "Páras" com MIRN por trás?

Objectivos não totalmente claros parecem rodear o encontro de amanhã, à noite, no Sheraton, de ex-pára-que-distas, oficialmente convocado para «os primeiros passos de uma futura associação de ex-páras» à semelhança de outros congéneres existentes no Norte do País.

Convocada em vários anúncios, publicados nomeadamente no diário da manhã «O Dia», a reunião daqueles ex-militares é ainda entendida pelos seus promotores, em declarações ao mesmo matutino, como visando «continuar os laços de camaradagem e amizade, sedimentados durante o cumprimento da vida militar...» ou «intensificar a proverbial solidariedade e camaradagem que sempre foi apanágio dos pára-que-distas».

Entretanto segundo certos observadores não parecem claros os antecedentes, os procedimentos e os objectivos de pelo menos uma parte das pessoas ligadas à iniciativa. E o caso de entre os promotores se encontrarem homens da segurança do general Káulza de Arriaga, alguns marginais e, pelo menos, um oficial no activo das tropas pára-que-distas.

Por outro lado, segundo apurámos, esse grupo de trabalho tem reunido numa unidade militar (BOTP n.º 1 - Monsanto) sob a presidência do capitão Santiago, com aparente apoio do comando e de vários oficiais pára-que-distas e a ajuda de oficiais da GNR (que facilitaram a comissão organizadora nome e moradas de ex-páras) o que pode sugerir tratar-se da criação de uma organização paramilitar.

Outros indícios, susceptíveis de avolumar a ideia de que se trata mesmo de uma organização desse tipo, referem-se às verbas necessárias para pagar a publicidade e alugar a sala do luxuoso Sheraton incluindo cartões plastificados para os elementos presentes; à alegada atribuição, em tempos, pelo então CEMFA, general Moraes e Silva, de 120 contos para formar a Associação; ao facto de se ter como praticamente certo que 30 dos 60 «sócios fundadores» serão «personalidades», admitindo-se que oficiais superiores e mesmo generais (alguns no activo e ligados ao comando pára-que-dista); e, finalmente, o estar já decidido que a Associação de Lisboa se fundirá com as do Norte e Centro, com sede na Base Escola de Tanco, e que o presidente eleito por 2 anos controlará a partir de Tanco a que virá a ser «Associação de Pára-Que-distas Portugueses».

Estará efectivamente no plano dos organizadores a criação de uma Associação que, no fundo, poderá constituir uma ou duas brigadas na reserva e com carácter paramilitar?

Registe-se que a concretizar-se um projecto desta ordem ou com tais objectivos encapitados, tratar-se-á de um organismo inconstitucional e como tal, podendo estar envolvido numa mais vasta e ambiciosa manobra, transcendendo os conceitos e objectivos da segurança do Estado e de uma política de defesa nacional.

Tais suspeitas são de imediato agravadas com uma pre-

Continua na pág. 24

EANES-NETO EM BISSAU

Texto integral da conferência de Imprensa

O Presidente Eanes declarou em Bissau, a cerca de quatro dezenas de jornalistas portugueses, angolanos, guineenses e de diversas agências internacionais, que os compromissos com Angola, resultantes da cimeira de Bissau eram assumidos em nome do Povo português, e por isso seriam cumpridos por todas as forças políticas. Por seu lado, Agostinho Neto, reafirmando embora a prática marxista-leninista do MPLA e a opção socialista de Angola garantiu, na mesma ocasião, que essa opção ideológica em nada condicionaria as relações com Portugal.

Estas duas questões, assim como um amplo leque de assuntos em que se desdobra o

novo relacionamento de portugueses e angolanos e as consequências políticas resultantes do encontro Neto-Eanes, foram abordadas em profundidade pelos dois presidentes na conferência de Imprensa dada em Bissau na segunda-feira passada e que hoje incluímos, na íntegra, nas páginas centrais do «DL».

O «espírito de Bissau» que rodeou este histórico encontro é bem patente nas respostas dos dois presidentes e no conteúdo positivo que se detecta na generalidade das suas declarações, mesmo naquelas áreas em que os erros passados poderiam alimentar, ainda, algumas susceptibilidades.

Págs. centrais

A GREVE DE ONTEM DOS PROFESSORES

Cardia: "foi um fracasso" Sindicato: razoável adesão

Enquanto o ministro Sotomayor Cardia considerou, em declarações prestadas no intervalo do Conselho de Ministros, a greve dos professores como um «fracasso assinalável», a direcção do Sindicato da Área da Grande Lisboa defende que «não foi de modo nenhum um fracasso», apesar de ter sido seguida por um número inferior de professores àquele que aderiu às duas últimas greves dos docentes de Lisboa.

De acordo com o Sindicato, a percentagem dos professores que ontem paralisaram ronda os 40%, o que, «nas circunstâncias actuais, não é um número que se possa considerar ridículo».

Por outro lado o Sindicato aponta desde já para algumas irregularidades que o Ministério de Educação teria cometido, tais como a permissão de realização

de exames com um único professor a vigiar, substituição de professores em greve por outros que não estavam de serviço e a passagem dos examinandos de umas para outras salas devido à falta de professores.

Liceus como o João de Castro e escolas como a Eugénio de Castro e Veiga Beirão pararam completamente, enquanto na maior parte das restantes os exames funcionaram normalmente. A reunião do dia 3 de Julho será decisiva para o desbloqueamento do impasse a que se chegou entre as direcções

sindicais e o MEC. Neste encontro, sugerido pelo MEC, serão certamente abordadas as principais questões que opõem as duas partes e que levaram, no decorrer do ano lectivo que agora termina, a uma série de paralisações e de ameaças de parte a parte. A menos que o Ministério da Educação proceda a rectificações na sua actuação e aceda em iniciar conversações com os dirigentes sindicais, tudo leva a crer que o próximo ano se desenrolará no mesmo ambiente de instabilidade e de degradação do ensino.

Agostinho e Martins na Volta à França

post-scriptum

O JULGAMENTO ADIADO DOS ASSASSINOS DO GENERAL DELGADO

Recebemos do advogado dr. Manuel Sertório, com a data de 26.6.1978 uma carta em que nos comunica a carta enviada ao Provedor de Justiça em 24.6.1978. Apesar de esta ter sido publicada no «Diário Popular» de 27, julgamos ser o seu conhecimento de interesse para os nossos leitores dado o assunto que foca.

«Senhor Provedor:

«Esta carta é dirigida, simultaneamente ao provedor de Justiça e ao Dr. José Magalhães Godinho, a quem assiste a responsabilidade moral de ter sido uma destacada personalidade do movimento antifascista durante três décadas. E o seu objectivo é o incitamento a que, no uso das latas e importantes atribuições que lhe são confiadas pelo Art.º 24.º da Constituição, seja efectuada uma enérgica intervenção da Provedoria junto da justiça militar, no sentido desta fazer cessar o escandaloso protelamento do julgamento dos responsáveis pelo assassinio do General Humberto Delgado.

«Com efeito, é conhecido que a instrução do processo encontra-se concluída há perto de 4 anos mas, por outro lado, desconhecem-se por completo quais os pretextos de que a justiça militar continua, silenciosamente, a lançar mão para impedir o início do julgamento dos mandantes e dos mandatários do crime. Veiculada pela imprensa ou de boca em boca, corre de vez em quando a notícia de que o julgamento terá, finalmente, início em tal data. Mas essa data passa, outros dias e outros meses se sucedem e a justiça militar nem sequer se digna esclarecer o país acerca do que espera para, finalmente, cumprir a obrigação que o Art.º 205.º da Constituição lhe impõe: administrar a justiça em nome do povo.

«Mais um ano judicial está prestes a findar, outro começará em Outubro, e os criminosos (dos quais a maioria foi posta em liberdade!) continuam impunes.

«Ora, não consta que o Provedor de Justiça tenha, até hoje, tomado qualquer atitude sobre tão indecoroso acontecimento. E os órgãos de comunicação social, embora fazendo de quando em vez (alguns deles) alusão a este verdadeiro escândalo nacional, não o tomam com energia nas suas mãos, por forma a obrigar a justiça militar a pôr cobro a esta denegação da justiça.

«É já hoje tristemente conhecido o nome do juiz Amaral Barata, responsável directo do que se não passa com o processo Humberto Delgado. Mas será o juiz Barata o único, ou sequer o principal responsável?...

«Eis como, Senhor Provedor, se verifica a necessidade de um segundo processo: o dos responsáveis pela impunidade dos assassinos do general Humberto Delgado. Na impossibilidade legal de um tal processo, que a Provedoria de Justiça intervenha com a energia que se impõe.

«Enquanto isso não acontecer, um segundo escândalo, aliás, ocorre ainda: o de permanecerem, no espírito de muitos portugueses, por forma mais ou menos ténue, dúvidas ou hesitações acerca de uma pretensa «responsabilidade moral» que caberia, no assassinio do general, a sectores e militantes políticos dos quais ele se afastara pouco antes. E o mito, criado pela má-fé de uns e pela ignorância de outros acerca do desfecho que no espírito de Delgado teria surgido em consequência do isolamento político dos seus últimos meses de vida.

«Este mito é, facilmente, desmontado por quem, como eu, bem de perto conviveu com Humberto Delgado durante o exílio de ambos no Brasil e, depois, na Argélia: o general, anos antes de chegar a este último país, vivia em estado permanente de desespero e sempre esteve predisposto a deixar-se atrair a armadilhas e a provocações. Possui uma colecção de muitas dezenas de cartas de Humberto Delgado, algumas bem longas, que atestam a saciedade o que digo e fotografam o general como na realidade ele era.

«Desvinculado de partidos políticos e avesso a qualquer espécie de vedetismo, só há pouco consegui tempo para preparar a publicação dessa colectânea de correspondência, que terá lugar em breve; o estímulo para tanto, foram a omissão e o silêncio da justiça militar, no processo Delgado, que me forneceram. Este contributo pessoal para melhor compreensão da personalidade do general Humberto Delgado servirá, espero, para ajudar a entender o seu trágico fim às mãos da PIDE.

«Mas restará o julgamento político do mais importante crime político do regime fascista, a fazer por uma justiça militar que teima em não assumir a sua responsabilidade.

«Como eu, muitos outros portugueses estarão certos, segundo creio, que o Senhor Provedor de Justiça não deixará de utilizar os seus poderes constitucionais para tentar pôr termo a esta situação. Como eu também, todos esses portugueses aguardarão o resultado dessas diligências e farão, por ora na sua consciência, o processo de uma justiça militar que, porventura, continue a recusar-se a fazer justiça.»

Manuel Sertório
LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PRESIDENTE AGOSTINHO NETO COMENTA

Encontro de Bissau resultou "quase completamente"

Ao comentar o encontro com Eanes em Bissau, Agostinho Neto afirmou anteontem à sua chegada a Luanda, que os objectivos da reunião resultaram «quase completamente», acrescentando, por outro lado, que, uma vez liquidado o colonialismo português, «é preciso manter relações justas, de igual para igual, com Portugal».

Entretanto, a agência da RPA, Angop, anunciou que o presidente angolano, fará hoje uma comunicação ao país, a propósito das relações com Portugal. A agência frisa ainda que «a importância das declarações que vão ser feitas, imediatamente a seguir ao encontro de Bissau com o Presidente Ramalho Eanes, não necessita de ser sublinhada».

Neto referiu-se, ainda nas

declarações de regresso, à situação interna do seu país, tendo observado que «há factores que impedem o pleno engajamento do povo nas tarefas da reconstrução e referiu as ameaças que subsistem nas fronteiras Sul e Norte de Angola, bem como a «infiltração dos bandos fantoches apoiados pela África do Sul e Zaire».

ARGÉLIA SAUDA NETO

O presidente argelino, Houari Boumediene mandou ontem as suas «mais vivas e calorosas felicitações» ao presidente angolano Agostinho Neto, no termo da «Cimeira de Bissau» entre o presidente angolano e o chefe de Estado português António Ramalho Eanes refere

PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA

Acordo estreita relações

Portugal e a Checoslováquia assinaram ontem, ao princípio da tarde, um acordo respeitante aos transportes internacionais de pessoas e mercadorias por estrada e uma convenção para evitar a dupla tributação.

No que diz respeito ao primeiro documento, foi igualmente assinado um protocolo que contém as modalidades da sua aplicação.

A cerimónia decorreu em Lisboa, no Palácio das Necessidades, e os dois Governos estiveram representados pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, Vítor Sá Machado e Bohuslav Chnoupek, respectivamente.

O ministro checoslovaco, o

primeiro responsável pelas relações externas de Praga a visitar Portugal desde que os dois países restabeleceram relações diplomáticas em 1974, após um intervalo de 37 anos, foi, a meio da manhã, recebido pelo Presidente Ramalho Eanes, audiência de cortesia, depois de na véspera ter mantido idêntica reunião com o Primeiro-Ministro, Mário Soares.

No final da cerimónia foi anunciado que o ministro Sá Machado aceitara o convite do seu homólogo checo para visitar a Checoslováquia, em data ainda não conhecida.

Por outro lado, os canais diplomáticos dos dois países iniciaram já a preparação de novos acordos a assinar futuramente.

COMÍCIO LUSO-HÚNGARO

Portugal dominado pelas multinacionais

PORTO, 2.º — A sucessiva dependência da nossa economia e das nossas decisões do imperialismo americano e Oeste-europeu associada «cada vez mais intimamente à limitação das liberdades democráticas e sociais» traduzidas, nomeadamente, em «centenas de activistas e dirigentes sindicais que estão sendo despedidos, processados e ameaçados pelo patronato que é encorajado, de facto, pela política governamental», foi um dos aspectos mais longamente abordados ontem à noite, no cinema Vale Formoso, por Ângelo Veloso, do Romitê Central do PCP, durante o «comício de amizade» com o PSO húngaro, representado por Károly Németh, membro do Bureau político e do Secretariado daquele partido.

Depois de saudar «a realização do encontro de Bissau entre o Presidente da República Portuguesa e o presidente da República Popular de Angola», lembrando a propósito que «em fins de 1975, no VI Governo provisório, só os comunistas defenderam o estabelecimento de relações imediatas e fraternais com o Governo de Angola» e de afirmar que «não são os países socialistas quem ameaça ou defende a independência de Portugal», nem são esses países «quem têm instaladas em Portugal empresas multinacionais», Ângelo Veloso acrescentou: «são os imperia-

listas americanos (sem qualquer protesto do Governo) quem se permite dar ordens e fazer ameaças dizendo que não admitem comunistas no Governo. São eles, de acordo com o Governo PS/CDS quem impõe pacotes aos trabalhadores. São eles quem exige que a nossa produção não aumente mais de 3 por cento, apesar do interesse nacional exigir um aumento acentuado do nosso produto nacional. São eles quem impõe as taxas bancárias, as origens e as características das importações. São eles quem através do acordo com o FMI, e perante a política de constantes cedências do Governo PS/CDS, põe uma carga ruinosa à nossa economia e impõe o abaixamento do nível de vida e o aumento do desemprego, aos trabalhadores portugueses».

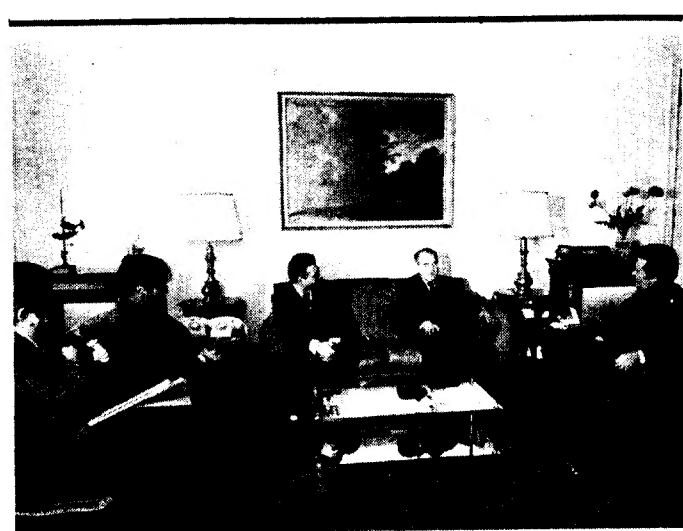
A gelo Veloso defendeu depois o «desenvolvimento das relações económicas, culturais e políticas com os países socialistas», quanto à posição política do PCP no momento actual, Ângelo Veloso afirmou que na actual situação, o nosso partido defende o desenvolvimento da luta, por um lado, contra a política de recuperação capitalista, que o Governo PS/CDS encabeça e dirige mas, por outro lado, desenvolve também a «luta contra as forças fascistas e as suas manobras de conspiração e de desestabilização».

de Argel, um telex da France Press.

«O histórico encontro de Bissau, escreve Boumediene, e as perspectivas de cooperação amigável entre Angola e Portugal, constituem sem dúvida, uma promessa encorajadora para a constituição de relações isentas de qualquer vontade de dominação ou de exploração».

Por seu turno, Abdelaziz Bouteflika, ministro argelino

dos Negócios Estrangeiros, numa mensagem ao seu homólogo angolano, Paulo Jorge Teixeira, declarou que o acordo de Bissau «tem um significado tanto mais notável, porquanto ocorre no momento em que as potências imperialistas tentam pôr em causa a independência dos povos africanos e procuram novamente impor ao nosso continente um domínio tão condenável como anacrónico».



Mário Soares com o ministro romeno Teodor Coman

Soares vai visitar Roménia e Checoslováquia

Mário Soares vai visitar a Roménia e a Checoslováquia. Convites nesse sentido foram ontem endereçados ao Primeiro-Ministro, em ocasiões separadas, por membros dos Governos daqueles países socialistas. Os convites foram aceites ficando as datas das visitas de ser fixadas através dos canais diplomáticos competentes.

O convite para a deslocação à Checoslováquia foi-lhe dirigido

do pelo ministro checo dos Negócios Estrangeiros, Bohuslav Chnoupek, que se encontra em Portugal à frente de uma delegação que concluiu um acordo de transportes terrestres com Lisboa.

O segundo convite, referente à Roménia, foi-lhe dirigido pelo ministro romeno do Interior, Teodor Coman, igualmente em visita oficial ao nosso País.



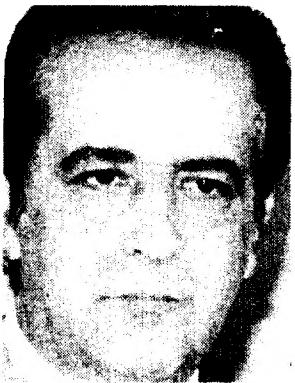
JOÃO PINHEIRO, MÉDICO E PINTOR, que expõe as suas pinturas, actualmente, na Galeria de São Francisco. Nas pinturas de João Pinheiro, descobrem-se «paisagens» singulares, em tonalidades puras, de coosopas e aveludadas. Uma Exposição que deve visitar-se

ponto a ponto



O general Ramalho Eanes presidirá no próximo dia 3 de Julho à sessão solene de abertura do Instituto de Defesa Nacional. A sessão contará ainda com intervenções do vice-almirante Leonel Cardoso, director do Instituto, e do brigadeiro Rocha Simões, chefe do departamento de estudos e ensino.

Mário Soares e Freitas do Amaral deverão encontrar-se ainda esta semana. Em foco as divergências com o CDS no âmbito do Ministério da Agricultura e Pescas e do seu titular, Luís Saias. Soares tem declarado que não haverá substituições próximas no Governo embora se fale da separação dos sectores das Pescas e da Agricultura que passariam a constituir dois Ministérios distintos (hipótese não confirmada oficialmente mas também não desmentida).



Sá Machado, ministro dos Negócios Estrangeiros, seguiu hoje para Londres de onde regressará depois de amanhã. A visita efectua-se a convite do Governo britânico e servirá para um contacto com o seu homólogo David Owen bem como com outros elementos do Foreign Office e do partido conservador.

Firmino Miguel será muito provavelmente o substituto de Galvão de Figueiredo como ministro da República para os Açores. A nomeação do actual ministro da Defesa (que exercerá aquele cargo cumulativamente) será temporária sendo substituído por um ministro efectivo logo que se encontre consenso em torno de um nome. Entretanto prosseguirão na próxima semana em Lisboa as conversações sobre a autonomia açoriana.



Armando Panguene, embaixador da República Popular de Moçambique em Lisboa, apresentou ontem cumprimentos ao ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, que em breve se deslocará a Angola. Moçambique mostra-se presentemente interessado na intensificação das relações comerciais com Portugal, sendo notável a actividade que vem sendo desenvolvida em Lisboa pelo seu representante diplomático.

UMA TEIA DE AMBIGUIDADES NA AMÉRICA LATINA

Terá Jimmy Carter cedido à sua tendência para a ênfase, quando afirmou, durante a recente visita que fez ao Panamá, que «as relações entre os Estados Unidos e todos os países da América Latina estavam no limiar de uma nova era»? A Assembleia Geral anual da Organização dos Estados Americanos, que se inicia no dia 21 de Junho, em Washington, permitirá decerto, de um modo mais modesto, discernir os efeitos, positivos e negativos, das escolhas políticas de Carter sobre o funcionamento do frágil sistema interamericano.

O feliz desenvolvimento das intermináveis negociações sobre o estatuto do canal transoceânico e da sua zona do Panamá, iniciadas após os sangrentos motins de 1964, pode, sem dúvida, atribuir-se ao chefe do executivo norte-americano. Carter conseguiu um êxito pessoal ao dirigir-se, sem incidentes, a dezenas de milhares de panamenhos durante um «meeting» popular. O comunicado de apoio aos novos tratados, assinado por quatro chefes de Estado ou de governo de países vizinhos do Panamá (nos quais a democracia é menos maltratada do que noutros)

também é um bom sinal para o futuro.

Os pessimistas podem objectar que as modificações feitas aos tratados pelo Senado dos Estados Unidos, depois de os panamenhos os terem aprovado por referendo, são o germe de conflitos futuros. O mais perigoso de tudo é a emenda que introduz a possibilidade de os Estados Unidos intervirerem militarmente, de modo permanente, no Panamá, mesmo quando este país obtiver de novo, no dia 31 de Dezembro de 1999, a soberania na zona do canal.

Os novos tratados põem um certo bálsamo no orgulho nacional dos panamenhos. A nação, desde a sua criação artificial em 1903, estava, de facto, cortada em duas partes. Mas eles legalizam, paradoxalmente, a presença do poderoso dispositivo estratégico mantido pelos Estados Unidos na zona e que até então se limitava a ser tolerado.

O outro aspecto da política latino-americana de Carter, a defesa dos direitos do homem, também não é isento de ambiguidades. O Paraguai e o Uruguai vão, entre outros (este último propôs, sem sucesso, que a Assembleia

Geral se efectuassem em Montevideo) fazer figura de acusados nos debates de Washington, talvez porque são... mais pequenos. Apesar do zelo posto pelos investigadores do departamento de justiça, em perseguir até Santiago os assassinos de Orlando Letelier, antigo ministro dos Negócios



Carter: uma estratégia para permitir aos EUA intervir no Panamá

Estrangeiros de Salvador Allende, exilado em Washington, é difícil afirmar que a administração norte-americana ponha toda a sua força económica e política para fazer cessar as violações dos direitos do homem no Chile.

Os esforços humanitários do secretário de Estado Cyrus Vance, que em Novembro passado entregara aos dirigentes argentinos uma longa lista de presos políticos, também não parecem ter tido resultados positivos. As relações com o Brasil vão sempre chocar com o problema da não-proliferação nuclear, em que os interesses comerciais norte-americanos coincidem demasiado bem com uma nova moral internacional de que Carter se fez defensor.

A OEA acaba de festejar o seu trigésimo aniversário. Ela já não é, se alguma vez foi, esse «ministério norte-americano das colónias» que outrora fustigava Fidel Castro, excluído da Organização em 1962. (Cuba continua a ser membro de direito da OEA mas recusa comparecer nas reuniões).

A impotência retórica é, mais do que o servilismo, o seu mais grave demónio. Deseja-se que a tão esperada criação de um tribunal de justiça em San José da Costa Rica, destinado a tomar conhecimento das violações dos direitos do homem no continente, escape a tal defeito.

(Le Monde)

A CONVERGÊNCIA E COLIGAÇÃO

Não estamos perante uma «unidade antifascista» renovada. Estamos perante uma convergência das forças democráticas e antifascistas dispostas a vencerem divergências, a ultrapassarem querelas, pelo menos num aspecto pontual e concreto: a defesa da Democracia, a defesa da Constituição, a luta contra o «fascismo» remanescente e contra o «fascismo» renascente. Não é a «unidade»; dão-se passos para uma «convergência» defensiva. Está nas mãos dos homens políticos atentos converter em acção positiva o acordo defensivo. O caminho é longo e cheio de dificuldades. Mas as dificuldades deverão ser enfrentadas, analisadas, debatidas, uma a uma, pacientemente, com o espírito aberto ao diálogo e ao confronto das ideias.

A Democracia portuguesa, na presente conjuntura, não poderá estabilizar e consolidar-se — a experiência do período constitucional que sucedeu aos dois Governos Provisórios, demonstrou-o — sem a potencial perspectiva da reconstituição da unidade das forças democráticas e antifascistas. Ela constitui, relativamente à «direita inteligente», um elemento de ponderação, e, relativamente à «direita» estúpida, um elemento de dissuasão.

Este tipo de «convergência» poderá vir a ser uma base de acção parlamentares e governamental se a actual «coligação» se esgotar. Mas as negociações Mário Soares-Freitas do Amaral revelam o propósito comum, aliás repetidamente declarado, de prosseguir uma experiência de fecundidade discursiva, mas de indiscutível comodidade.

Experiência que, assegurando ao Partido Socialista o controlo fundamental do «aparelho-do-Estado», consente ao CDS uma crescente influência, uma conquista de posições, um relativo prestígio como «força-de-governo». Para o CDS é, até 1980, e tendo em vista as eleições de 1980, indispensável ser Governo.

Com o CDS, apoiando-se numa «coligação» negada, mas que cada vez como tal mais se apresenta, o Partido Socialista tira as vantagens de uma continuidade de presença no plano governamental. Com o PC, e com mais «esquerda» se forem vencidos preconceitos sectários de monopolismo político, o Partido Socialista adverte e pressiona os grupos e forças da «direita» (civil e militar).

A política de «coligação governamental» completa-se com uma política de «convergência antifascista».

A estratégia socialista (queremos dizer: a estratégia do Partido Socialista) não se modificou, mas o PS foi obrigado a adoptar um novo modelo táctico.

GOVERNO E «PAÍS REAL»

A defesa activa da Democracia; ou seja: a defesa da Democracia que não repousa na mera adopção de medidas legais mas que pressupõe a criação de laços e de alianças que permitam a mobilização popular antifascista, implica a «convergência eventual» quando não é viável (ou não se considera viável) a «unidade» efectiva. Mas essa política implica que se criem condições de contacto, de cooperação, de «convergência na acção».

O Governo, ou uma parte do Governo, aquelas forças políticas que estão interessadas na defesa da Democracia e no respeito da Constituição, não podem contar com um apoio incondicional. A possibilidade de uma «convergência even-

tual», a eventual necessidade de uma resposta unitária à ameaça fascista, condiciona a prática política em múltiplos aspectos e, designadamente, no plano governamental.

O «Governo de coligação», no qual O Partido Socialista é a força hegemónica, não poderá continuar a governar do mesmo modo, e com a mesma despreocupação política, depois da manifestação, que convocada para prestar uma homenagem a Bento de Jesus Caraça, se converteu numa poderosa afirmação de vontade política antifascista.

Parece evidente que uma política de defesa da Democracia, de mobilização popular, não poderá coincidir, no tempo e no espaço, com uma política de apaziguamento e de compensação dos interesses atingidos pela revolução democrática de 25 de Abril e pelo curso de transformação da sociedade portuguesa então iniciado. A «crise» nacional é uma «crise de direcção política» e é uma «crise de vontade política». Na contradição entre os «objectivos programáticos» e a efectiva «prática política» (e administrativa), têm origem as nossas dificuldades. Não podemos agravar a «crise» provocando a «crise institucional». E as instituições democráticas estarão à mercê da «crise», à mercê da «crise política» e do reflexo da «crise económica e financeira», desde que a defesa da Democracia seja posta em causa por uma «prática política» (e administrativa) que abra estreitas fendas ou largas brechas na frente democrática, na «convergência» antifascista.

O Governo, ou as forças políticas no Governo empenhadas, só poderão assegurar a defesa da Democracia contra o «fascismo» remanescente e renascente, se prosseguirem uma política coerente com o projecto constitucional e com as ansiedades do «País real» —, o País que trabalha, o País que cria, o País que estuda.

POLÍTICA E MOVIMENTO

A política não é estática. E não é só da realidade política portuguesa a dinâmica de uma actividade, as suas contradições, as suas transformações, e transpicações. Os homens, e as forças políticas, não podem ficar amarrados às posições que assumiram quando a realidade evolui, a correlação se altera, quando as condições se modificam. A permanência de uma estratégia, não exclui a possibilidade de sucessivas adaptações tácticas aos cenários que se modificam. Sem quebra da coerência programática, sem abandono de princípios, a realidade impõe a rectificação, ou a alteração, dos modelos tácticos.

O Partido Socialista é «governo» e será «oposição antifascista» a um «Governo de coligação» se, nessa «coligação», a força que representa a «direita inteligente» não for capaz de se integrar plenamente na institucionalização democrática e na «revisão constitucionalista» (passe a expressão) da Constituição.

O Partido Comunista é «oposição» e será «força de convergência» com o Governo, se o Governo se empenhar na defesa da «ordem constitucional» e defesa antifascista.

O CDS é «parceiro de Governo» e terá vantagem em integrar-se não só no «quadro institucional», adaptando-se à Constituição que não votou, como a uma perspectiva política anticolonialista e antifascista.

O PPD/PSD está em «crise» e só a ultrapassará libertando-se de tutelas, clientelas e senhores. Mas os antifascistas do PPD/PSD terão que rever as suas posições.

E a UEDS? E o MDP/CDE? E a UDP? E a restante «esquerda»? A coincidência, neste tempo pre-eleitoral e neste espaço político, de uma eventual «convergência» e de uma «coligação», de facto, põem problemas de tática e de estratégia a que a «esquerda» deverá responder.

As ausências, ou os silêncios, na homenagem a Bento de Jesus Caraça, não podem ser provocados, nem consentidos.



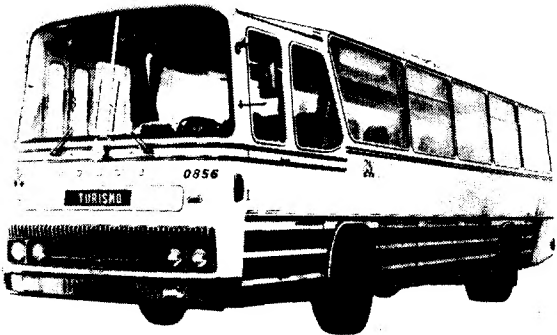
A CGTP-IN, por ocasião do 3.º aniversário da independência de Moçambique, enviou uma mensagem à direcção do movimento sindical daquele país na qual reafirma a sua solidariedade militante «à luta do povo da RPM para o estabeleci-

mento de uma sociedade justa, em paz e progresso social, condenando uma vez mais todos os ataques que o imperialismo devolve para pôr em causa os legítimos anseios dos trabalhadores dos dois países»

PUBLIREGRA

Diariamente, centenas de milhar de pessoas e bens* utilizam a frota da Rodoviária Nacional e a dinâmica dos seus serviços. Com a RN, eficiência e segurança percorrem dia e noite as estradas do País. Transportando e aproximando. Sem esquecer o seu papel decisivo no êxito do nosso Turismo interno e externo.

*(e o Diário de Lisboa)



RN

RODOVIÁRIA NACIONAL

nasceu com o País Novo para aproximar os portugueses

Pub

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira

APELO

A TODAS AS MULHERES TRABALHADORAS

SECÇÃO REGIONAL DO SUL
CALÇADA DA ESTRELA, 135 - 1.º D. — LISBOA

No dia 2 de Julho, no PAVILHÃO DOS DESPORTOS, pelas 10.00 horas, o Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa, o Movimento Democrático de Mulheres e as CUM's, levam a efeito um Grande Encontro de Mulheres para discussão dos problemas que mais nos afligem.

- Face ao aumento vertiginoso dos preços dos bens essenciais;
- Face à crise de desemprego que atinge todos os trabalhadores, mas que afecta as mulheres de uma forma especial;
- Face aos despedimentos, massivos e por vezes coercivos que tocam muitas vezes em maioria as mulheres por exercerem profissões não especializadas;
- Face à repressão patronal que atinge todos os trabalhadores e até os Delegados Sindicais e Dirigentes;
- Face ao problema dos jovens;
- Face ao problema dos reformados;
- E ainda face a todas as dificuldades que recaem sobre as mulheres, e que não lhes permite ter tempo para participar na vida sindical, na luta por melhores condições de vida e de trabalho, o nosso Sindicato e o Departamento de Mulheres aderiu a este Encontro e vai colaborar em todo o trabalho de mobilização e discussão dos temas apresentados.

É necessário que as mulheres, discutam e encontrem em conjunto propostas para a solução dos seus problemas! É esta a razão fundamental porque APELAMOS A TODAS AS TRABALHADORAS QUE VÃO A ESTE ENCONTRO.

TEMOS DE FAZER DO NOSSO ENCONTRO, UM GRANDE ENCONTRO! PARTICIPA! NÃO FALTES!

Podes levar o teu filho; haverá uma sala com amigas para o entreterem. Haverá piquenique! Leva farnel. Leva também o teu marido.

Lisboa, 26 de Junho de 1978

A DIRECÇÃO

A PARTIR DE 1985

Comércio livre com Espanha

A implantação de uma zona de comércio livre entre Portugal e Espanha está prevista para 1985 de acordo com as informações difundidas no decorrer de um jantar anual que teve lugar na câmara de Comércio

e Indústria Luso-Espanhola com a presença do ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta e com a presença dos secretários de Estado do Comércio Externo e Interno, Carlos Antunes Filipe e Escaya Gonçalves, respectivamente.

Aludiu-se a um novo marco institucional já em vigor, através do qual se canalizam as relações luso-espanholas em todos os sectores. Manifestou-se igualmente a esperança na resolução do contencioso das indemnizações e que a liquidação destas seja uma realidade muito em breve.

Basílio Horta fez uma breve análise da situação actual das relações comerciais e económicas entre Portugal e Espanha tendo-se referido o resulta-

do das recentes conversações em Madrid com o seu colega espanhol, Garcia Diez que abrem caminho para que se possa chegar, no ano de 1985, a uma zona de intercâmbio industrial livre entre os dois países peninsulares, no seio da EFTA.

Relativamente à coordenação entre os dois países, em relação a terceiros mercados, como o ibero-americano e o africano, Basílio Horta sublinhou a importância do acordo em matéria de turismo assinado durante a sua estadia em Madrid, que permitirá a coordenação das forças turísticas dos dois Países para atracção de fluxos turísticos extra-europeus.

Indústrias transformadoras melhoraram em 1976

O Instituto Nacional de Estatística acaba de editar a publicação «Estatísticas Industriais», Vol. II de 1976, que contém dados sobre indústrias transformadoras, cumprindo assim o objectivo definido no âmbito de reestruturação operada no sistema de inquéritos anuais às indústrias transformadoras a partir de 1971.

O Instituto Nacional de Estatística justifica o atraso da divulgação do presente inquérito, em relação ao ano anterior, em face à dificuldade de recolha da informação, acrescida do trabalho complexo e volumoso que houve que realizar a nível de transformação da base de dados de 1975. Em termos de classificação de actividades económicas (CAE), do ano de 1973, versão em que é apresentada pela primeira vez nesta publicação.

Embora algumas indústrias continuem a não dispor ainda de dados sobre produtos e matérias - primas, verifica-se, contudo, que em relação ao ano de 1975 houve uma melhoria nítida nesta área, uma vez que as indústrias de rendas, sacarina, tanoaria, embalagens de madeira, gelosias, cantarias e outros produtos de pedra, máquinas para a indústria têxtil, máquinas para a indústria de construção e obras públicas e de fabricação de fornos e fogões passaram a incluir esta informação.

O INE informa que dispõe, ainda, de dados por concelho para todas as variáveis para as quais se publica informação a nível de distrito, excepto para a existência média mensal do pessoal ao serviço, podendo fornecê-los mediante condições a acordar.

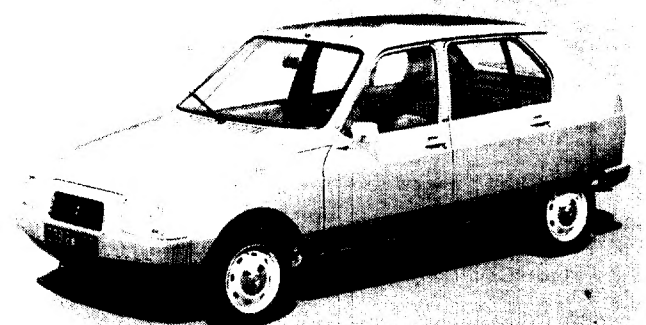


O selo e a denúncia

Um aparelho burocrático incapaz de fazer amigos transforma Lisboa numa cidade de bichas. Aquela que se vê na imagem é uma das muitas e longas bichas para o selo do automóvel. O Governo prorrogou já até 19 de Julho o prazo para os automobilistas pagarem o direito de circulação, mas os funcionários não têm selos a medir para atender tanta gente. Acresce que se o dono do veículo não pagar o selo dentro do prazo, fica

sujeito a denúncia do seu semelhante, estimulada pela legislação oficial. Incrivelmente, o Estado passa a oferecer um prémio ao feliz denunciante (20 por cento do valor da multa) procurando desta forma pôr em acção os portugueses com costela de polícia. As tantas, um homem mete-se a fazer contas e verifica que com meia dúzia de denúncias tem o seu selo de borla. E assim se transforma, às vezes, uma boa alma em «caçador de cabeças».

Novo "Citroen" debuta no Salão de Paris



Chama-se «Visa» o novo Citroën, a lançar em Outubro deste ano

«Visa» é o nome do novo modelo que a Citroën apresentará no Salão de Paris, a realizar de 5 a 15 de Outubro próximo. Sobre este carro ainda são poucos os dados técnicos conhecidos.

Sabe-se que pretende ocupar na gama um lugar entre a Dyane e o GS e o construtor prevê para ele uma larga difusão.

Trata-se de uma «berline» de cinco portas, com tracção dianteira (menos de 3,70 m de comprimento) e grande habitabilidade.

Na sua concepção geral integra elementos inspirados nos modelos superiores da marca,

como é o caso do painel, derivado do «CX», permitindo agrupar a maior parte dos comandos necessários à condução, muito perto do volante e ao alcance da mão.

Será fabricado em duas versões de cilindradas e em três tipos de acabamentos, anunciando-se também como extraordinariamente económico. O fabricante indica 7,7 e 6,2 litros aos 100 km (a 90 km/h), conforme a cilindrada.

Não se sabe se virá a ser montado em Portugal mas essa eventualidade é previsível dado ser um modelo que faz falta na gama Citroën disponível no nosso País.

Verbas para aumentos de capital de empresas públicas e nacionalizadas

Da verba de 7 milhões e 250 mil contos inscrita no Ministério das Finanças e do Plano, para ocorrer a aumentos de capital estatutário de empresas públicas e nacionalizadas foi já destinada a maior parte. Foram beneficiárias as seguintes empresas: Enatur (25 mil contos), EDP (500 mil contos), Quimigal (650 mil contos), Caris (198 mil contos), CNP (107 mil 280 contos), Cachão (60 mil contos), Instituto de Participações do Estado (1 milhão e 200 mil contos), Navis, EP (120 mil contos), Dragapor, EP - Dragagens de Portugal (60 mil contos), ANA, EP - Aeroportos e Navegação (90 mil contos).

A parte disponível (2.889.720 contos) será atribuída segundo critérios de financiamento dos investimentos incluídos no Programa de Investimentos do Sector Empresarial do Estado.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Próxima reestruturação da Direcção-Geral

- Comunicado do Conselho de Ministros

Com o objectivo de analisar o projecto de reestruturação da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, realizou-se na passada terça-feira no gabinete do secretário de Estado da Administração Pública uma reunião de trabalho entre o secretário de Estado deste sector, o secretário de Estado do Orçamento, e os directores-gerais das Contribuições e Impostos e da Função Pública.

A discussão do projecto de reestruturação da DGCi alargou-se a questões relativas à percepção de remunerações acessórias e ao exercício de cargos de chefia, segundo consta numa nota do Ministério da Reforma Administrativa ontem divulgada.

Uma vez encontradas as soluções adequadas para os problemas que condicionam a reestruturação em questão, os respectivos projectos serão remetidos a Conselho de Ministros para apreciação, até ao final do mês de Julho.

Entretanto, o ministro da Reforma Administrativa, Rui Pena, informou ontem o Conselho de

Ministros, da reunião realizada no âmbito da Secretaria de Estado dependente do seu Ministério.

CONSELHO MINISTROS

O Conselho de Ministros reuniu ontem em S. Bento sob a presidência do Primeiro-Ministro Mário Soares congratulou-se com o êxito do encontro entre o Presidente Eanes e o presidente Neto, realizado este fim-de-semana na Guiné-Bissau. O plenário reconheceu o contributo do presidente Luís Cabral para o êxito do encontro. Foi ouvida uma exposição do ministro Sá Machado sobre o que se passou em Bissau à volta da cimeira.

O plenário iniciou a apreciação das hipóteses de solução para a ex-SNT - «O Século», anunciando-se que deverá tomar uma resolução numa das próximas sessões.

Na reunião de ontem foram expostas as linhas gerais das hipóteses no âmbito dos estatutos do Plano a Médio Prazo, a discutir numa próxima reunião, e bem

assim indicados prazos e procedimentos a observar com vista à preparação do Orçamento Geral do Estado para 1979.

Debatidas também as condições de concretização do Plano Siderúrgico Nacional, cujos termos definitivos serão apreciados num próximo Conselho de Ministros.

Foi ainda autorizada a concessão do aval de Estado a um empréstimo de 70 milhões de dólares, a celebrar entre o Banco Mundial e o Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento Agrícola, Agro-Industrial e Construção de Barcos.

Das restantes resoluções avultam ainda o sancionamento de duas propostas de resolução prorrogando o prazo de intervenção do Estado em empresas sob tutela do MAP e do MCT até resolução sobre o futuro das empresas a tomar oportunamente, e a aprovação duma autorização para que o Gabinete da Área de Sines celebre com a Norhouse um contrato para construção de 800 fogos na área de Sines.

SECRETÁRIO DE ESTADO "TEM IDO MENOS" AO MAP

Soares e Amaral vão debater questão de Alcino Cardoso

Mário Soares e Freitas do Amaral abordarão ainda esta semana a questão surgida no Ministério da Agricultura e Pescas relativamente ao secretário de Estado das Indústrias Agrícolas, Alcino Cardoso - disse à ANOP o porta-voz do CDS, Ribeiro e Castro.

O problema relaciona-se com o facto de a Empresa Pública de Abastecimento de Cereais ter deixado de encontrar-se dependente daquela Secretaria de Estado, passando para a esfera do ministro Luís Saia.

Alcino Cardoso há já alguns dias «que tem vindo menos» à Secretaria de Estado, segundo informou o seu chefe de gabinete, que acrescentou dever-se isso à circunstância de aquele membro do Governo estar «ocupado com vários assuntos que exigem certa concentração e reflexão».

Acerca da notícia do diário da manhã «O Dia», segundo a qual Alcino Cardoso tem efectuado o despacho da Secretaria de Estado na sede do CDS, a mesma fonte referiu ser natural que um militante frequente as instalações do respectivo partido, mas afirmou não haver sido ali instituído nenhum sistema de despacho de assuntos oficiais.

Entretanto, à saída de S. Bento ao fim da manhã de ontem, Mário Soares revelou que aguarda o regresso de Israel de Luís Saia para, em conjunto com a equipa ministerial, «ter uma reunião de trabalho com vista a intensificar a execução do programa do Governo naquele domínio, em ordem a resolver, a curto prazo, alguns problemas pendentes».

A este propósito, Mário Soares revelou que teve ontem de manhã uma reunião de trabalho com o secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas, Alcino Cardoso, com o qual discutiu assuntos relacionados com aquele departamento estatal.

«Também na área do MAP - concluiu - serão feitos esforços para ultrapassar os problemas pontuais existentes».

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

As bases da lei do Serviço Nacional de Saúde serão discutidas, em princípio, no Conselho de Ministros do dia 12 de Julho, revelou o Primeiro-Ministro na mesma ocasião.

Soares acrescentou que a questão estava já agendada para a reunião do próximo dia 5 de Julho, mas uma semana de férias que gozará naquele período levou ao adiamento da sua discussão.

Interrogado sobre se o projecto do CDS iria ser considerado da mesma forma que outros

que se sabe existirem, o Primeiro-Ministro afirmou que a proposta centrada «mereceria uma atenção especial, dado que, sendo o CDS um partido associado ao Governo, tudo o que dele vem é objecto, como é óbvio, de particular atenção».

Mário Soares observou ainda que tem havido «alguma especulação» sobre divergências de pontos de vista entre o CDS e o PS em relação ao Serviço Nacional de Saúde, considerando, no entanto, que elas são normais «em partidos com programas e ideologias diferentes».

«Todavia - precisou - como ambos os partidos estão interessados numa política de salvação nacional, as divergências resolvem-se através de compromissos e de discussões aprofundadas nos termos do acordo celebrado entre o PS e o CDS».

Resineiros no Encontro de Coimbra

Trabalhadores rurais e resineiros estão a realizar reuniões preparatórias dos Encontros dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro que têm lugar, no próximo dia 16 de Julho, em Coimbra.

Com vista a uma participação activa dos seus associados no Encontro do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e Resineiros vai promover, no fim-de-semana, reuniões em Vila Nova

de Ancosi, no Casal da Missa (Ega) e em Simões (Soure). Entretanto aderiram à iniciativa os trabalhadores da Quinta de Pa-leão, Quinta da Cruz, Quinta da Boavista bem como na Póvoa de Midões e Espariz, no concelho de Tábuas, Lagares da Beira, em Oliveira do Hospital e S. Miguel de Poiares, localidades onde se estão a preparar excursões para uma deslocação colectiva ao Encontro.

Primeiro atuneiro português rumo à costa africana

AVEIRO, 29 - O atuneiro «Rio Águeda», primeira unidade nacional exclusivamente destinada à pesca do atum, saiu de Aveiro rumo à costa africana.

Adquirido em França por uma empresa de pesca aveirense, o «Rio Águeda» custou cerca de

45 mil contos. A sua capacidade de congelação é da ordem das 150 toneladas e o seu comprimento de 38 metros. A tripulação é de 18 homens, incluindo quatro técnicos franceses que garantirão inicialmente o necessário apoio tecnológico.

XI Campeonato Mundial de Futebol Argentina 1978



UMA COMEMORAÇÃO EXCEPCIONAL

Uma medalha em prata fina 999 ‰ ou em ouro puro sobre prata sterling (vermeil)

Rigorosa data limite de subscrição até às 24 horas do dia 10 de Julho de 1978

PHILAE, LDA. - C. P., apresenta uma homenagem excepcional ao futebol

Durante este mês de Junho, os estádios de River Plate, Mar del Plata, Cordoba, Rosario Central, Mendoza e ainda o de Velez Sarsfield na Província de Buenos Aires serão os maiores estádios do Mundo e vão vibrar com a emoção dos desafios que aí terão lugar. Qual o jogador de futebol que não terá sentido multiplicar as suas forças com as aclamações do público? Tal fenómeno é extraordinário. O futebol atinge o seu ponto culminante neste campeonato.

PHILAE, LDA. - C. P. quis associar-se a este acontecimento apresentando a medalha do Campeonato Mundial de 1978: uma alegoria da República da Argentina e do futebol. O reverso representa uma parte desse país sul-americano na qual estão assinaladas as cidades que participarão no desenrolar do Campeonato.

Uma verdadeira obra de arte

Cada medalha será individualmente cunhada em qualidade «Epreuve».

Nessa qualidade, o desenho aparece ligeiramente matizado sobre um fundo límpido e brilhante como um espelho!

Como oferta um luxuoso estojo expositor

Assim, o brilho da medalha é ainda mais acentuado. Este estojo é gratuito.

A cada medalha será junto um certificado oficial de garantia atestando a autenticidade do metal.

Subscrição rigorosamente limitada

Nenhuma subscrição poderá ser aceite depois do dia 10 de Julho de 1978 - o carimbo dos correios confirmará a data dos envios -, e também não poderá exceder uma medalha, de cada metal, por subscritor.

O preço de cada medalha é de:

em prata fina: Esc. 2300\$00 - em vermeil: Esc. 3700\$00

NOTA: Aos subscritores que desejem usar a sua medalha comemorativa do Campeonato Mundial de Futebol de 1978 como «pendente», PHILAE, LDA. - C. P. propõe uma moldura circular fixa no bordo da medalha com um orifício para ser usada num fio. Esta moldura é feita no mesmo metal e na mesma qualidade da própria medalha (prata ou vermeil).

O preço da medalha nesta modalidade será acrescido de:

em prata fina: Esc. 250\$00 - em vermeil: Esc. 400\$00

PHILAE, LDA. - C. P. - Av. 24 de Julho, 78, 5.º - Lisboa 2 - Tel. 66 20 61

TÍTULO DE RESERVA DE SUBSCRIÇÃO

O cupão só é válido se for enviado até às 24 horas do dia 10 de Julho de 1978

A remeter para PHILAE, LDA. - C. P. - Apartado 3116 - Lisboa 3

Agradeço que tomem nota da minha subscrição para a MEDALHA DO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL DE 1978 com 40 mm de diâmetro.

Não envio dinheiro agora. Liquidarei a minha encomenda quando receber a factura correspondente.

Desejo receber a minha medalha em (marque X):

- ☐ Prata fina 999 ‰ ao preço de 2300\$00.
- ☐ Ouro puro 24 quilates sobre prata sterling (vermeil) ao preço de 3700\$00.
- ☐ Prata fina 999 ‰ e vermeil ao preço de 6000\$00, as duas medalhas.

Mais desejo ainda um porta-medalhas fixado à minha medalha (ao qual poderei adaptar uma corrente), marque X:

- ☐ Em prata fina 999 ‰ por um suplemento de 250\$00.
- ☐ Em ouro puro de 24 quilates sobre prata sterling por um suplemento de 400\$00.
- ☐ Em prata fina 999 ‰ e vermeil por um suplemento total de 650\$00.

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Profissão _____

Tel. casa _____

Tel. escritório _____



Assinatura _____

Límite: Uma só medalha por metal e por subscritor.

Cada subscrição é submetida à aprovação de PHILAE, LDA.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Pub

SINDICATO DAS INDUSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS GRANDE ENCONTRO DE MULHERES DO DISTRITO DE LISBOA

2 de Julho, Pav. Desportos das 10h às 18h

MULHER, TRABALHADORA, DONA DE CASA

VEM PARTICIPAR E DISCUTIR SOBRE A NOSSA SITUAÇÃO ACTUAL, O NOSSO FUTURO, AS FORMAS DE ENCONTRARMOS JUNTAS E UNIDAS A SOLUÇÃO PARA OS NOSSOS PROBLEMAS.

NO GRANDE ENCONTRO DE MULHERES DO DISTRITO DE LISBOA IREMOS DISCUTIR:

A MULHER E O TRABALHO
A MULHER E A ALTA DO CUSTO DE VIDA
A MULHER NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE

O ENCONTRO É ABERTO A TODOS MULHERES E HOMENS

QUE CADA UMA DE NÓS TRAGA UMA VIZINHA OU AMIGA AO ENCONTRO TAMBÉM PODEMOS LEVAR OS NOSSOS FILHOS. Está previsto um local onde amigas os distrairão.

SERÁ DE ALEGRIA E CONVÍVIO O NOSSO ENCONTRO
O ALMOÇO SERÁ EM PIQUENIQUE — TRAZ FARNEL
CADA UMA DE NÓS É IMPORTANTE — JUNTAS SOMOS UMA FORÇA
NÃO FALTES!

TODOS AO GRANDE ENCONTRO

*Somos mulheres de Abril
Queremos um Portugal melhor*

Lisboa, 28 de Junho de 1978

SÁBADO É O "DIA MUNDIAL DA COOPERAÇÃO"

Movimento cooperativo denuncia entraves do Governo

No momento exacto em que caiu o I Governo Constitucional, o secretário de Estado Tito Morais deixou cair a caneta e não despachou o projecto do Movimento Cooperativo da Construção Civil, que ia contar cinco pareceres, todos favoráveis à aprovação. Este facto foi ontem recordado em conferência de imprensa precedendo a comemoração do 1 de Julho — Dia Mundial da Cooperação (DMC).

Números redondos, até ao primeiro trimestre deste ano havia 1920 cooperativas no País, constituídas a partir de 25 de Abril de 1974. Os problemas que estas, e outras em formação, têm de enfrentar, foram ultimamente objecto de público debate (24 e 25 de Junho) na «Voz do Operário». As conclusões desse debate voltarão a ser apreciadas no DMC, pretendendo a Comissão Organizadora alargar a discussão ao maior número de cooperantes e mesmo a indivíduos estranhos ao movimento cooperativo.

Entretanto, ao longo da conferência ontem realizada, foi destacado o aumento de entraves levantados pelo Poder à formação de cooperativas, no plano económico, social e jurídico, levando inevitavelmente ao decréscimo destas organizações — a despeito de a Constituição atribuir importante papel ao sector cooperativo no desenvolvimento económico-social (Aqui, o aparelho de Estado argumenta com a falta de leis que lhe permitam resolver o problema).

No limiar do Dia Mundial da Cooperação — 78, os organizadores veiculam conclusões do último debate e denunciam: a propriedade social (onde se insere o sector cooperativo) está a ser preterida em favor das formas de organização em que o lucro é a única mira e as leis do mercado as únicas a mandar, através de medidas legislativas, económicas e políticas que estrangulam todas as formas de organização e propriedade social.

Faça as circunstâncias, duas conclusões principais foram avançadas, devendo agora servir de base a uma discussão e consenso mais alargado: «Avançar uma posição de maior mobilização que leve os órgãos do Poder a tomar as medidas que as cooperativas necessitam» e «avançar para um reforço da unidade e organização das cooperativas».

A «FORÇA» DO INSCOOP

Voltando ao despacho suspenso à última hora, com a queda do I Governo, convém referir que o sucessor de Tito Morais não parece receptivo ao projecto do Movimento Cooperativo da Construção Civil ou, se se preferir, aquela Secretaria de Estado «não está dotada com meios que permitam apoiar um tal projecto».

Importante, é que são vários os projectos de há dois e três anos que se encontram parados.

Criado há cerca de um ano por iniciativa do prof. Henrique de Barros, o INSCOOP tem uma influência diminuta e o simples parecer favorável des-



te organismo pode ser motivo de entrave...

A situação vai-se deteriorando, exigindo das cooperativas que se organizem sectorial e regionalmente visando a Coordenação Económica (entre as várias Unidades de Base envolvidas) única forma de criar circuitos próprios e resistir aos mecanismos de mercado que são dominantes. A resposta colectiva e unificada aos entraves exige, por outro lado, a organização sectorial e regional das cooperativas em termos de associativismo político, social e cultural.

Outro passo importante a realizar, prende-se com a criação de uma estrutura confederativa que articule todas as cooperativas dos vários ramos e sectores e as transforme de estruturas dispersas em Movimento Cooperativo unificado.

AS COOPERATIVAS E O MOVIMENTO SINDICAL

Registe-se ainda que outra conclusão saída dos últimos debates relaciona-se com a posição das organizações cooperativas e da possibilidade de as suas reivindicações gerais virem a ser assumidas pelo Movimento Sindical Unitário.

Sem prejuízo de uma discussão que se quer mais alargada,

foi decidido «adquirir uma prática de regular contacto entre as Organizações Cooperativas e as Estruturas Sindicais no sentido de resolver os problemas comuns» e «levar à prática acções comuns de mobilização, divulgação e reflexão sobre a realidade actual e a forma correcta e justa de lhes dar resposta».

Estas e outras questões voltarão a ser analisadas noutros plenários — nomeadamente no próximo sábado, Dia Mundial da Cooperação — procurando-se assim chegar a conclusões definitivas e indiscutíveis em termos de representatividade.

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES

O Dia Mundial da Cooperação, 1 de Julho, é também comemorado no âmbito de dois grandes espectáculos, o primeiro já amanhã, o segundo no sábado, na «Voz do Operário».

O programa é preenchido com canto livre, teatro infantil, cinema, circo, poesia, exposição infantil, exposição/venda directa de produtos agrícolas, artesanato e livros.

Nos espectáculos participam o Grupo de Intervenção Musical, José Jorge Letria, grupo «Nós somos o espectáculo», Carlos Paredes, GAC — Vozes na Luta, José Fanha, Comuna, Fernando Farinha, A Barraca, Adoque — Teatro Infantil, TIL — Teatro Infantil de Lisboa, Fernanda Lapa, Maria Dulce e a Cinequanon.

O espectáculo de sexta-feira tem o seu início cerca das 20 horas, o de sábado a partir das 9.

Espera-se grande afluência à «Voz do Operário», já que «no contacto directo e em convívio todos sairemos mais solidários e fortes para responder à grave situação que vivemos».

Nova obra de Romeu Correia sobre o concelho de Almada

Com a chancela da Câmara Municipal de Almada, Romeu Correia acaba de publicar um volume intitulado: «Homens e Mulheres vinculados à terras de Almada». Trabalho solicitado pela Câmara Municipal de Almada para satisfazer um pedido da Secretaria de Estado do Turismo, esta obra assinada pelo escritor Ramiro trabalha e representa um vasto trabalho de pesquisa e de compilação de dados.

A par dos naturais de Almada que se distinguiram nas artes, nas letras e nas ciências, o volume inclui, igualmente, notas biográficas relativas a figuras não nascidas no concelho de Almada mas cuja presença na região se considerou dever ser assinalada. De Gil Vicente, autor do Auto da Índia, pela primeira vez representado em Almada e, segundo o Conde de Sabugosa, em Almada escrito, a Norberto de Araújo, redactor do «Diário de Lisboa» que escreveu artigos de interesse para a história do concelho de Almada, é uma vasta galeria de homens e de



obras que é oferecida ao leitor. A parte do volume dedicada aos naturais de Almada, é, também, um inventário exaustivo.

Destacam-se as páginas dedicadas a Alberto de Araújo cuja personalidade e os escritos dispersos mereciam ser estudados.

Informações sobre as frequentes do concelho através dos tempos e 170 anos de jornalismo almadense, enriquecem este monumento a Almada dedicada e amorosamente levantado por um dos seus naturais, o contista, romancista e dramaturgo Romeu Correia.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA



MULHER METALÚRGICA! MULHER TRABALHADORA!

Os grandes problemas que afectam o Povo Português, são por ti mais intensamente sentidos!

- É o aumento vertiginoso dos preços que te aflige nas compras do dia a dia!
- É a crise do desemprego que atingindo todos os trabalhadores, te afecta de forma especial!
- É o problema dos teus filhos por não teres creches que os acolham nas tuas horas de trabalho!
- São todas as dificuldades que recaem sobre ti e não te permitem teres tempo para participar na vida sindical e na luta por melhores condições de vida e de trabalho!

É urgente que as mulheres discutam e encontrem em conjunto soluções para os seus problemas!

Por tudo isto é necessário que participes no

GRANDE ENCONTRO DE MULHERES DO DISTRITO DE LISBOA

para discussão dos seguintes temas:

- A mulher e o trabalho
- A mulher e a alta do custo de vida
- A mulher na família e na sociedade

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Dia 2 de Julho de 1978, às 10 HORAS

Podes levar o teu filho, haverá uma sala com amigas para o entreterem.

Haverá piquenique. Leva farnel.

- PARTICIPA!
- NÃO FALTES!

DEPARTAMENTO DE MULHERES



O desfile dos trabalhadores da Comunicação Social no trajecto Restauradores-S. Bento

"NÃO" A VENDA DO JORNAL

Trabalhadores de "O Século" invocam a Constituição

Ao fim da tarde de ontem trabalhadores de "O Século" e da Comunicação Social em geral manifestaram-se a favor de «uma solução constitucional» para aquele jornal, encerrado por ordem do Governo há cerca de 16 meses.

No próprio dia em que o Conselho de Ministros se debruçava sobre a situação de "O Século", e perante a possibilidade de o plenário ministerial optar pela desnacionalização e venda do velho matutino lisboeta ao capital privado, os trabalhadores desfilaram dos Restauradores a S. Bento a fim de exigir que o Governo resolva o problema do jornal em função «do que manda a Constituição».

Em S. Bento um elemento da Comissão Intersindical de "O Século", após lembrar que os trabalhadores da empresa têm sido vítimas do não cum-

primento integral da contratação colectiva, designadamente salários em atraso (três meses), retroactivos e subsídios, referiu a miséria em que alguns deles se encontram bem como suas famílias. Por isso mesmo uma das palavras de ordem mais frequentemente ouvidas no decorrer da manifestação foi a de «pão sim, miséria não!».

Por último aquele elemento afirmou que «apesar dos actos de fé dos sucessivos secretários de Estado da Comunicação Social em resolver a situação de "O Século", todos acabam por virar o bico ao prego e por favorecer o capital privado».

E à laia de conclusão: «Ha que respeitar a Lei Fundamental que rege este País e as nacionalizações. A serem aprovadas propostas que visem desnacionalização e a

venda do nosso jornal ao capital privado, tal acto será um claro atropelo à Constituição, acto esse que os trabalhadores saberão rejeitar».

PLENÁRIO DA ANOP

A defesa de uma solução constitucional para o jornal "O Século" para assegurar o direito ao trabalho e aos salários, e ainda as liberdades da Informação e as nacionalizações, são, em síntese, as reivindicações apresentadas pelos trabalhadores da ANOP relativamente ao caso daquele matutino.

Numa moção aprovada ontem em plenário os trabalhadores da ANOP opõem-se à eventual aprovação de soluções para aquela empresa e seus títulos que correspondam, di-

recta ou encapotadamente, à desnacionalização, violando frontalmente a Constituição. O plenário foi convocado pela Comissão de trabalhadores para debater o recente despedimento de um jornalista e a agressão de que foi vítima um trabalhador da empresa.

Os trabalhadores exigem do Governo, e em particular do ministro da Administração Interna, medidas que impeçam tais agressões e violações dos direitos consignados na Constituição.

A referida moção exigiu ainda que a SECS e o Governo deem garantias do direito à Informação e ao reconhecimento dos direitos dos trabalhadores da Informação face «às recentes e preocupantes agressões e violências dirigidas contra profissionais no exercício da sua actividade».

Câmara Municipal de Sesimbra

MOÇÃO

Considerando que o ano de 1978 foi declarado pela Assembleia Geral das Nações Unidas como o Ano Internacional Contra o «Apartheid», a Câmara Municipal de Sesimbra repudia a política abominável praticada contra os mais elementares direitos humanos e solidariza-se com todos os que a nível mundial, lutam para pôr cobro à tão odienta política racista.

Votada por unanimidade em reunião da Câmara Municipal de 19 de Junho de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Ezequiel Lino

Câmara Municipal do Concelho do Seixal

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMA-
TAÇÃO DA EMPREITADA DE INFRAESTRU-
RAS (PARCIAIS) DA QT: DOS LOBATOS

PREÇO BASE 1.931.621\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 50.000\$00
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) IV ou V Categoria

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS
PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Conselho da Câmara Municipal do Seixal, Serviço de Técnicos de Obras, último dia e hora: 30 dias após a publicação no «Diário da República».

O local do acto público do concurso terá lugar na sala das Sessões nos Paços do Concelho do Seixal, pelas 16 horas, do dia na primeira 6.ª feira após o prazo de 30 dias da publicação do «D.R.» do respectivo anúncio.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, na Secretaria dos Serviços Técnicos Municipais.

Seixal, 21 de Junho de 1978
O Presidente da Câmara
Eufrásio Filipe Garcês José

MUNICÍPIO DE LISBOA



EDITAL N.º 98/78

«EMPREITADA DE ARRANJO DO LARGO
DE SANTA APOLÓNIA — II»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n. 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com a base de licitação de 13 165 945\$00. (Processo n. 42/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 329 149\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.ª do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na D.S.O. 1.ª Repartição, sita na Rua da Palma, 169, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para serem admitidos a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV e V categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Junho de 1978.

O PRESIDENTE

Aquilino Ribeiro Machado

Queixas do juiz Barata levam "O Diário" a tribunal

Dezasseis queixas apresentadas pelo juiz-auditor do 2.º Tribunal Militar Territorial, dr. Hugo Barata, na base de outros tantos artigos publicados naquele jornal constituem a matéria de um extenso processo instaurado contra o director de «O Diário», que ontem à tarde começou a ser julgado no 8.º Juízo Correccional da Boa Hora, sob a presidência do dr. Nascimento Costa, sendo delegado do Ministério Público, o dr. Cardoso de Oliveira.

Simultaneamente, Miguel Urbano Rodrigues, e mais três redactores de «O Diário» são réus de um processo movido por um antigo administrador saneado da Petrosul, que se sentiu «melindrado» com uma notícia extraída de um comunicado da Comissão Central de Trabalhadores da Petrosul, em que se afirmava ter ele recebido 650 contos, a título

de indemnização, do Ministério da Indústria e Tecnologia. No banco dos réus encontram-se igualmente sentados, onze dos elementos que, na altura, compunham a CTT daquela empresa.

Com o juiz Barata ausente, o presidente do 8.º Juízo Correccional, invocando o Estatuto Judiciário, indeferiria as seguintes solicitações apresentadas pelo advogado do director de «O Diário» ao Conselho Superior da Magistratura: «a remessa, a título devolutivo, do processo de sindicância sobre a actuação do juiz dr. Barata no Ministério do Trabalho e em cujo final, ao que consta, aquele magistrado foi considerado indigno de pertencer à magistratura; a folha de cadastro daquele senhor (o juiz Barata) ali obviamente existente; e informação sobre se já findou,

e em que condições, o inquérito instaurado ao juiz dr. Hugo Amaral Barata relativamente à sua actuação no 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa».

Ao indeferir a contestação escrita apresentada pelo dr. Fernando Luso Soares, o juiz Nascimento Costa, diria serem «de natureza privada as informações pretendidas, dado «não dever estar o Poder Judicial sujeito a este tipo de devassas».

Responderá o dr. Luso Soares afirmando ficar «O Diário» «gravissimamente coarctado nos direitos de defesa atinentes à pessoa do seu director, e dos redactores seus co-réus. Caso não lhes seja consentido em contrário do que expressamente diz a Lei de Imprensa, fazer a prova da verdade das suas afirmações».

Os artigos publicados sobre a

figura do juiz Hugo Barata, agora constitutivos de matéria processual, referem-se essencialmente à actuação daquele magistrado no julgamento dos «pides» em Santa Clara. E à sua estranha benevolência, quando não uma certa solicitude e prática elogiosa, relativamente à condenável actuação de destacados torcionários da polícia terrorista de Salazar e Caetano.

Na bancada da defesa destaca-se Tito Abrantes, ex-deputado da Legião Portuguesa e da Acção Nacional Popular, e ex-deputado na Assembleia Nacional fascista. Quanto aos trabalhadores da Petrosul são defendidos pelo dr. Pedroso de Lima.

O julgamento prossegue na próxima terça-feira pelas 14 e 30.

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-CRGE) a que se refere o processo 8/61 981, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de linha mista a 10 KV, n.º 1134/R-8, com o comprimento total de 1644 metros (parte aérea com 1614 metros e (parte subterrânea com 30 metros), do apoio n.º 14 da linha n.º 1134, para o Porto de Transformação-Sectionamento n.º 4790, no Cabo da Roca, concelho de Sintra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Junho de 1978.

PEL'O ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

Pub

Sindicato das Enfermeiras
da Zona Sul
CONVOCATÓRIA

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º-D. — LISBOA-1
 TELEFONES 4 17 51 — 53 55 47

Convocam-se todos os associados deste Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 4 de Julho de 1978, pelas 20.30 horas, na Sala de Conferências do Hospital D. Estefânia, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

- 1 — Informações
- 2 — Discussão e decisão quanto à adesão deste Sindicato à Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional (CGTP-IN), em cumprimento da deliberação da Assembleia Geral de 27/X/77
- 3 — Posição dos Enfermeiros face ao serviço Nacional de Saúde (SNS).

NOTA: Esta Assembleia realizar-se-á uma hora depois da hora marcada, com o número de associados que estiverem presentes.

É necessário apresentar à entrada o Cartão de Sócio, Carteira Sindical ou qualquer documento que comprove que é sócio do Sindicato.

NÃO FALTES! É IMPORTANTE A TUA PRESENÇA!
 Lisboa, 14 de Junho de 1978

A DIRECÇÃO

DIA MUNDIAL DA COOPERAÇÃO
FESTA CONVÍVIO
SEXTA-FEIRA E SÁBADO

30 JUNHO Sexta

18h. abertura de exposição e venda de produtos
 21h. intervenção de abertura
 sessão cultural
 teatro e canto livre

1 JULHO Sábado

9h. continuação da exposição/venda
 10h. plenário
 14h. almoço convívio
 15h. espectáculos infantis
 21h. intervenções sobre o DMC
 cinema e canto livre
 24h. encerramento

NA VOZ DO OPERÁRIO

SALÃO DE FESTAS • PARQUE DE JOGOS

PARTICIPAM NOS ESPECTÁCULOS:

GRUPO DE INTERVENÇÃO MUSICAL • JOSÉ JORGE LETRIA • GRUPO "NÓS SOMOS O ESPECTÁCULO" • CARLOS PAREDES • GAC-VOZES NA LUTA • JOSÉ FANHA • COMUNA • FERNANDO FARINHA • ADOQUE INFANTIL • A BARRACA • TIL TEATRO INFANTIL DE LISBOA • FERNANDA LAPA • MARIA DULCE • CINEQUANON

EXPOSIÇÃO VENDA DE PRODUTOS • COMES E BEBES

ENTRADA LIVRE

TUDO COMEÇOU (NA APARÊNCIA) COM OS AUTOCARROS

Alguém pretende asfixiar a Câmara do Barreiro?

«Não queremos nem consentiremos querelas partidárias dentro da Câmara. Queremos, sim, resolver os problemas das populações. Não tratamos aqui dentro de problemas políticos». Isto nos disse, com veemência, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Helder Madeira.

É sabido que se vai agravando o contencioso entre o Ministério da Administração Interna e as autarquias, consideradas na sua generalidade. A Lei das Finanças Locais continua por dar à luz. Municípios e freguesias aguardam o parto. Que ele seja feliz...

Vamos ao caso do Barreiro, o que ultimamente tem dado mais que falar, coisa natural, até porque engloba uma população de cerca de cem mil pessoas.

Há dias a Federação de Setúbal do PS dirigiu críticas acerbas ao comportamento da câmara barreirense eleita, assim como a outras, não especificadas, onde há maioritária presença da APU.

Fundamentalmente, o comunicado da FSPS visa os Serviços Municipalizados: que os preços dos transportes públicos são «escandalosamente ruins», que a água é barata demais, que há funcionários a mais, que a câmara, ao tentar

intempestivo comunicado da FSPS...

— O quê?

«Talvez o facto de os vereadores PS terem retirado o seu representante nos Serviços Municipalizados, em princípios deste ano. E o curioso é que as acusações que nos dirigem versam matéria sabida de todos, por maioria de razão sabida pelo representante do PS no Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados até à retirada. Mas o comunicado vai mais longe. Repare que a FSPS apela à denúncia das irregularidades das câmaras de maioria APU e à militância dos socialistas. Denunciar, está bem. Mas o que é que denunciaram? Apelar à militância, está bem. Mas porque se retiraram? Dizem os autores do comunicado que o Governo tudo tem feito para resolver os problemas do Barreiro. Será verdade?»

A «VERDADE» E AS VERDADES

«Não é verdade», afirma-nos Joaquim Matias, do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados. Joaquim Matias acrescenta:

«Uma das acusações que nos é dirigida pela FSPS é a de haver pessoal a mais nos



Helder Madeira, presidente da Câmara, e Joaquim Matias, do conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, quando falavam ao «DL»

obter empréstimos, se comporta de forma demagógica e paternalista. (Os empréstimos contraídos foram para abastecer de gás-óleo, negado pela Petrogal, tutelada pelo MIT, os transportes públicos.)

«As acusações são tão graves quanto imprecisas», sublinhou-nos Helder Madeira, que se (e nos) pergunta:

«Somos acusados de irregularidades. Quais? Acusam-nos de sectarismo. Onde alguma vez a prática sectária se manifestou? Acusam-nos de paternalismo, quando, em reunião pública, espontaneamente, cidadãos se quotizaram, garantindo com uma colecta de 60 contos os transportes por mais alguns dias. Caluniam-nos. Afirmando que recorremos a industriais endinheirados. Tal calúnia atinge todo o povo barreirense. Será todo ele povo endinheirado? Garantindo-lhe que muitos socialistas estiveram na reunião e contribuíram. A Federação de Setúbal do PS deve estar um tanto longe da realidade. Que haja divergências, admite-se. Que elas sejam objecto de um comunicado tão despropositado é que não é lá muito curial. Aliás, somos seis vereadores da APU e três do PS. Tem existido colaboração. Alguma coisa, todavia, poderá justificar o

serviços. Ora, os vereadores PS têm acesso, assim como toda a gente aqui no Barreiro, às contas públicas da administração camarária. Onde há pessoal a mais? Por que não dizem? Ou querem referir-se aos cerca de 20 trabalhadores que ainda não atingiram os setenta anos para irem para casa e receber o ordenado-reforma por inteiro? E aqueles que, a esses me refiro, já passaram dos sessenta e não estão abrangidos por tão «bondosa» lei? Querem-nos forçar a despedi-los? Se os despedissemos, então sim, estávamos a incorrer em ilegalidade. Como defensores dos interesses dos trabalhadores do Barreiro, temos também o dever de defender quem trabalha na Câmara. O sector de transportes é o mais atingido. Eu pergunto: haverá municípios privilegiados? Sim, porque é do conhecimento público que o orçamento de transportes em terras como o Porto ou Coimbra é muito superior ao do Barreiro e os avarais do Estado nunca faltaram. Porque falta para aqui? Porque temos tarifas baixas? Elas foram alteradas por consenso da Assembleia Municipal que se decidiu já pela tarifa única de cinco escudos, salvaguardando entretanto os interesses de estudantes e idosos.

O Governo — repare — é que ainda não aprovou as novas tarifas. Quer um exemplo para melhor se apreciar a situação de estrangulamento em que — parece — nos querem colocar? Tem o caso de Coimbra, com 14 mil contos de encargos administrativos para o sector de transportes. O mesmo sector, no Barreiro, dispõe, do orçamento, de quatro mil contos.

É verdade que os transportes em Coimbra abrangem uma área mais vasta, mas o número de passageiros é idêntico. Transportamos por dia cerca de 50 mil passageiros. Cinco mil estudantes, outros cinco mil viajantes acidentais, os outros quarenta mil são operários.

Daí talvez a compreensão da Quimigal para o vosso problema. Foi a CUF, nacionalizada, que vos forneceu a crédito o gás-óleo necessário numa altura de crise grave...

«Claro. A Quimigal entendeu o nosso problema. Essa própria empresa pública sentia falta, chegadas tarde, se não houvesse uma rede de transportes a funcionar. Há muitos operários do Barreiro na Quimigal, como em empresas de Lisboa. O que nos parece é que a Quimigal entendeu o nosso problema mais cedo do que o Ministério da Administração Interna.»

«Não é apenas do problema de tarifas que se trata» — conclui, por sua vez, o presidente da câmara, que adiantou: «Falta na região como no País, uma política global de transportes. E falta o cumprimento de palavras dadas pelo Poder Central. É assim que tentamos asfixiar-nos.

— Exemplos de faltas à pa-

Tal como em Setúbal...

A propósito da situação criada à Câmara Municipal do Barreiro, é sugestivo dar atenção a algumas passagens do último relatório da Câmara Municipal de Setúbal, sobre a sua situação financeira. No documento se lê:

«Já foi dito nesta sala, há tempos atrás, que recusamos o papel de «soldadinhos de chumbo» nas mãos do governo central. E todos concordamos com essa posição. Mas é altura de perguntar: que outro papel está reservado a uma Câmara cujos meios de realização do seu programa de actividades dependem, em 83 por cento, das dadas do governo central?»

E, mais adiante: «Só poderá ser gestor, quem puder ter o domínio dos meios para atingir os fins pretendidos. Na situação actual, verifica-se que as autarquias, para cumprirem a sua missão, nem sequer conhecem os meios que podem estar ao seu alcance, quanto mais dominá-los...»

Foi com base em termos como estes que a Câmara Municipal de Setúbal, mais uma vez, manifestou a todos os órgãos do Poder «a situação angustiante e paralisante em que se encontram as autarquias, sem uma lei das Finanças Locais que permita cumprir o imperativo constitucional da autonomia e descentralização administrativa e financeira do Poder Local.»

lavra? «Leia o nosso último comunicado à população que nos elegeram.»

— Lemos e respigamos:

«O Governo não garante o pagamento aos fornecedores de material para a reparação e execução de obras nas redes de águas e esgotos e arruamentos (cerca de 4000 contos); o pagamento aos empreiteiros, de obras em curso e que estão em risco de parar (cerca de 15 000 contos para obras de águas e saneamento aprovadas pelo MAI); obras inadiáveis e ainda não participadas — 13 500 contos; o fornecimento de gás-óleo aos transportes públicos do Barreiro; o pagamento dos vencimentos aos trabalhadores municipais, no corrente mês de Junho (faltam cerca de 5000 contos); o pagamento dos retroactivos e do aumento de vencimentos justamente merecido pelos trabalhadores dos Serviços Públicos (cerca de 1615 contos/mês); o Governo decidiu sobre o aumento, desde Janeiro, mas não garantiu o seu pagamento aos trabalhadores; o pagamento do merecido subsídio de alimentação, aos trabalhadores dos Serviços Públicos (o Governo decidiu conceder subsídio em 29/8/77, mas não garantiu o seu pagamento que, até à data é de 6900 contos); uma política nacional de transportes.

Apesar disto, a Assembleia Municipal do Barreiro aprovou, em 26/6/78, a proposta da Câmara sobre o equilíbrio económico financeiro da exploração dos transportes. No entanto, o Governo já tinha conhecimento desta proposta, desde 14/6/78.»

ANTÓNIO TADEU

Professores da Zona Sul fazem balanço de um ano

«Ao fim deste ano de luta os professores têm na mão apenas as promessas do MEC: intensificação do desemprego, corte nas regalias adquiridas, de respeito pelos interesses da classe, etc. Como tal, a luta vai continuar», afirma a Direcção do Sindicato dos Professores da Zona Sul (afecta ao MRPP), cuja actuação a levou à exclusão da Reunião Nacional de Sindicatos, vindo mais tarde a ser reintegrada.

Também ela iniciou a greve no

dia 19, que viria a suspender por falta de aderência dos docentes. «Os professores», afirma o mesmo documento de balanço, «chegaram ao fim do ano lectivo divididos e sem condições para adoptarem formas de luta decisivas, situação para a qual foram arrastados e que não corresponde à sua vontade e aos seus interesses. Para que tal não se repita, há que analisar as insuficiências existentes, para que de futuro se possam colmatar e a classe obtenha vitórias.»

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Governo discute bases Ordem elabora projecto

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, revelou, ontem, à ANOP que as bases da Lei do Serviço Nacional de Saúde vão, em princípio, ser discutidas no Conselho de Ministros do dia 12 de Julho.

A questão, ainda segundo palavras do Primeiro-Ministro estava agendada para o CM de 5 de Julho.

Sobre a proposta do CDS para o SNS afirmou Mário Soares merecer «uma atenção especial, dado que, sendo o CDS o partido associado do Governo, tudo o que dele vem é objecto como é óbvio, de particular atenção».

Não negou ter havido divergências, sendo de opinião, contudo, que à volta do assunto houve «algumas especulações». Divergências sobre o SNS são normais «em partidos com pro-

gramas e ideologias diferentes».

«Todavia» — rematou Mário Soares — «como ambos os partidos estão interessados numa política de salvação nacional, as divergências resolvem-se através de compromissos e de discussões aprofundadas em termos do acordo celebrado entre o PS e o CDS».

Entretanto, em Beja, no próximo sábado, com início às 10 e 30, na Sociedade Capricho, o Movimento de Saúde Comunitária organiza uma reunião que tem por objectivo estudar o arranque do Serviço Nacional de Saúde e «a participação organizada das populações nessa tarefa».

PROJECTO DA ORDEM

Também a secção regional do Sul da Ordem dos Médicos di-

vulgou um documento que funciona como um projecto de Serviço Nacional de Saúde em alternativa ao proposto pelo Governo. No seu preâmbulo é definido como «um conjunto de bases que poderão vir a dar corpo a um Sistema Nacional de Saúde de susceptível de arcautelar o direito à saúde de toda a população, sem deixar de preservar os legítimos direitos do corpo médico e de todos os outros elementos da equipa de saúde».

A proposta apresenta-se «profundamente pragmática», tendo como base «o que está consignado na Constituição» e como a que «melhor respeita os mais profundos anseios do povo português, como também a que melhor se adapta ao seu temperamento».

O acesso aos serviços de

saúde, conforme as bases do projecto da Ordem dos Médicos, «será gratuito desde que os recursos económicos próprios ou do seu agregado familiar assim o justifiquem para: crianças até idade escolar; mulheres em período de gravidez e pós-parto; indivíduos que hajam completado os 65 anos de idade; deficientes ou portadores de doenças crónicas, de tratamento prolongado, constantes de tabela a definir; desempregados; titulares de pensão social».

Quanto às organizações socio-profissionais e associativas elas «celebram convenções em representações dos respectivos prestadores de cuidados de saúde e garantem cumprimento de normas ético-profissionais dos actos e serviços convencionados».

Governo intensifica cooperação científica com as ex-colónias

Ir ao encontro das necessidades dos países tropicais, designadamente dos novos Estados africanos, em matéria de meios pedagógicos, tecnológicos, humanos e materiais, é um dos objectivos centrais do Instituto Nacional de Cooperação Científica que acaba de ser criado em execução de uma determinação do Conselho de Ministros de 14 deste mês.

Simultaneamente o Governo decidiu reforçar a estrutura da Junta de Investigações Científicas do Ultramar «por forma a poder constituir em curto prazo o núcleo de know-how em torno do qual se constituirá o referido Instituto. Para já a JICU será reinstalada no Palácio Burnay, à Junqueira, podendo ocupar ainda outros edifícios da mesma zona «por forma a que se vá progressivamente desenvolvendo uma área coesa para a cooperação científica e técnica com os países tropicais».

O projecto governamental

prevê ainda o alargamento desta actividade ao domínio da saúde através da colaboração do Hospital Egas Moniz e do Instituto de Medicina Tropical.

Pretende-se, diz o Governo no preâmbulo ao diploma que cria o INCC e reestrutura a JICU, aproveitar melhor os «cientistas e técnicos portugueses profundamente conhecedores de múltiplas facetas das realidades das regiões e países tropicais e das tecnologias adequadas ao seu estudo», nomeadamente «cientistas e técnicos dos antigos serviços técnicos do Ministério do Ultramar e das instituições científicas das ex-colónias, presentemente dispersos por diferentes ministérios».

Para além da assistência a conceder aos novos Estados africanos a iniciativa governamental tem também em vista a formação de cientistas e técnicos para o desenvolvimento dos países de expressão portuguesa.

Portugal é o país da Europa com maior mortalidade infantil

«Portugal é a Nação da Europa com maior mortalidade infantil»: cerca de 39 crianças em mil morreram durante o ano de 1975 no nosso País.

Estes são, entre outros, os dados fornecidos à Informação, em conferência de imprensa pela Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança que se comemora em 1979 por resolução das Nações Unidas.

Mas se o quadro da mortalidade é negro, não é mais alegre o da sobrevivência da criança em Portugal. Apenas 12 por cento das crianças beneficiam da educação pré-escolar e somente 2,8 por cento em idades compreendidas entre os seis e 13 anos participam em actividades de tempos livres. A somar a estes dados,

o crónico e agravado problema da habitação: 71 por cento das habitações do País não possuem água corrente, enquanto 49 por cento da população portuguesa consome proteínas em doses inferiores às necessárias.

No sentido de sensibilizar a opinião pública para o problema da infância prepara a Comissão Nacional uma campanha canalizada pelas comunidades locais e apoiada pelos órgãos de Comunicação Social.

No âmbito de problemas que ultrapassam já a criança mas que a afectam directamente, inscreve-se um conjunto de factores de ordem social e económica, e que levam muitas das crianças ao uso da droga, à delinquência, à prostituição e ao alcoolismo, num autêntico

atentado contra a Declaração Universal dos Direitos da Criança.

O mesmo se poderá dizer da violência exercida sobre a criança, através do trabalho e da sua exploração na mendicância.

A Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança é constituída por representantes ministeriais e por um grupo dinamizador, sendo presidida por Maria do Carmo Sacadura Santos, presidente da Comissão da Condição Feminina.

Ainda durante a conferência de imprensa foi revelada a existência de um projecto de planeamento familiar que deverá ser posto em prática no nosso país a partir do próximo mês de Outubro e que conta com o apoio técnico das Nações Unidas.

ACONTECEU NO PORTO

Assembleia Municipal contra atitude de um seu membro

PORTO, 29 — Reuniu, ontem, na Câmara Municipal a Assembleia Municipal do Porto. A aplicação das novas tarifas de electricidade (nos termos legais) foi exigida pelo MAI ao Executivo municipal, conforme foi revelado.

Uma moção apresentada pelos membros do PS e da APU repudiou a atitude assumida pelo jornalista Sérgio Mourão, membro da AM eleito pelo PS, por ter sido um dos subscritores da manifestação fascista de 5 de Novembro passado.

Aliás, Sérgio Mourão havia já sido alvo de um voto de desconfiança, pelo mesmo motivo, dos elementos do PS na AM. Assim, foi aprovada por maioria (com abstenções do CDS e do PSD) uma moção que considera um artigo daquele pluri-motivo sobre a AM, publicado no «O Primeiro de Janeiro» como falso e calunioso. O artigo de Sérgio Mourão, que defendia a coligação PS/CDS a nível da Assembleia Municipal e que atacava o funcionamento desta, motivou uma proposta

(aprovada por unanimidade) para que o seu autor promova, em «O Primeiro de Janeiro», a publicação da posição de repúdio votada na AM. Mais: caso aquela não seja publicada será inserida naquele jornal como publicidade paga.

Durante a reunião foi aprovada, por unanimidade, (embora com alguns reparos) o relatório e contas da gerência dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade referente a 1977.

Barcos pescam menos bacalhau

A quantidade de bacalhau descarregada em Portugal continental no próximo trimestre deste ano foi inferior em 5.188 toneladas relativamente ao que aconteceu no mesmo período de 1977, segundo informação fornecida pela Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, a qual atribui esta quebra sobretudo à crescente falta do «fiel amigo» no próprio mar, resultante principalmente das destruições causadas nos barcos pesqueiros pelos processos de captura utilizados pelas frotas bacalhadeiras estrangeiras mais poderosas.

A mesma fonte refere que, por outro lado, a situação económica do País tem levado as autoridades governamentais a aplicarem medidas restritivas às importações do produto, que vão passar a ser feitas em regime de compensação com os países fornecedores isto é, através de exportações e serviços portugueses.

De acordo com a Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, nos primeiros três meses do ano passado os bacalhadeiras portugueses descarregaram 17.821 toneladas de bacalhau salgado verde, no valor de 337.590 contos.

Turismo "cai" na Madeira

FUNCHAL, 29 — No período de Janeiro a Maio de 1978 o movimento de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros da Madeira foi de 124.094, tendo-se verificado 894.772 dormidas, o que representa relativamente ao período de 1977, decréscimos de 9 e de 9,4 por cento respectivamente — revelam dados fornecidos pela delegação do Instituto Nacional de Estatística.

No que respeita à origem e evolução dos mais importantes fluxos turísticos para a Região, verifica-se que os principais países geradores de turismo continuam a ser o Reino Unido (229.548 dormidas), Alemanha Federal (181.367) e Suécia (112.558). No entanto nota-se que, enquanto as dormidas de turistas ingleses acusam uma evolução favorável de 40,7 por cento em relação aos primeiros cinco meses de 1977, as dormidas de alemães e suecos mostram quebras de 10,6 e 33,2 por cento.

Ainda no que se refere a países estrangeiros, registaram-se aumentos de dormidas dos residentes na Finlândia (mais 45 por cento) e na Dinamarca (mais 5,6 por cento), ao passo que se notam quebras nas dormidas dos turistas belgas, (menos 76,8 por cento), suíços (menos 58,1



Cinco meses piores que igual período de 1977

por cento), holandeses (menos 47,3 por cento), franceses (menos 32,2 por cento) e americanos (menos 8,1 por cento).

No que concerne ao movimento de passageiros no porto do Funchal no período de Janeiro a Maio, estiveram em trânsito 38.519 passageiros, dos quais 29.742 em embarcações estrangeiras, o que representa menos 11,8 por cento relativamente a igual período do ano anterior.

PSD de Aveiro exige Lei das Finanças Locais

AVEIRO, 29 — Os executivos autárquicos do distrito de Aveiro afectos ao PSD, reunidos no salão cultural do Município, decidiram «exigir da Assembleia da República a imediata aprovação da Lei das Finanças Locais, mesmo que para tanto os senhores deputados tenham de interromper as suas muito longas férias».

Nas conclusões aprovadas, após a discussão da actual situação administrativa e financeira das autarquias locais, exige-se ainda do Governo «uma imediata e efectiva des-

centralização administrativa e com a consequente desburocratização», e também que seja dado cumprimento ao Decreto-Lei n.º 59/76. No que respeita aos retroactivos salariais.

Por outro lado alerta-se o Presidente da República para a «exigência do cumprimento efectivo da alínea E do n.º 13 da Lei n.º 26/78», que no plano do Governo para 1978 eleva para quase o dobro o valor previsto para o ano anterior no que diz respeito à administração local.

Artesanato português em debate

O I Encontro-Debate de Artesanato Português encerrou ontem no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, tendo sido apontadas em conclusão a falta de matérias-primas e bem assim de condições de trabalho e de conhecimento do mercado.

O Encontro foi organizado pelo Fundo de Fomento de Exportação e teve a participação de

especialistas de Espanha. Estiveram presentes empresas portuguesas e artesãos com diversas actividades manuais representando os ramos de artesanato geral: torneados de madeira, objectos de cortiça, cerâmica, estanhos, tapeçarias, velas, ourivesaria e joalharia, bordados, marroquinarias, cestos, cobs e latões.

Mário Elias expõe na Opinião



Encerra amanhã na Galeria Opinião, à Rua Nova da Trindade, a exposição de desenho de Mário Elias, alentejano de Mértola, bolseiro da Gulbenkian em 1963 mas, como gosta de dizer, fundamentalmente autodidacta. Dele escreveu Eurico Gonçalves para o minicatólogo do certame: «Os seus desenhos exprimem esse mundo afásico e mecânico da civilização contemporânea onde o homem dificilmente se move, torturado e alagado por mil e uma correntes de ferro».

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS NOVAS EDIÇÕES

● **NOVA LEI DO SELO** — Tabela e Regulamento-Atualizada
Conforme o Dec.-Lei n.º 136/78 de 12 de Junho.

● **INSTRUÇÕES DA NOVA LEI DO SELO** — (Circular n.º 11/78 da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos) Esclarecimento das dúvidas sobre a Nova Lei do Selo.

● **GUIAS DE PAGAMENTO E LIVROS DE ES-CRITURAÇÃO** da Lei do Selo.

● **ALTERAÇÕES AOS CÓDIGOS** — publicadas em 12 de Junho
(3 adendas impressas só de um lado)
Livro I — Códigos da Contribuição Industrial; Imposto

Profissional; Capitais; Transacções.
Livro II-Código da Sisa Sucessões e Doações
Livro III-Código da Contribuição Predial

● **LIVROS DO PLANO OFICIAL DE CONTA-BILIDADE** anotados e só a Lei de diversos Autores e Editores.

Vendem-se no:
REIDOS LIVROS
Rua da Conceição, 1-23
Telefone 369545 - Lisboa - 2

VENDEMOS ANDARES

Nas melhores condições. Com entrada a combinar, em qualquer local seja qual for a sua disponibilidade financeira não deixe de consultar

57 82 31

— ANDARES
— MORADIAS
— PRÉDIOS
— TERRENOS

57 82 31

Predial Delma

AV. ANTÓNIO AUG. AGUIAR, 150-1.º ESQ.
LISBOA

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

Na acção de divórcio litigioso com pedido de assistência judiciária que o autor — INACIO JOAQUIM PEREIRA CARNAÇAS, operário, residente na Rua 1.º de Maio—lote 75-1.º no Casal da Silveira, em Odivelas, move contra sua mulher, a ré, ROSA MARIA DO CA. MO PEREIRA CARNAÇAS, doméstica, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Castilho, n.º 223-r/c, Direito, em Lisboa, é esta ré citada para, no prazo de VINTE DIAS, finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e

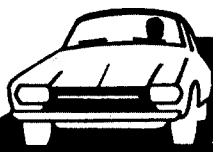
última publicação deste anúncio, contestar a acção de divórcio e o pedido de assistência judiciária formulados por aquele.

Por via desta acção o autor pretende a decretação do divórcio com fundamento da alínea h) do art.º 1778 ex vi do art.º 1792, ambos do Código Civil.

Lisboa, 14 de Junho de 1978
O JUIZ CORREGEDOR,
(António Paralta Ribeiro)
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(António Rodrigues Vieira)



OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada caminhe sempre pelo seu lado esquerdo

circular e viver.

EM VÉSPERA DE DESINTERVENÇÃO

C.A.da J.Pimenta decide férias forçadas em Julho

Os trabalhadores da J. Pimenta foram obrigados a entrar em férias a partir do próximo dia 1, à excepção dos chefes e quadros técnicos. Amanhã termina o período de intervenção do Estado nesta empresa.

A decisão foi tomada pela Comissão Administrativa, depois de desbloqueados os 60 mil contos que decidiu também pagar dois meses de salários em atraso.

No período de férias haverá com os quadros técnicos uma «reflexão» quanto às medidas a aplicar no futuro, com vista à reestruturação.

Também durante esse período, caso as obras de Telheiras e Quinta do Mocho não sejam renegociadas, incluindo as de Linda-a-Velha, os trabalhadores considerados em excesso em todos os serviços da empresa serão dispensados até «à recuperação da empresa».

As estruturas representativas dos trabalhadores não aceitam estas manobras e, em sua opinião, expressa em comunicado, o Governo, através da Comissão Administrativa, prepara-se para entregar a empresa ao ex-patrão J. Pimenta depois do prazo da intervenção, e aplicar um contrato de viabilização depois de 24 de Julho, até ao fim do prazo da declaração da empresa em situação difícil. Naquela data termina o prazo de 60 dias dado pelo Conselho de Ministros

para determinar a falência ou viabilização.

«A par destas medidas são impostas as seguintes condições:» prossegue o comunicado da Comissão de Trabalhadores. «Colocar 700 trabalhadores em casa; manter os 6 meses de salários em atraso; escorrçar todos os trabalhadores que têm defendido os interesses da classe a que pertencem; e pela fome e miséria subordinar os trabalhadores às medidas dos prepotentes gestores (...).»

Faça a esta situação, a Comissão de Trabalhadores da J. Pimenta aconselham os seus camaradas de trabalho a tomar as seguintes medidas: quem não aceitar passar férias no mês de Julho, deve dirigir-se à C. A. para ser recolocado num sector de trabalho.

No caso dos trabalhadores receberem cartas de dispensa da empresa durante o período de férias devem apresentar-se no fim das férias na sede da empresa.

Entretanto, as estruturas dos trabalhadores ficarão na empresa para exigir que sejam salvaguardados os direitos dos trabalhadores, bem como a aplicação de medidas correctas para a empresa.

Nos primeiros dias depois de férias, realizar-se-á um plenário na empresa a fim de se debaterem as formas de luta futuras, pelo que é imprescindível a presença de todos os trabalhadores na empresa, após o fim das férias.

Trabalhadores da Copam absolvidos

Foram absolvidos no Tribunal de Loures os nove trabalhadores da Copam cujo julgamento ontem terminou, depois de numerosas audiências.

Na sentença ficou demonstrada a ilegalidade das forças da GNR que durante um plenário após a desintervenção da empresa e sua devolução ao ex-patrão, prenderam nove trabalhadores que se encontravam no cumprimento das suas funções, pois na maioria eram membros da comissão de trabalhadores e delegados sindicais.

O comportamento dos trabalhadores foi louvado, tendo-se acentuado que a GNR actuou sempre por ordem do patronato, o que contraria a Constituição da República Portuguesa.

Em comunicado distribuído após o fim da audiência, os trabalhadores absolvidos lembram

que «o ter-se feito neste caso justiça ao fim de dez meses não impede que sobre todos nós e sobre muitos outros trabalhadores tenha sido e continue a ser possível actuações arbitrárias pela mão das forças do monopólio, sem interferência dos órgãos do poder no sentido de pôr cobro a estas situações; não impede que se encontrem despedidos 20 trabalhadores».

«Alertamos todos os trabalhadores para a necessidade de se manterem firmes e unidos lutando pela defesa dos seus direitos consignados na Constituição, lutando para que os órgãos do poder não mais permitam situações de ilegalidade e arbitrariedade que ponham em causa os direitos e liberdades conquistados com a Gloriosa Revolução de Abril.»

Técnicos de Desenho vão hoje às urnas

Os técnicos de desenho elegem hoje os corpos gerentes para o seu sindicato, para o triénio 78/80.

Concorrem duas listas, a A, unitária, afecta à Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, com a sigla «Reforçar a unidade, garantir o futuro». Esta lista, no caso de ser eleita, propõe-se defender os problemas dos trabalhadores no âmbito do Movimento Sindical Unitário.

É composta por elementos com larga prática sindical, quer a nível dos actuais corpos gerentes, de delegados sindicais ou integrados noutros órgãos re-

presentativos dos trabalhadores.

A outra lista candidata, a B, concorre sob o lema «Por um Sindicato democrático e independente ao serviço dos trabalhadores».

A delegação norte do Sindicato dos Técnicos de Desenho, que tem 4 mil sócios, distribuiu doze secções de voto por Viana, Braga, Guimarães, Famalicão, Porto (duas), S. João da Madeira, Ovar, Estarreja, Aveiro, Águeda e Coimbra.

O total de mesas de voto a nível nacional é de 28.

Também no Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Setúbal se realizam hoje eleições.

REINTEGRAÇÃO DO «PIDE» VIEGAS

Também em comunicação a comissão de trabalhadores da J. Pimenta denuncia a tentativa de reintegração do «pide» Viegas que, com João Pimenta e o comandante da Legião Portuguesa, Castro Rosa foi responsável pela gestão ruinosa da empresa. A administração destes indivíduos foi remetida a tribunal por esbanjamento, desvio de capitais e depauperamento da empresa. Recentemente, a acção judicial foi retirada por imposição do ex-ministro Ribeiro Pereira e Comissão Administrativa de J. Pimenta.

Governo aumenta capital em empresas públicas

Seis empresas públicas vão ter o capital social aumentado, por decisão do Conselho de Ministros, ao abrigo de verbas já inscritas no Orçamento Geral do Estado.

São as seguintes as empresas em questão: Quimigal (aumento de 650 mil contos); Empresa Pública de Electricidade (500 mil); Carris (198 mil); Petroquímica (107,2 mil); Complexo do Cachão (60 mil) e Enatur (25 mil contos).

Três novas empresas foram também contempladas com verbas atribuídas pelo Governo. São elas a Navis — Navegação de Portugal (120 mil contos); Dragapor — Dragagens de Portugal (60 mil contos) e ANA — Aeroportos e Navegação (90 mil contos).

Do que resta das verbas orçamentais, 1,2 milhões de contos serão geridos pelo Instituto de Participações do Estado; 1,4 milhões de contos destinam-se a fazer face a dotações de capital integrado na negociação de acordos de saneamento económico e financeiro e especialmente de empresas de transportes e 2,7 milhões de contos, para investimentos.

Guarda-nocturno mata empregado de armazém

PORTO, 29 — esta madrugada, cerca das três horas, o guarda-nocturno Fernando Pereira de 22 anos, da Rua do Bicalho, 74, quando em serviço na zona da Cordoaria, onde presta serviço, desfechou seis tiros de pistola contra um indivíduo com quem discutira pouco antes e o agredira.

Trata-se do empregado de armazém Ernesto Correia dos Santos, de 27 anos, da Rua de S. Bento da Vitória, 62-2.º, que faleceu a caminho do Hospital de Santo António.

Terminou 64.ª Conferência da OIT

O director-geral da OIT, Frances Blanchard, reconheceu ontem a necessidade desta organização melhorar a sua eficácia e representatividade enquanto instituição, informa a Anop.

Ao discursar na sessão de encerramento da 64.ª Conferência da OIT, Frances Blanchard, referindo-se às delegações tripartidas representando trabalhadores, governos e patronato, disse também que «a diversidade de pontos de vista não exclui a participação activa de cada grupo».

«Foi claramente demonstrado que houve uma vontade comum de respeitar no seu conjunto, apesar da diversidade, os objectivos fundamentais da OIT».

O director-geral da OIT acentuou, ainda, a questão, do desemprego, recordando que a «tarefa desta geração e da próxima é criar até ao ano 2000, mil milhões de postos de trabalho para reabsorver o desemprego e fornecer trabalho aos jovens que ingressem na população activa».

Os pontos essenciais da 64.ª Conferência prendem-se com a aprovação de uma convenção sobre a Função Pública e a rejeição de um documento que condenava a prática das autoridades de Israel em relação aos trabalhadores dos territórios ocupados.

O tripartismo (delegações de trabalhadores, governos e entidades patronais, com total independência de voto) evidenciou-se no decorrer dos trabalhos, tendo os delegados presentes votado de formas completamente diversas.

Na delegação portuguesa raramente os delegados exprimiram as mesmas posições e, por vezes, as intervenções entre os representantes dos trabalhadores e do Governo assumiram posições divergentes.

No aspecto técnico, o essencial da 64.ª Conferência foi a aprovação de convenções com recomendações sobre a Função Pública e a administração do trabalho.

Sob o ponto de vista administrativo salienta-se a aprovação, pela primeira vez na história das organizações internacionais de contribuições especiais para rectificar o orçamento em virtude da desvalorização do dólar em relação ao franco suíço, moeda em que se efectuam 80% das despesas da OIT.

Anulada a greve na DGCI

O Sindicato dos Trabalhadores de Contribuições e Impostos desconvocou a greve marcada para hoje e amanhã.

Os dirigentes sindicais tomaram essa decisão por os representantes dos trabalhadores terem recebido a garantia, na reunião antecessora efectuada no Ministério da Reforma Administrativa, de que até ao fim do próximo mês, o Conselho de Ministros irá debater o documento de reestruturação das carreiras do sector.

AUTOMÓVEIS VENDEMOS

Material novo, preço saldo: grelhas, pára-choques, painéis, «charriots», guarda-lamas, portas, transmissões, embaladeiras e todos os bocados já feitos para carroçarias apodrecidas. Vendemos quase, quase

tudo para todas as marcas. Entregamos em dias certos no local.

Brevemente, servi-lo-emos em Lisboa, na nossa Filial, Rua de São Bento, 344-346. Para o ajudar, ligue Salvacar

2932648

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA BATISTA



PUBLITOTAL — SOCIEDADE GESTORA DE ACTIVIDADES PUBLICITÁRIAS E PROMOCIONAIS, S.A.R.L.

BALANÇO EM 31/12/77

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONÍVEL				EXIGÍVEL			
Caixa		31 727\$60		Fornecedores	8 473 649\$10		
Depósitos à ordem		73 913\$10	105 640\$70	Títulos a pagar	7 232 454\$10		
REALIZÁVEL				Devedores e Credores			
Clientes		17 635 711\$10		Diversos	2 072 192\$70	17 778 295\$90	
Títulos a receber		361 051\$10	17 996 762\$20	NÃO EXIGÍVEL			
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				Provisões p. créditos duvidosos e encargos previstos		1 556 824\$00	
Gastos Pl. de Constituição	228 316\$00			SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA			
Trespasse	409 447\$10	637 763\$10		Capital	15 000 000\$00		
CORPÓREAS				Reserva Legal	501 968\$90	15 501 968\$90	
Móveis e utensílios	699 102\$00						
Máquinas de escritório	115 564\$20						
Aparelhos Lab. e Precisão	571 982\$40						
Veículos	31 867\$30						
Despesas c/Instalações	2 301 613\$70	3 720 129\$60					
AMORTIZAÇÕES							
		4 357 892\$70	2 611 077\$00				
		-1 746 815\$70					
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES							
Participações Financeiras			550 000\$00				
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA							
Ganhos e Perdas (Saldo acumulado)			9 070 274\$60				
Resultado do Exercício			4 503 334\$30				
			34 837 088\$80				
CONTAS DE ORDEM							
Garantias Bancárias			1 300 000\$00				
Títulos em Caução			300 000\$00				

Técnico de Contas
Alfredo Júlio Roque LeitãoAdministradores
Dr. João Ferreira Filipe — representante de Torralta —
Club Internacional de Férias
Manuel Augusto Araújo

CONTA DE GANHOS E PERDAS — 31/12/77

Saldo acumulado	9 070 274\$60	UTILIZAÇÃO DE PROVISÕES	52 086\$90
Resultado da Exploração do Exercício	4 564 150\$90	Impostos s/ os lucros	
		GANHOS E PERDAS EXCEPCIONAIS	8 729\$70
		Diferenças de Câmbio	
		SALDO PARA O PERÍODO SEGUINTE	
		Saldo acumulado	9 070 274\$60
		Resultado do Exercício	4 503 334\$30
			13 634 425\$50

Técnico de Contas
Alfredo Júlio Roque LeitãoAdministradores
Dr. João Ferreira Filipe — representante de Torralta —
Club Internacional de Férias
Manuel Augusto Araújo

CONTA DE EXPLORAÇÃO (MAPA SINTÉTICO) EM 31/12/77

CUSTOS POR NATUREZA				PROVEITOS POR NATUREZA			
COMPRAS	4 614 404\$30			Serviços e Trabalhos Prestados	6 588 075\$10		
Gastos c/ pessoal	4 597 720\$20			Ind., Eónus e Desc. Obtidos	140 864\$00		
Serviços e Fornecimentos	816 514\$50			Proveitos Financeiros	1 270 987\$10		
Gastos Financeiros	1 944 839\$00			Resultado da Exploração em 31/12/77	4 564 150\$90		
Outros gastos de Gestão	193 879\$10						
Dotações p. Amortizações	396 720\$00						
	12 564 077\$10				12 564 077\$10		

Técnico de Contas
Alfredo Júlio Roque LeitãoAdministradores
Dr. João Ferreira Filipe — representante de Torralta —
Club Internacional de Férias
Manuel Augusto Araújo

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31/12/77

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO DA BOLSA	VALOR DE BALANÇO		VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO
					UNITÁRIO	TOTAL	
(ACÇÕES) — NOUTRAS EMPRESAS PUBLICAÇÕES NOVA IDADE, SARL	5.500	1.000.00	100.00	—	100.00	550.000.00	550.000.00
TOTAL	5.500					550.000.00	550.000.00

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A situação da empresa continua a não ser fácil, embora as soluções encontradas no decurso do ano de 1977 para alguns problemas financeiros e o reforço do prestígio adquirido pela Publital no seu sector de actividade sejam factores favoráveis a um relançamento da empresa.

O balanço regista um saldo negativo semelhante ao do ano anterior embora o volume de serviços prestados tivesse aumentado sem, no entanto, ultrapassar o ponto em que o rendimento desses serviços se torne efectivo.

No capítulo de participações financeiras regista-se a redução da carteira de títulos, tendo sido adquiridos pela Torralta, que já era accionista maioritária, os títulos próprios que existiam em carteira.

Ainda sobre os aspectos financeiros é de referir que se reduziu o volume de títulos em circulação, embora essa redução, a possível, seja manifestamente insuficiente o que é visível com o aumento registado nos gastos financeiros, atribuíveis na sua totalidade a encargos bancários com títulos em circulação.

É urgente estabelecer um programa de saneamento financeiro da empresa que seja coordenado com uma maior agressividade no mercado que é viável dadas as perspectivas abertas no ano de 1977 para a empresa com a aquisição de novos clientes e à exploração dos êxitos registados na construção de «stands».

Numa apreciação geral a situação da empresa sendo crítica não é desesperada e exige uma acção que, no parecer da administração, só será possível após o conhecimento exacto das soluções encontradas para a Torralta, não para que a empresa perca autonomia mas exactamente para poder defender a sua autonomia com o apoio directo e efectivo do seu accionista maioritário.

Torralta-Club Internacional de Férias, SARL

Manuel Augusto Araújo

Lisboa, 22 de Março de 1978

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

De acordo com a Lei e os Estatutos, esta Sociedade através do seu representante legal, acompanhou a partir da respectiva eleição a actividade da vossa Empresa, estando apta a dar o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, referidos ao exercício de 1977.

No desempenho das nossas funções, examinámos a contabilidade, através de diversas sondagens e amostragens efectuadas, valores patrimoniais próprios e alheios, posições activas e passivas e classificação dos vários documentos, tendo tudo sido encontrado conveniente e eficientemente organizado e em perfeita ordem.

Procedeu-se ainda à análise dos livros selados, que igualmente verificámos estarem devidamente escriturados.

Foram verificados o Relatório do Conselho de Administração, Balanço, Contas de Exploração e de Ganhos e Perdas que se encontram elaborados em termos que traduzem com clareza a situação económica e financeira da empresa, permitindo uma perfeita apresentação desta.

Cumpramos-nos agradecer as facilidades e esclarecimentos prestados pelo responsável dos Serviços Administrativos, que foram considerados necessários ao bom exercício do nosso cargo.

Pelo exposto, somos de parecer:

- 1.º) Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas relativas ao ano de 1977;
- 2.º) Que o prejuízo de Esc. 4 503 334\$30, passe em saldo na Conta de Ganhos e Perdas;
- 3.º) Que aproveie um voto de louvor ao Conselho de Administração, pela criteriosa e eficiente acção desenvolvida na orientação dos negócios da vossa Empresa.

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Isabel Gonçalves Barroso

ADMINISTRADORES

Dr. João Ferreira Filipe — Representante da Torralta-Club Internacional de Férias

Manuel Augusto Araújo

TÉCNICO DE CONTAS

Alfredo Júlio Roque Leitão

Compre a OPÇÃO
Ganhe
um Renault 5

ESTÁGIO DE DANÇA CHRIS PAGÉS

Organizado pelo «PARADOXO» e leccionado por CHRIS PAGÉS — bailarino, coreógrafo e pedagogo da dança, fundador do «FORUM DU MOUVEMENT» de Paris, realizar-se-á de 3 a 13 de Julho, no I.S.E.F. — Instituto Superior de Educação Física — Cruz Quebrada, o ESTÁGIO DE DANÇA CHRIS PAGÉS, com as seguintes modalidades: DANÇA JAZZ, DANÇA CONTEMPORÂNEA, ATELIER DE BARRE AU SOL, ATELIER DE EXPRESSÃO CORPORAL.

Este estágio destina-se a todas as pessoas interessadas. Quaisquer outras informações devem ser pedidas ao GIMNARTE através do tel: 210 19 10 das 18h. às 23h.

Pub

Trabalhadora do Comércio



Grande Encontro de Mulheres do Distrito de Lisboa

2 de Julho, Pav. Desportos das 10h. às 18h.
MDM · dep. mulheres USL · CUMs

**Departamento de Mulheres
do Sindicato do Comércio
de Lisboa**

O general Ramalho Eanes, Presidente da República Portuguesa, e o dr. Agostinho Neto, Presidente da República Popular de Angola, acabam de acordar em Bissau importantes temas susceptíveis de rasgar, finalmente, o caminho ao entendimento entre os dois países.

Tratou-se fundamentalmente de um acordo geral de cooperação e de um comunicado conjunto, ambos apontando para boas relações futuras entre Portugal e a RPA; mas tratou-se também de fazer avançar pelas declarações públicas dos dois responsáveis, um repatório de intenções e projectos consensuados no que já se chama «o espírito de Bissau».

Entre as declarações proferidas pelos dois «leaders» em Bissau avultam as contidas na conferência de Imprensa dada na tarde de segunda-feira. Como não houve possibilidades materiais de as publicar na íntegra logo no dia seguinte e como constituem efectivamente um documento esclarecedor sobre o novo espírito das relações Portugal-Angola o «DL» transcreve, na íntegra, a conferência de Imprensa Neto-Eanes dada em Bissau na segunda-feira passada, dia 26 de Junho.

«Rádiodifusão Portuguesa» — Depois da assinatura do Acordo Geral de Cooperação como encara o Presidente Agostinho Neto o regresso de grande número de portugueses retornados de Angola e que condições políticas será necessário vencer para se concretizar tal regresso, assim como o dos nacionais angolanos que, actualmente, se encontram em Portugal e cujo regresso está afirmado neste comunicado final?

AGOSTINHO NETO — Eu agradeço a pergunta posta. Queria em primeiro lugar dizer quanto o povo angolano e em primeiro lugar eu próprio estamos satisfeitos por este encontro, que marca o primeiro passo nas relações entre Angola e Portugal.

Nós tivemos um caminho longo para que Angola obtivesse a sua independência. Estamos hoje a gozar da liberdade. Exercemos a soberania do nosso território. Como angolanos, chegámos a um resultado positivo com Portugal que foi no passado um País onde existiram colonizadores fascistas e que hoje é um País libertado, em condições, portanto, para estabelecer relações de igualdade com os povos outrora dominados. Isto representa para nós um avanço, um progresso, não somente para os dois países, os dois povos, mas também um progresso para toda a humanidade, para o continente africano, uma vez que eu penso que o progresso de alguns favorece sempre todos os povos.

ANGOLANOS PODEM REGRESSAR LIVREMENTE

Por causa da maneira violenta, por causa dos incidentes que precederam e se seguiram ao acto da independência de Angola, vivemos alguns problemas, por vezes bastante dolorosos. Um deles foi o abandono do nosso País pela quase totalidade da população portuguesa que nele residia. Milhares de portugueses abandonaram Angola e foi necessário fazer um esforço enorme para continuar a vida que se vivia anteriormente à independência. Tivemos, por outro lado, que assistir ao êxodo de angolanos hoje radicados em Portugal. É a estes dois pontos que se refere a pergunta.

Em relação à população portuguesa que saiu de Angola qual será o seu futuro se eles quiserem voltar? Esse problema será resolvido entre os dois Governos, no quadro do acordo que foi hoje assinado. A pergunta talvez implique a resposta sobre se Angola aceitará indivíduos que no seu passado recente ou longínquo praticaram actos visíveis ou invisíveis contra a população de Angola. Por exemplo, aqueles que não desejavam a independência de Angola, aqueles que colaboraram com os sul-africanos para que se instalasse um regime neocolonial em An-

gola, aqueles que com outros estrangeiros quiseram sabotar a economia do nosso país. Evidentemente que quando se conquista a independência, quando se faz uma revolução como nós fazemos é necessário defender essa independência, é necessário defender a Revolução. Não vamos abrir as portas, já se revelaram inimigos, aqueles que atentaram contra os interesses do nosso povo. Mas para essas questões estarão os serviços apropriados para sabermos aqueles que não merecem, de novo, a hospitalidade do povo angolano nem o gozo das condições que o nosso País oferece.

Quanto aos angolanos refugiados em Portugal, não se trata de fazer uma investigação sobre o seu comportamento político ou qualquer outro comportamento. Os angolanos, sejam eles quais forem, têm o direito de regressar a Angola, independentemente da sua qualidade política, independentemente da sua aptidão profissional e independentemente da vida que no passado levaram. Os angolanos podem regressar a Angola e agora o que interessa é contribuir para a reconstrução nacional. Os mecanismos de defesa da revolução lá estarão para cortar qualquer

AINDA A "CIMEIRA" I O diálogo

«Rádiodifusão Portuguesa» — Agora se me permite uma pergunta ao Presidente português. Senhor Presidente: foi afirmado, já aqui em Bissau, que a libertação de cidadãos portugueses detidos em Angola antes do 11 de Novembro era um objecto prioritário destas conversações. Ao referir-se, ontem, a esta questão, o Presidente Ramalho Eanes conferiu-lhe uma importância de acordo com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Sá Machado. Contudo, o comunicado, não se lhe referiu. Quer isso dizer que o assunto está resolvido ou está agendado para outro encontro?

RAMALHO EANES — Eu queria começar por dizer acerca deste assunto que o presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto, resolveu, numa manifestação de bondade política significativa, libertar antes desta reunião os presos portugueses que se encontravam nas prisões de Angola na data da independência. No entanto, ao confrontarmos os nomes dos presos nessa situação, constatamos que há uma certa diferença. Angola libertou efectivamente onze presos. Este era o número que a delegação portuguesa tinha também. Acontece, no entanto, que na nossa relação nominal há sete nomes que não constam da relação de Angola. Significa, portanto, que Angola libertou efectivamente onze presos, mas há sete que interessa ver se estão efectivamente presos, pois é essa a situação deles, segundo a nossa relação. O gesto de Angola, libertando os presos antes desta reunião, significa claramente que Angola está interessada em resolver definitivamente este assunto e também que certamente irá olhar para os nomes que a delegação portuguesa lhe forneceu, ver a situação deles e certamente actuar em relação a eles com o

- Ramalho Eanes do povo po
- Agostinho Neto ideológica



que na Assembleia da República em Portugal foi aprovada uma lei contra as actividades fascistas. Sabemos que a UPA e a UNITA, são renegados angolanos, fascistas, actuam livremente em Portugal onde até têm ligações com certas organizações fascistas. O Senhor Presidente pode dizer-nos o que pensa o Governo português fazer para impedir a



Imagem da conferência de Imprensa de Bissau, vendo-se da esquerda para a direita o ministro Sá Machado e os presidentes Ramalho Eanes, Luís Cabral e Agostinho Neto

actividade contra a soberania do nosso país contra a segurança do Estado e contra qualquer instituição que seja legal no nosso país.

Portanto, os angolanos podem regressar livremente. Quanto aos portugueses é um problema a examinar pelos organismos competentes no quadro do Acordo.

procedimento que entender mais adequado.

UPA E UNITA EM LISBOA

«Rádiodifusão Portuguesa» — Eu peço licença para dirigir duas perguntas ao senhor general Ramalho Eanes, Presidente da República Portuguesa. Nós sabemos

actividade da UPA e da UNITA em Portugal?

RAMALHO EANES — Eu queria começar por dizer que há uma ética que regula as relações entre povos independentes e entre povos que mantêm entre si boas relações. É essa ética que o Governo português observará estritamente. Queria no entanto acrescentar que esta determina-

DE BISSAU

dos Presidentes com a Imprensa

Eanes: "O que se assentou aqui é assumido em nome português e será cumprido por todas as forças políticas"

Neto: "Somos marxistas-leninistas, mas a nossa opção não influirá nas nossas relações com Portugal"



ção de observar e respeitar os princípios éticos pode não ter uma prática perfeitamente ajustada, porque o Estado português ultrapassou uma perturbação grave e não dispõe ainda nesta altura dos instrumentos necessários para ter um conhecimento completo da situação do seu País. Devo dizer-lhe que, nesta altura, o sistema de informações português é ainda extraordinariamente deficiente e muitas vezes, nós responsáveis sabemos de acontecimentos que na aparência podem atropelar isto que referi, portanto esta preocupação ética, pelos jornais. Há legislação que regula a actividade política de elementos estrangeiros e ainda a actividade de nacionais contra países com os quais Portugal mantém relações. Essa legislação será aplicada intransigentemente com os instrumentos disponíveis. Será aplicada intransigente e certamente de maneira mais eficiente logo que o Estado português dispuser dos instrumentos indispensáveis de que infelizmente não dispõe ainda.

«Rádio Nacional de Angola» — Eu tinha pedido para formular duas perguntas; mas dada a resposta do general Ramalho Eanes a segunda fica sem efeito.

«Agência Angola Press» — Quando da visita do major Melo Antunes a Luanda, este declarou que as autoridades portuguesas estavam dispostas a elaborar nova legislação para impedir a utilização da liberdade de imprensa por parte de certos sectores existentes em Portugal para caluniar o MPLA. No entanto, no dia exacto em que o embaixador angolano apresentou as suas cartas credenciais a sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, um jornal estatizado português apresentou um editorial ofensivo da dignidade da República Popular de Angola. Eu gostaria de saber o que pensa o Governo, especialmente em função do acordo geral de cooperação que acaba de ser assinado em Bissau, para impedir

que se repitam tais casos, ao menos com a insistência que se têm repetido.

Ramalho Eanes — Eu iria dar a esta pergunta uma resposta bastante longa, mas creio que há interesse que seja assim para que o assunto possa ficar devidamente esclarecido. Há em Portugal uma Lei de Imprensa muito permissiva que dá aos jornais ampla liberdade entregando ao poder judicial a solução dos casos em que essa liberdade não seja suficientemente aproveitada. Este o princípio. É evidente que nem todos os nossos jornalistas e nem todos os jornais estão em condições de utilizar convenientemente, correctamente, esta liberdade que lhes foi atribuída. Por outro lado, o nosso sistema judicial é um sistema que funciona, mas funciona de uma maneira cuidadosa sobretudo tendo em consideração o período de perturbação que ainda se vive. Quanto aos jornais, há jornais que têm atacado sistematicamente Angola, mas têm atacado também, sistematicamente, as autoridades portuguesas. São no entanto, na sua maioria, jornais sem expressão numérica significativa. A tiragem é reduzida e o público que os lê não é, portanto, significativo. Ao lado destes há todos os outros jornais que, de uma maneira geral, têm dado um acolhimento favorável às posições de Angola e, de uma maneira correcta a situação angolana, não explorando determinados aspectos que poderiam traumatizar a opinião pública portuguesa. Estou a pensar, precisamente, no problema dos presos antes da independência. Os nossos jornais só excepcionalmente se referiram a isso. Muitas vezes eles, realmente, trazem notícias que não correspondem à verdade; mas elas são veiculadas para Portugal através das agências noticiosas estrangeiras. Quando assim acontece, os jornais portugueses estão permanentemente, de uma maneira geral, abertos a

fazer desmentidos logo que tal lhes é pedido por representantes angolanos. Aconteceu isso de uma maneira que eu creio que é importante e significativa quando dos boatos acerca da doença do presidente Agostinho Neto. O dr. Arménio Ferreira disse que isso não correspondia à verdade, e os jornais de imediato desmentiram. Quero dizer-lhe, até, que nesta altura, e segundo um estudo que mandei fazer, se verificou da parte da Imprensa portuguesa, pelo menos da maioria, uma atitude de descanso, eu diria de alegria, por as notícias acerca do estado de saúde não corresponderem à realidade. Creio que esta preocupação mostra, na verdade, o carinho grande que existe na Imprensa portuguesa em relação a Angola e ao povo angolano. Estou convencido que este acordo, a cooperação que ele vai determinar e a presença do próprio embaixador de Angola em Portugal vai fazer com que Angola deixe de ser ainda aquilo que está longe e mal se conhece, aquilo que preocupa e perturba. Vai, portanto, desaparecer este ambiente propício à recepção de boatos, e isto certamente fará com que os jornais passem a dedicar menos atenção a estes problemas e que os ataques que muitas vezes não são, efectivamente, na sua determinação real, embora o sejam na sua objectivação desapare-

çam. De qualquer maneira, o Estado, o Governo Português está atento a este problema e adentro das limitações legais existentes, ou a criar, actuará de forma a evitar problemas que possam prejudicar o ambiente que se pretende seja tão bom quanto possível.

Ficou assente com o Governo de Angola um mecanismo prático para analisar todos os casos em que a Imprensa não aborde correctamente os problemas de maneira que no quadro dos mecanismos legais existentes seja possível accioná-los e através desse accionamento criar condições diferentes das actuais e que permitam uma relação saudável entre os nossos dois povos.

A FORÇA INTERAFRICANA

«Jornal de Angola» — Senhor Presidente Ramalho Eanes: qual é a posição do Governo Português face à criação de uma força interafricana de intervenção organizada por alguns países ocidentais, nomeadamente a França, Estados Unidos e a Alemanha Federal?

RAMALHO EANES — O Governo Português tem uma política externa que é independente. Com ela procura defender os interesses da Nação Portuguesa, não numa perspectiva imediatista e medíocre, mas numa perspectiva alargada e histórica. Tem, ainda, a consciência clara de que é um pequeno País e que apenas pode contar internacionalmente se nessa política externa tiver princípios éticos muito claros. Sabe ainda que, devido à sua pequenez, não pode tentar interferir em problemas que ultrapassem a sua importância e portanto o âmbito das suas possibilidades. O Governo Português não se pronunciou, portanto, em relação a esse pro-

blema porque esse problema não lhe diz directamente respeito e não está, portanto, dentro daquilo que é o âmbito dos seus interesses e actividades.

Em relação à África, Portugal gostaria, no entanto que fossem os povos africanos a resolver os seus problemas da maneira que mais correspondesse aos seus interesses, aos interesses do continente e à paz no mundo.

A CIMEIRA E OS PARTIDOS

«Radiodifusão Nacional da Guiné-Bissau» — Nós sabemos que alguns partidos políticos portugueses não apoiaram, ou pelo menos não se pronunciaram, sobre este encontro. Isso poderá vir a ter influência negativa na aplicação das decisões aqui tomadas pelos dois Presidentes no sentido do estreitamento das relações entre o povo português e o povo angolano?

RAMALHO EANES — Em relação a esta pergunta eu gostaria de dizer o seguinte: o povo português escolheu os seus representantes e atribuiu-lhes responsabilidades e competências. Estou aqui no desempenho das funções que têm a ver com essa responsabilidade e competência. O que se assentou aqui é, portanto, assumido em nome do povo português e será cumprido por todas as formações políticas. Segundo aspecto: eu entendo que este encontro tem ou poderá ter reflexos históricos que ultrapassem o Presidente da República dado que é um órgão temporário, que ultrapassam algumas das formações políticas, mas não ultrapassam o povo português, que esse é eterno. No entanto, o povo português, nesta altura está representado através de formações políticas. Eu tive o cuidado, antes de sair de fazer que todas elas tivessem conhe-

cimento deste passo e sobre ele se pronunciassem. Não o fiz em relação ao Partido do Governo e ao seu parceiro no Governo, na medida em que esses têm mecanismos normais para saber aquilo que se está a passar. Foi-lo, no entanto, em relação aos partidos da oposição com representação na Assembleia da República. Só não o fiz em relação a um partido, por carência de tempo, que foi a UDP. Antes de sair de Portugal eu contactei com o PCP e com o PSD e tive o cuidado de lhes dizer aquilo que era este encontro, quais eram os seus objectivos e ainda qual era, no meu entender, o interesse que ele poderia revestir. E devo dizer-lhe que da parte dos partidos da oposição houve compreensão para este encontro e houve concordância que ele era particularmente importante para os destinos do nosso país, para as relações com Angola e talvez até para o futuro da paz, eu diria, embora isso possa parecer usado, do mundo.

OPÇÃO IDEOLÓGICA DE ANGOLA E RELAÇÕES COM PORTUGAL

«Jornal de Notícias» — Eu gostava de perguntar ao presidente Agostinho Neto se o factor ideológico ainda irá ter influência no futuro das relações entre os dois países.

AGOSTINHO NETO — O factor ideológico comanda a política. No entanto, nós pensamos em Angola, e creio que a maior parte dos povos do mundo organizados pensam assim, que cada país tem o direito de adoptar o modo de vida que mais lhe convém. Que em Portugal haja um sistema determinado de organização política e social; que em Angola haja outro sistema de organização, isso são problemas

Continua na pág. 14

O TOTOBOLA DÁ AUTOMÓVEIS



Na gravura o sr. Fernando Ribeiro (à esquerda), morador em Sucres — Lamego, depois de receber o seu automóvel Morris Mini 1000, com as chaves ainda fresquinhas na mão.

O Totobola por intermédio de um representante do Gabinete de Informação e Relações Públicas — o sr. José Luís A. Pimentel — entregou a primeira viatura respeitante ao concurso n.º 42, ao concorrente portador da matriz n.º 0013810, registada na agência n.º 20-037 do sr. José Maria Pinto — Lamego. O representante da firma A. M. Almeida assiste ao acto.

BARCOS VENDEM-SE

1 de fibra de vidro motor Evinrude 60 HP 4,10 m. Outro casco de madeira 4,16 m. motor Mercury 50 HP atrelados excepcionais. Estrada Estoril-Sintra (junto ao Autódromo).

SALVACAR / Tel. 293 26 48

"Penteadinho" condenado a 20 anos

Manuel Damásio Lopes, de 25 anos, conhecido na gíria criminal por «O Penteadinho», foi ontem à tarde condenado pelo 4.º Juízo Criminal de Lisboa em vinte anos e meio de prisão maior, devido à sua participação num assalto à agência do Banco Nacional Ultramarino, no Cais do Sodré, em 12 de Março de 1976. Manuel Damásio seria capturado em França, onde se refugiara, e extraditado para Portugal.

Segundo referia o libelo acusatório, no assalto tomaram

ainda parte Augusto Antunes Fernandes, já julgado e condenado, José Luís Baptista Venâncio de Azevedo, que anda fugido, e Fernando do Nascimento Morgado. Os assaltantes foram conduzidos à agência pelo «Penteadinho»,

num carro antes roubado em Sintra. O Augusto, o José e o Fernando entraram nas instalações empunhando metralhadoras e pistolas, enquanto o Damásio permanecia no automóvel a cobrir a retirada.

Um cliente do banco, José Gomes Cardoso, que tentou impedir o furto, foi atingido por uma rajada de metralhadora disparada pelo Augusto, a qual apanhou ainda o Morgado, tendo ambos acabado por morrer. Ao ouvir os disparos, Damásio pôs-se em fuga.

Para além da pena de vinte anos e meio de prisão, Damásio foi ainda condenado ao pagamento de 80 contos pela morte do cúmplice e 140 contos pelo morte do cliente do banco.

Cimeira Eanes-Neto

Continuação da pág. 13

que só dizem respeito aos dois povos, ao povo de Portugal e ao povo de Angola. E nenhum deles, nem o povo português nem o povo angolano, têm o direito de interferir nas decisões, nas opções do outro povo. Nas relações internacionais nós pensamos que não devemos subordinar o desenvolvimento das relações concretas de colaboração e cooperação e mesmo de amizade às formas de organização político-social que existem no outro país. Cada um vive como entende e como acha ser melhor para si. Portanto, eu não sei por que é que pensa que o factor ideológico condicionou as relações entre Portugal e Angola, porque esse problema nunca se pôs. Durante todas as conversações que tivemos aqui em Bissau essa questão nem sequer ao de leve foi afluída. Nós partimos do princípio que temos de respeitar as opções do outro povo e pode ter a certeza que o factor ideológico não afectará o futuro das relações entre Portugal e Angola.

Nós optámos pelo Socialismo. O nosso Partido, o MPLA — Partido do Trabalho, conduz a sua actividade baseado no marxismo-leninismo. É uma opção do nosso Partido, é uma opção do nosso povo. Em Angola há um só Partido e é esse Partido que comanda o Estado, não é qualquer outro organismo. E é através do nosso Partido que nós decidimos sobre a nossa vida. As relações com Portugal não têm nada a ver com a nossa forma de organização nem com a ideologia que nós adoptamos. Tem a ver com o desejo que é expresso em todos os documentos que nós temos emitido sobre este problema, de mantermos boas relações com todos os povos do mundo que o desejem, independentemente do seu sistema de organização, independentemente da ideologia que enforma a organização das instituições, do Estado ou dos partidos, ou dos organismos dentro do país.

Portanto, a resposta a essa pergunta é não. A nossa opção ideológica não influirá de maneira nenhuma nas relações com Portugal. Nós seguiremos o nosso caminho, segundo entendermos melhor, Portugal seguirá o seu.

RELAÇÕES COMERCIAIS

«Expresso» — Foi sublinhado no acordo as responsabilidades que os dois povos partilham no contexto internacional. Acontece, porém, que os dois povos seguem itinerários políticos em política internacional que nem sempre são coincidentes. Eu gostaria de fazer uma pergunta a cada um dos dois Presidentes. Ao presidente Agostinho Neto eu gostaria de perguntar como lhe parece possa ser materializada, pelo menos com alguns exemplos, da parte de Portugal, essa solidariedade. E gostaria de perguntar ao Senhor Presidente Ramalho Eanes como lhe parece que Angola possa materializar essa solidariedade no campo político internacional, em relação a Portugal, de tal maneira que se possa estabelecer uma certa coincidência.

AGOSTINHO NETO — Pergunta foi dirigida primeiro a mim. Portanto eu tomo a liberdade de responder. Sejam quais forem as orientações traçadas para cada um dos Estados, haverá sempre, quando há interesse de cooperação, como é o caso de Angola, possibilidade de desenvolver laços de amizade, haverá pontos comuns. Por exemplo: neste momento estamos interessados, tanto o povo português como o povo angolano, em que não se desencadeie uma nova guerra, que haja o desarmamento. Vamos, portanto, agir em conjunto para que possamos contribuir de maneira positiva para que não haja uma corrida

aos armamentos. Estamos de acordo que devemos procurar desenvolver as relações de carácter comercial entre os dois países. Vamor agir nesse sentido. Esse é um aspecto da solidariedade, um aspecto de colaboração que nós devemos estabelecer num futuro próximo. E assim em todos aqueles pontos que nós consideramos áreas comuns — não áreas em que haja oposição, ou haja contenda — mas áreas em que seja possível encontrar um acordo. Nós achamos que nessas áreas, depois de discussão, de trocas de opiniões, nós poderemos estabelecer a maneira de cooperar, quer no plano das relações bilaterais quer no plano internacional.

RAMALHO EANES — Bem: eu creio que a minha pergunta o senhor Presidente Agostinho Neto fez o favor de responder também.

EANES VOLTA A BISSAU

«Diário de Lisboa» — Eu queria perguntar ao senhor general Ramalho Eanes, quando (e se) visitará oficialmente a Guiné-Bissau, visita essa acordada em Janeiro, por ocasião da deslocação a Lisboa do presidente Luís Cabral.

RAMALHO EANES — Se ficou acordada ela certamente se realizará. E realizar-se-á numa altura em que haja conveniência para os dois povos. Em princípio realizar-se-á nos primeiros dias do próximo ano.

PORTUGAL A NATO E A ÁFRICA

«Radiodifusão Portuguesa» — Especulou-se muito acerca das vantagens que alguns países ocidentais pudessem obter do estigmatismo das relações de Portugal com Angola. O próprio Presidente Eanes se referiu muitas vezes ao assunto tanto na sua recente visita aos Estados Unidos, como o sugeriu em Bissau, embora de forma menos desenvolvida, durante o banquete. Há quem interprete as suas palavras em Washington como uma manifestação de intenções no sentido de Portugal desempenhar um papel moderador e de equilíbrio de forças em África, em nome dos interesses estratégicos ocidentais, em consonância com a pertença portuguesa à NATO. Porque esta questão delicada tem originado interpretações que certamente não correspondem aos objectivos das autoridades portuguesas pedirlhe-ia que explicasse melhor o

seu pensamento neste ponto concreto.

RAMALHO EANES — Eu não vou explicitar melhor o meu pensamento. Vou apenas repetir aquilo que tenho dito. Em primeiro lugar, o Presidente da República Portuguesa serve apenas um tipo de interesses e esses são os do povo português. É evidente que esses interesses têm manifestações externas múltiplas e isso faz com que não se esconda que Portugal tem determinados compromissos em relação à NATO e que tem determinados compromissos em relação a outros organismos internacionais. Nunca esses compromissos fizeram ou farão que Portugal perca a sua liberdade a não ser no campo estrito dos compromissos assumidos e que são do conhecimento público em relação a esses tratados.

Portugal não pretende representar um papel de moderação e equilíbrio até porque não tem dimensão para isso. Portugal, o que pode e deve fazer, o que pode e tem feito, dado o seu conhecimento profundo dos noes Estados e dos homens que os dirigem — caso particular do próprio presidente Agostinho Neto — é dizer aos responsáveis dos países com os quais tem relações por força desses compromissos o que são estes homens, o que eles representam para os seus respectivos países, e o apoio que lhes deve ser prestado. Quando fazem isso pretendem que através do esclarecimento completo os preconceitos desapareçam, estes homens possam ter no mundo o lugar a que têm direito, pela sua envergadura e pela responsabilidade que têm, dado dirigirem povos que são importantes até para a paz mundial.

Não sei se respondi cabalmente à sua pergunta. Mas no entanto que este assunto é particularmente importante e se a resposta não foi suficiente gostaria que repetisse a pergunta de uma maneira mais concreta.

«Radiodifusão Portuguesa» — Eu fiquei inteiramente esclarecido.

Julgo que adinatou em relação aquilo que disse por exemplo em Washington. Fiquei inteiramente esclarecido e agradeço-lhe a resposta.

(Nota : As perguntas foram apresentadas aos Presidentes Neto e Eanes pelos jornalistas Adelino Gomes (da Radiodifusão Nacional), Francisco Simas (Rádio Nacional de Angola), Ramiro Aleixo (Jornal de Angola), João Melo (Angola Press), Can Can (Radiodifusão Nacional da Guiné-Bissau), Fernando Lima (Jornal de Notícias), Augusto Carvalho (Expresso) e Daniel Reis (Diário de Lisboa).

TAP passa a operar também para S. Tomé

A TAP passa a operar semanalmente para S. Tomé e Príncipe, via Bissau.

A nova carreira, que custará cerca de 45 mil contos por ano à transportadora nacional, foi criada atendendo ao interesse manifestado pelo Governo da República Democrática de S. Tomé e Príncipe em se estabelecer uma ligação aérea regular entre os dois países.

O diploma governamental que estabelece a nova carreira salienta a necessidade de ul-

trapassar os problemas causados pelos seus elevados custos «tendo em conta que estão envolvidos no domínio da cooperação externa valores que importa considerar no âmbito do estreitamento das relações culturais e comerciais entre os dois países».

Ao Ministério dos Negócios Estrangeiros incumbirá compensar a TAP do diferencial entre os custos e os proveitos anuais que se verificarem na exploração desta ligação.

Assembleia da UER em Atenas

Decorre em Atenas, até 4 de Julho, a 29.ª sessão da Assembleia Geral da União Europeia de Radiodifusão. Na agenda incluem-se, além de vários assuntos de ordem administrativa e financeira, o problema das transmissões de grandes acontecimentos desportivos e ainda

a utilização dos satélites pelos organismos de Radiodifusão.

Na sessão participa uma delegação da RDP que é constituída pelo major João de Figueiredo, presidente da comissão administrativa, e dr. Manuel Cruz, consultor jurídico da empresa.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA E TURISMO

LUTA PELA REVISÃO IMEDIATA DO ACTV/PRT

Dando início ao processo de mobilização e esclarecimento dos trabalhadores para a luta que se avizinha pela saída do novo Contrato Colectivo de Trabalho o Secretariado da Federação vai promover a realização de Plenários de Trabalhadores em todo o País.

Os trabalhadores na luta pela revisão imediata do ACTV/PRT, não as desejando, não poderão enjeitar à partida quaisquer das formas de luta que lhes são legalmente permitidas — incluindo a greve.

A luta pela reposição do poder de compra contra o aumento do custo de vida é uma luta justa e legítima que não se poderá compadecer com tentativas de protelamento das negociações, venham do patronato ou do Governo.

Os Plenários reúnem nos dias, locais e horas abaixo indicadas com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.ª ORGANIZAÇÃO SINDICAL

a) Federação Nacional

b) Papel dos Sindicatos fantoches na divisão dos trabalhadores

2.ª NOVO CCTV

a) Exposição sobre as alterações a negociar

b) Organização e preparação dos trabalhadores para a luta pela saída do novo CCTV

3.ª INFORMAÇÕES

PELA RECUPERAÇÃO DO PODER DE COMPRA!

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!

UM SÓ PAÍS! — UMA SÓ CLASSE! — UM SÓ CONTRATO!

CALENDÁRIO DOS PLENÁRIOS

	LOCALIDADE	LOCAL	MÊS	DIA	HORA
SINDICATO LITÓIA	ESTORIL	Pavilhão dos Congressos (antigo Casino Estoril)	JULHO	10	15.30
	SETUBAL	Salão do Inatel	JULHO	10	22.00
	LISBOA	Teatro Variedades -- Parque Mayer	JULHO	11	15.30
SINDICATO FA RO	LAGOS	Casa da Cultura	JULHO	3	16.00
	PORTIMÃO	Sindicato dos Pescadores	JULHO	4	16.00
	ALBUFEIRA	Grupo Desportivo «O Imortal»	JULHO	5	16.00
	V. R. ST.º ANTONIO	Local a designar	JULHO	6	16.00
SINDICATO COILABRA	CASTELO BRANCO	Assembleia de Castelo Branco	JULHO	7	16.00
	COVILHÃ	Sala de Reuniões do Sindicato dos Escritórios	JULHO	7	22.00
	GUARDA	Pavilhão do Inatel -- R. Afonso Costa	JULHO	8	22.00
	LEIRIA	Local a designar	JULHO	7	15.30
	COIMBRA	Salão do Inatel -- R. António Granjo, 6	JULHO	8	22.00
SINDICATO AVEIRO	FIGUEIRA DA FOZ	Sindicato da Construção Civil	JULHO	6	15.30
	ESPINHO	Salão da Piscina de Espinho	JULHO	5	22.00
	AVEIRO	Sede do Sindicato	JULHO	6	22.00
	MEALHADA	Salão dos Bombeiros	JULHO	7	15.30
SINDICATO VIAVA DO CASTELO	VIANA DO CASTELO	Sede do Sindicato	JULHO	3	15.30
SINDICATO BRAGA	BRAGA	Salão do Inatel -- Avenida Central	JULHO	3	22.00
	FAMALICÃO	Sindicato dos Metalúrgicos -- Av. 25 de Abril	JULHO	4	16.00
	GUIMARÃES	Sindicato dos Têxteis -- Rua Camões	JULHO	4	22.00
SINDICATO VISEU	FÃO	Salão Paroquial	JULHO	5	16.00
	VIÇEU	Sindicato Construção Civil -- Rua Chão Mestre	JULHO	8	15.30
SINDICATO POVOA DE VARZIM	PORTO	Salão do Inatel -- Praça da Batalha, 32	JULHO	12	22.00
	PÓVOA DE VARZIM	Salão dos Bombeiros Voluntários	JULHO	13	22.00
SINDICATO MADEIRA	FUNCHAL	Cine Jardim -- R. do Carmo	JUNHO	30	15.30
	MACHICO	Hotel D. Pedro (para os trabalhadores do otel D. Pedro)	JUNHO	1	10.30
	MACHICO	MATUR (para os trabalhadores da Matur e do Hotel Atlantis)	JULHO	1	15.30

CAMARADA, PARTICIPA NOS PLENÁRIOS! — NA UNIDADE VENCEREMOS! O SECRETARIADO

AFRICA

Etiópia: solução militar para a luta na Eritreia

O Governo etíope optou por uma solução militar na província da Eritreia, onde os guerrilheiros lutam pela independência há 17 anos, de acordo com fontes diplomáticas de Adis Abeba.

Acrescentaram que um seminário de 10 dias sobre o problema da Eritreia, envolvendo individualidades governamentais e militares manifestou-se firmemente a favor de uma maciça ofensiva contra os rebeldes, que assumiram o controlo de toda a província, à excepção de quatro cidades.

No início deste seminário os dirigentes etíopes eram, aparentemente, favoráveis a uma solução política do conflito. Pensa-se que isso levou os guerrilheiros a declararem que estavam dispostos ao diálogo com o governo militar de Adis Abeba.

«Penso que não há qualquer ambiguidade, que eles se comprometeram numa solução militar para a Eritreia», comentou um diplomata.

Os dirigentes etíopes realizaram o seminário para debater os modos de resolver o problema da Eritreia de modo a satisfazer tanto as forças políticas internas como os seus apoiantes.

Muitos dos discursos proferidos no seminário, que terminou a noite passada, delinearam os esforços feitos para se conseguir o fim pacífico da guerra naquela província do mar Vermelho, onde os dirigentes das guerrilhas não exigem menos do que a independência total.

NOVE ATENTADOS CONTRA A VIDA DE MENGISTU

A Etiópia anunciou hoje que foram feitas nove tentativas de assassinio do chefe do Estado, Mengistu Haile Mariam, nos últimos 10 meses, tendo ficado ferido numa delas.

A agência noticiosa oficial etíope (ENA), em notícia recebida em Nairobi, identificou 10 autores de atentados e acrescentou que cinco deles foram mortos.

As tentativas foram levadas a cabo com bazucas, armas automáticas e explosivos.

Acrescentou a agência que quatro tentativas de assassinio foram feitas em Setembro passado quando a principal oposição ao Governo militar marxista, agrupada no Partido Popular Revolucionário Etíope (EPRP), iniciou uma campanha de guerrilhas urbanas contra o Conselho Militar governante - DERG - nas ruas de Adis Abeba.



Na quarta tentativa, em Fevereiro, o coronel Mengistu ficou ferido, e quando o seu «Land Rover» tentou entrar no quartel-general da quarta divisão os portões mantiveram-se fechados e tiveram de ser derrubados pela sua escolta.

O relatório sobre as investigações às tentativas de assassinio, que até agora não foram oficialmente mencionadas, afirma que elas começaram quando membros direitistas do DERG se colocaram ao lado do EPRP.

Não houve explicação para a subita divulgação do relatório oficial. A agência não esclareceu quando ocorreu a última tentativa de assassinio, dizendo apenas que foi feita na estrada de Adis Abeba para o aeroporto.

O relatório cita um dos movimentos de libertação da Eritreia, a Frente de Libertação da Eritreia (FLE), como estando envolvido em pelo menos algumas das tentativas de assassinio. Acrescenta que os detidos em relação com os atentados serão julgados em tribunal militar.

Mulher de mercenário acusa a CIA e Kissinger

A mulher de um mercenário norte-americano executado há dois anos na República Popular de Angola por ter combatido contra o povo angolano acusou a Agência Central de Informação (CIA) e a Secretaria de Estado de terem atraído o seu marido para uma morte certa.

Sheila Sullivan Gearhart reclama perante um tribunal distrital de Washington uma indemnização de 33 milhões de dólares (cerca de 1.500 milhões de escudos). A acusação cita o antigo director da CIA, William Colby, e

o ex-secretário de Estado, Henry Kissinger, entre os responsáveis.

Sheila era casada com Daniel F. Gearhart, um antigo «boia verde» que combateu no Vietname, julgado em Angola devido a acusações de ter sido mercenário e executado no dia 10 de Junho de 1976.

A mulher do mercenário executado afirma que foi a propaganda da CIA que persuadiu o seu ex-marido a alistar-se nas forças da Frente Nacional de Libertação de Angola.

Cooperação nuclear entre RFA e Nigéria

A Alemanha Federal e a Nigéria vão «cooperar» no desenvolvimento da energia atómica, segundo um comunicado tomado público em Lagos, no fim da visita do chanceler alemão, Helmut Schmidt.

O comunicado, assinado por Schmidt e pelo chefe de Estado nigeriano, tenente-general Alussegun Obasanjo, não referia pormenores quanto à «cooperação» nuclear.

URSS

Jornalistas americanos acusados de difamação

Numa acção sem precedentes contra jornalistas ocidentais estacionados na União Soviética, o tribunal de Moscovo apresentou acusações escritas de difamação a dois correspondentes americanos, relativamente aos artigos que escreveram sobre a confissão de um «dissidente» transmitida pela televisão.

No processo intentado pela comissão da televisão oficial, Graig Whitney, do jornal «The New York Times», e Harold Piper, de «The Baltimore Sun» são acusados de publicar informações falsas e difamatórias para os empregados da televisão.

É a primeira acção judicial relacionada com o trabalho de correspondentes na União Soviética.

O documento exige o desmentido impresso dos artigos dos dois jornalistas, que citaram declarações produzidas pela família do «dissidente» em Tbilisi, capital da Geórgia soviética.

A acção judicial constitui o último reflexo da tensão que afecta as relações entre Moscovo e Washington.

Enquanto Whitney e Piper se encontravam

no tribunal, os funcionários da Embaixada dos Estados Unidos tratavam do caso de sete pentecostais soviéticos que conseguiram ontem iludir a vigilância da Polícia de guarda ao edifício para pedirem asilo aos americanos.

Os pentecostais, que correram ontem para a embaixada e passaram a noite em poltronas, afirmam que não sairão enquanto as autoridades não lhes concederem autorização para emigrar.

Os funcionários da embaixada declararam hoje que os cinco membros da família Vashchenko, juntamente com outra mulher e o seu filho, não seriam forçados a ir-se embora.

Por fim, outro conflito entre as duas grandes potências foi de algum modo despoletado ontem com um acordo entre Moscovo e Washington sobre três prisioneiros. Um deles, um suposto homem de negócios americano, estava hoje a repousar depois de ter sido ontem libertado de uma prisão. Seu nome: Say Crawford. Os outros dois são cidadãos soviéticos que foram libertados nos EUA. Onde estavam presos sob a acusação de espionagem.

FESTA DA UNIDADE

1 e 2 de Julho
AMADORA
(JUNTO À ESTAÇÃO DA CP)

DIA 1

A partir das 15 horas;

Rancho Folclórico dos Avieiros de V. Franca de Xira e a participação dos Grupos: "Unidade", "Praça Pública", "Alma Viva" e "Trief".

Fados:

Luís Oliveira, Manuel Ribeiro, Rui Olival, Adelaide Maria, Mário de Jesus, Maria de Lurdes, Luís Costa e João Alter. Acompanhamento à Guitarra por Jacinto Barra e João Alter e à Viola por F. Coelho.

Noite:

Grande baile com o conjunto "Conjunção".

DIA 2

A partir das 9 horas:

Manhã dedicada especialmente aos jovens.

Provas desportivas:

Atletismo, gincanas, xadrez, judo e outros jogos.

Espectáculo com os grupos:

"Praça Pública", "Alma Viva", "Pioneiros da Brandoa", Professor Minhoca, Carlos Queiroz e Ermelinda Duarte.

À tarde: Canto Livre

Grupo Trovante, Carlos Paredes, Carlos Mendes, Raimundo, José Jorge Letria e Nuno Gomes dos Santos.

Às 19 horas:

Grande Comício com a participação dos camaradas Octávio Pato, membro do Secretariado e da Comissão Política do Comité Central do Partido e Ruben de Carvalho, chefe de redacção do AVANTE.

Às 20,30 horas:

1.º Sorteio das EP's da FESTA DO AVANTE. Espectáculo de variedades com a participação dos Grupos: "Trief", "Alma Viva", "Grupo Coral da Brandoa", "Grupo Coral da Amadora" e Alzira Sá.

1º SORTEIO DAS EP's da

FESTA DO AVANTE!

8,9 e 10 de Setembro

VALE DO JAMOR

EUROPA

Espanha: Gabinete discute hoje novas leis contra o terrorismo

O Governo espanhol reagiu imediatamente a uma nova onda de violência política desencadeada pela ETA, o movimento nacionalista basco, convocando para hoje uma sessão de emergência do Gabinete para discutir leis contra o terrorismo.

As autoridades de Bilbao prenderam, ontem à noite, sete indivíduos suspeitos de serem guerrilheiros da ETA em ligação com o assassinio de José María Portell, director de um jornal local, e de um sargento da Polícia em San Sebastian. No atentado cometido em San Sebastian ficaram feridos gravemente mais três agentes.

A ETA, que luta por um Estado marxista independente no País Basco, reivindicou, mais tarde, a responsabilidade pelo ataque contra a Polícia num comunicado enviado aos jornalistas.

Fontes bem informadas de Madrid disseram que se espera que o Gabinete ponha imediatamente em vigor por decreto, ultrapassando todo o processo parlamentar, as medidas para combater o terrorismo, que dariam à Polícia poderes para deter suspeitos por mais de 72 horas abrir correspondência e escutar telefones.

Ontem, Portell foi abatido a tiros de metralhadora por dois jovens quando saía da residência para ir trabalhar. Era um «especialista em questões da ETA».

Um anónimo telefonou, mais tarde, para um posto de Rádio de San Sebastian reivindicando para esta organização a responsabilidade pelo atentado, mas a Polícia disse não ter a certeza sobre a autenticidade da chamada.

Jornalistas e políticos de toda a Espanha condenaram o acto. Em Bilbao, jornais não se publicaram hoje como sinal de luta por Portell.

"Le Quotidien de Paris" suspende a publicação

O jornal «Le Quotidien de Paris» publicou hoje a sua última edição, tornando-se o segundo diário nacional francês a desaparecer, em seis meses.

A sorte do periódico do centro-esquerda, que deixa de existir, após quatro anos de uma situação financeiramente precária, segue-se à do «J'Informe», de curta duração, que fechou, em Dezembro último.

Num artigo na primeira página, o chefe da Redacção Philippe Tesson afirma hoje que «Le

Quotidien de Paris» fora esmagado pelo aumento das despesas e pelo que classificou como reivindicações desrazoadas de jornalistas e de outros trabalhadores da imprensa.

«A profissão corre grande perigo porque jornalistas não isolam o seu exercício dos seus compromissos políticos», observa Tesson.

O jornal foi fundado, em 1974, e cre-se que tinha uma tiragem de cerca de 25 000 exemplares por dia.

Itália: corrida ao Quirinal

Os italianos começam hoje o que poderá ser um processo demorado para eleger um novo chefe de Estado, o sétimo no

país, desde a guerra, a seguir à demissão do presidente Giovanni Leone, por fuga a pagamentos de impostos e irregularidades financeiras.

A eleição será feita por uma assembleia de 1.011 membros das duas Câmaras do Parlamento e por 58 representantes das regiões de Itália.

Tudo indica que o processo de votação demorará vários dias.

Os dois principais partidos do País, o Demócrata-Cristão, que ocupa o Poder, e o Comunista, seu aliado no Parlamento, não se conseguiram, até agora, chegar a acordo sobre um candidato. Isso significa que os primeiros três escrutínios, em que um candidato para ganhar deve obter, pelo menos, dois terços dos sufrágios, serão quase de certeza inconclusivos. Hoje assiste-se à primeira votação.

Vários partidos afirmaram já que votarão em branco nas fases iniciais e os demócratas-cristãos e socialistas são os únicos que apresentam candidatos de segunda escolha para procurar saber o que sucederá.

Após os primeiros três escrutínios, o vencedor precisará apenas de 50 por cento dos votos mais um.

Nessa altura haverá melho-

Pelo seu lado, o ministro do Interior, Rodolfo Martín Villa, observou: «Espero poder, com a maior rapidez, impor medidas antiterroristas, que se venham a provar ser um instrumento eficaz para defender o Estado contra os ataques violentos dos inimigos da democracia».

DISCURSO DE GISCARD AGRADOU

Entretanto, o discurso pronunciado pelo presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing, ontem à noite no Palácio do Oriente foi acolhido com satisfação e sem reservas, não só pelo presidente do Governo Espanhol, Adolfo Suárez, como também pelos dirigentes da oposição que se encontravam presentes no iantar oferecido pelo rei Juan Carlos.

Adolfo Suárez declarou estar «firmemente convencido que este discurso marcava o início de uma nova era e criava um clima de confiança para aumentar a cooperação entre os dois países».

Calvo Sotelo, ministro encarregado das relações com a CEE declarou: «Giscard d'Estaing declarou em seu nome e em nome do Governo que a França tomou posição a favor da entrada da Espanha no Mercado Comum».

O secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo, que assistiu igualmente ao banquete, partilhava do mesmo optimismo: «Parece-me ser um elemento importante que facilitará a entrada da Espanha no Mercado Comum. O nosso partido é favorável a esta adesão». Reacções semelhantes foram recolhidas junto de Felipe González, primeiro-secretário do PSOE.

res hipóteses de se saber qual da dezena de possíveis candidatos ocupará com maior probabilidade o palácio do Quirinal, em Roma, onde servirá um mandato de sete anos num cargo principalmente decorativo.

Os socialistas, colocados no meio dos dois grandes parti-

dos, insistem no seu próprio candidato.

Cada uma das seis eleições presidenciais na Itália, após a guerra, demorou progressivamente mais tempo. A do presidente Leone, em 1971, levou 16 dias e foram necessários 23 escrutínios.

MUNDO SOCIALISTA

Desmentida a invasão do Camboja pelo Vietname

Não houve ofensiva vietnamita importante no Camboja mas uma série de escaramuças desde meados de Junho ao Norte e ao Sul do «Bico de Pato», a poucos quilómetros de ambos os lados da fronteira, indicam os analistas militares tailandeses, depois do anúncio espectacular de ontem em Washington de que seis a oito divisões do Vietname teriam penetrado profundamente em território cambojano.

Segundo Hanói foram as forças cambojanas que lançaram uma série de incursões a nível de batalhão em diversos pontos da fronteira, designadamente nas províncias de Taunin e An Giang, desde 17 de Junho. O balanço das baixas segundo Hanói eleva-se a mais de 1 000 mortos e feridos cambojanos e centenas de armas apreendidas, entre as quais duas metralhadoras. A Rádio Camboja por seu lado não faz nenhuma alusão a estas actividades militares.

Os observadores estimam «muito exagerados» os números dados pela Rádio vietnamita. As baixas não ultrapassariam a centena, na sua opinião.

De qualquer modo, a situação nas regiões fronteiriças continua tensa e não se exclui a probabilidade de que nos próximos dias seja desencadeada uma ofensiva «final», indica-se nos meios militares tailandeses bem informados.

Novas divisões de elite vietnamitas, algumas das quais vieram recentemente do Norte do país, tomaram posição ao longo dos 7 800 km de fronteira, confirma-se nos mesmos círculos.

MÉDIO ORIENTE

Mercado de Jerusalém atacado à bomba

Uma violenta explosão abalou hoje o mercado central de Jerusalém, ferindo, pelo menos, 25 pessoas e matando 3 revelou a Polícia. Os dados são parciais.

A deflagração foi ouvida em toda a cidade.

Agentes da Polícia, forças de segurança e ambulâncias seguiram a toda a velocidade para o mercado Demahane Yehuda, que se achava cheio de fregueses, fazendo compras para o «Sabbath» de amanhã.

A área foi isolada imediatamente.

O rebentamento destruiu algumas lojas e escombros ficaram espalhados por uma vasta área. Destruíram algumas lojas e fez com que pessoas fugissem, cheias de pânico e no meio de grande confusão.

A Polícia e soldados restabeleceram a ordem e limpam a área. Algumas bombas têm deflagrado em Jerusalém recentemente.

A última grande explosão matou seis pessoas num autocarro cheio de passageiros, há três semanas.

AMÉRICA LATINA



Terminado o «Mundial cor-de-rosa», volta-se a falar em «desaparecidos», morte, prisões, enfim, a Argentina volta à normalidade, da qual esta foto da Sipa Press é exemplo eloquente

Junta argentina pretende dar nomes aos mortos

O Governo militar argentino disse que divulgará em breve os nomes de pessoas mortas ao longo da campanha realizada pelas Forças Armadas, com vista à «eliminação da guerrilha antagónica», revelaram fontes militares em Buenos Aires.

De acordo com as mesmas fontes, a Junta Militar chefiada por Videla, ordenou já a constituição de uma comissão, formada por elementos do Exército, Marinha e Força Aérea, que terá por encargo organizar a lista das vítimas, com as datas e as circunstâncias em que cada uma delas morreu.

A decisão da Junta foi tomada numa recente reunião dos seus três membros, e surge na sequência do bombardeio de críticas dirigidas a Videla por não explicar as circunstâncias do desaparecimento de milhares de pessoas, desde que as Forças Armadas tomaram o po-

der pela força em Março de 1976.

Por outro lado, e ainda de acordo com as fontes militares, teria igualmente contribuído para esta decisão a proposta de um dos membros da Junta, Emilio Massera, que considerou que a divulgação dos nomes das vítimas «redimiria o nome da Junta», na altura em que esta se prepara para cessar as suas funções, dando lugar a outra, igual.

A lista a elaborar cobrirá pretensamente o período compreendido entre o golpe militar de Março de 1976 e 1978.

Até ao momento não foi divulgado nenhum comunicado oficial com o total de guerrilheiros abatidos.

Pensa-se, contudo, que esta lista estará muito longe da verdade. Existem milhares de «desaparecidos» que não estão em condições físicas de «aparecer», depois das torturas que sofreram.

Brasil: assassinio político no partido do Governo

Ruy Santana, influente político da ARENA, partido oficialista, pagou 50 000 cruzeiros (cerca de 130 contos) a um pistoleiro para assassinar Levy de Souza, que punha em perigo a sua candidatura a senador, anunciou a Imprensa brasileira.

O autor material do crime, Orestes dos Santos, foi detido ontem, depois de uma investigação de seis meses.

O assassinato ocorreu no dia 25 de Dezembro do ano passado no Estado brasileiro do Mato Grosso, onde a vítima e o autor intelectual do crime realizavam as suas actividades políticas.

Ruy Santana, que continua a monte, ocupou importantes funções de assessoria no actual Governo daquele Estado, abandonando os seus cargos para se apresentar como candidato a senador nas próximas

eleições de Novembro.

A vítima, conhecido político, dispunha-se, quando foi eliminado, a apresentar na convenção da ARENA a sua candidatura a senador, em oposição a Ruy Santana.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 6-7-78
DACTILOGRAFIA
Este curso tem início todos os dias
Informações e inscrições no
EXTERNAO CONTINENTAL
Rua do Arsenal, 100-1.º
Telef. 36 42 72

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS?

PARTIDAS em avião especial TAP:

SÉRIE «A» Domingos	
Junho	4, 11, 18, 25
Julho	2, 9, 16, 23, 30
Agosto	6, 13, 20, 27
Setembro	3, 10, 17, 24
SÉRIE «B» 5ªs feiras	
Julho	6, 13, 20, 27
Agosto	3, 10, 17, 24, 31
Setembro	7, 14, 21, 28

Preços excepcionais desde 1.º

6.650\$

* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação «fui a Londres numa daquelas viagens baratas de 6.650\$»

abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRÓVIA, DINÂMICA E COMPETENTE NO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Seta 2 Telef. 27011/2
FARO Rua Curia Beir 65 Telef. 26035/6
FUNCHAL Rua do Górguio 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

LOTE

TERRENO, projectos aprovados, prédios 4 pisos em Cascais e para 8 pisos no Cacém, vendo ou troco por andares, prédio, moradia ou terreno industrial. Sou o próprio. Carta para Apartado 1.048, Lisboa-1.

Ninguém paga amanhã no Vasco Santana

Para marcar o fim do primeiro mês do seu regresso à actividade, a Companhia de Teatro-Estúdio de Lisboa, decidiu oferecer ao público um espectáculo gratuito, 30 dias depois da estreia da peça «Tema e Variações», original de Luzia Maria Martins sobre textos de Raul Brandão. Assim, amanhã, 30, cada espectador poderá levantar dois bilhetes, abrindo a bilheteira às 18 e 30.

E de assinalar que a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa,

voltou ao «seu» teatro (o Vasco Santana) após treze meses de afastamento e depois de uma actividade tão longa como 13 anos de trabalho ininterrupto, trazendo no seu repertório esta magnífica peça.

«Tema e Variações» é interpretada por: Vítor Hugo, José Brás, Augusto Leal, Abílio Luís, Cremilda Gil, Carlos Santos, Helena Félix, Maria Dulce, Fernanda Montemor e Lídia Franco.

Cornucópia estreia «Woyzeck» na próxima semana

No Teatro da Cornucópia estreia-se, na próxima semana, a peça «Woyzeck» de Georg Buchner cujos últimos ensaios decorrem neste momento sob a direcção de Luís Miguel Cintra, Cristina Reis e Jorge Silva Melo.

Trata-se do 13.º espectáculo deste grupo independente que já apresentou entre outros, «O

guel Cintra e Jorge Silva Melo. A música é de Paulo Brandão e a interpretação de Raquel Maria, Maria Emilia Correia, Márcia Breia, Linda Gomes Teixeira, Luís Miguel Cintra, Jorge Silva Melo, Jorge Nascimento, Rogério Vieira, Luís Lisa Barreto, Virgílio Castelo, Gilberto Gonçalves, Luís Lucas, Rui Furtado, Zé Eduardo e Isabel Machado.



O elenco de «Gato Sapato» numa pose para a gente ver

«Gato-Sapato» na Casa da Comédia

Após uma série de espectáculos efectuados no «Dia Mundial da Criança» em diversos estabelecimentos de ensino, o Grupo de Trabalhadores do Teatro da Casa da Comédia vai estrear neste Teatro no próximo dia 1 de Julho, pelas 16 horas, «Ai! Não Fazem de Nós Gato-Sapato».

O novo espectáculo dos Trabalhadores do Teatro da Casa

da Comédia será encenado por Filipe La Fêria e foi criado a partir de uma poesia e do tempo histórico de Afonso Lopes Vieira. Por outro lado, enquanto se este espectáculo no projecto do Grupo de Trabalhadores da Casa da Comédia em teatralizar e divulgar grandes temas e escritores que marcaram a cultura portuguesa.

«Glória» de Vivaldi nos Mártires

A fim de comemorar o 5.º aniversário da fundação do Coral «Públi Hortênsia», realiza-se no próximo dia 1 de Julho, domingo, pelas 16 horas, na Igreja do Convento dos Marianos, Lisboa, um concerto de música popular portuguesa e

música renascentista. O concerto será animado pelo Coral «Vértice» e pelo Coral «Públi Hortênsia» e, também, pela Orquestra Sinfónica Juvenil que, conjuntamente com «Públi Hortênsia», interpretará a «Glória» de Vivaldi.



Maria Emilia Correia numa cena da peça

Misantropo» de Molière, «AhQ», de Chertreux e Jourdeuil, «Tambores na Noite» de Bertold Brecht, «Pequenos Burgueses» de Gorki, «Casimiro e Carolina» de Horváth e «Música para Si» de Franz Xaver Kroetz.

«Woyzeck» é um teatro escrito em 1836 pelo jovem Georg Buchner e que, descoberto apenas no princípio do século XX, está na raiz de grande parte do mais interessante teatro contemporâneo dele se reclamando e a ele se referindo autores tão diversos como Brecht, Adamov, Artaud, Horváth, Marieluise, Fleisserou e Roger Flanchon.

«Woyzeck» está em cena a partir de 7 de Julho, no Teatro do Bairro Alto, na versão de Jorge da Silva Melo, com encenação, cenografia e dramaturgia de Cristina Reis, Luís Mi-

TRINDADE INATEL

Apresenta
Hoje, às 21.30 e só até
ao dia 9 de Julho
«OS CÓMICOS»
com a peça

O EDEN CINEMA

original de
Marguerite Duras
Domingo (espectáculo único)
às 16 horas
Segunda-feira (descanso)
(Não acons. a men. 18 anos)

Música Popular de Angola no ZODIACO



Está a actuar no Bar Zodiaco — Rua Santana à Lapa 103-B, Lisboa, um dos mais representativos elementos da música popular angolana-Bonga. Bonga está no Zodiaco em últimos dias de actuação em Portugal até dia 4-7-78.

O espectáculo começa às 22h 30m

O Zodiaco retomou o seu horário habitual até às 2h

SINBAD! O MAIOR DOS AVENTUREIROS NA SUA MAIOR AVENTURA!



NAS PROFUNDEZAS DA TERRA...
UMA LUTA CONTRA O SOBRENATURAL!

Sinbad e o Olho do Tigre

Columbia Pictures Apresenta uma Prod. Charles H. Schneer
«SINBAD AND THE EYE OF THE TIGER»
Com PATRICK WAYNE e TARYN POWER
e com Margaret Whiting, Jane Seymour, Patrick Troughton
Eleitos V. sua s. Rex Harnhausen
Produção de Charles H. Schneer e Rex Harnhausen
Realização de Sam Wanamaker
Filmed in Denham (Inglaterra) e em Portugal (Lisboa)

AMANHÃ
ESTREIA

MONUMENTAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

O grande e único EVEL KNEIVEL
no seu primeiro filme!
Em cada salto inconcebível
põe a vida em perigo!



UMA PRODUÇÃO SHERRILL C. CORWIN «VIVA KNEIVEL!»
com EVEL KNEIVEL GENE KELLY LAUREN HUTTON RED BUTTONS
e com LESLIE NIELSEN e ERIC OLSON CAMERON MITCHELL ALBERT SALMI

MARJOE GORTNER em Jesse
Produção de STAN HOUGH - Realização de GORDON DOUGLAS
Produtor Executivo SHERRILL C. CORWIN
Argumento de ANTONIO SANTILLAN e NORMAN KATKOV História de ANTONIO SANTILLAN
Technicolor® Panavision®
Distributed by Warner Bros. A Warner Communications Company
© 1977 WARNER BROS. INC. ALL RIGHTS RESERVED

AVIS

AMANHÃ
ESTREIA

ALVALADE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

TEATRO ALBERTO

P de ESPANHA
(metro PALHAVA)

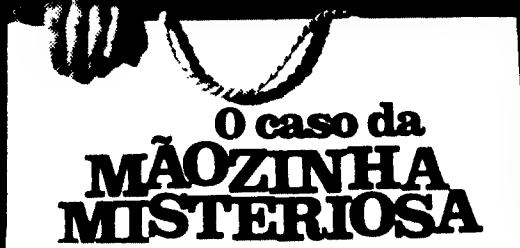
telef. 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

a sátira musical

de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL RUI MENDES,
FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO PEDRO OSÓRIO
encenação de RUI MENDES



O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

com subsídio da S.E.C.

espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, FEIRAS: ÀS 21.45

SÁBADOS: ÀS 20.30 E 23 HORAS

DOMINGOS: ÀS 16 E 21 HORAS

3.º MÊS

UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM



HENRIQUETA MAYA	PAULO DE CARVALHO	FERNANDO TORDO	RUI MENDES
MORAIS e CASTRO	LUISA BASTO	PEDRO OSÓRIO	HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA	CARLOS GONÇALVES	ALVARO FARIA	ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO		MANUEL MENDONÇA	

"Somos todos iguais esta noite"

Na noite de hoje, 29 de Junho, somos todos iguais. Pelo menos, é o que sugere James Anhanguera no título que escolheu para a sessão de música brasileira ao vivo, «somos todos iguais esta noite» resultando iguais esta noite» resulta de uma selecção feita por Anhanguera e assinala o aparecimento dos «Voluntários», que irão tocar e cantar.

Ao longo da sessão será apresentado o livro «Corações Futuristas» de James Anhanguera (edição da «Regra do Jogo») apresentando-se ainda o disco de Ivan Lins, a lançar pela «Valentim de Carvalho» na próxima semana.

Voltando à música, esta será acompanhada por uma batidinha brasileira (cachaca «aumentada» com sumos de fruta) numa receita especial de Anhanguera, havendo discos a sortear pela assistência.

Pela sua parte, o autor diz que «Corações Futuristas» não é um livro sobre música brasileira, «é sobre o Brasil, desde a História, à cozinha e ao futebol».

Encontros de Música Contemporânea

Mário Vieira da Carvalho

6. Xenakis: uma grande síntese

Cem instrumentos de percussão espalhados num palco, como aconteceu nos Encontros de Música Contemporânea realizados na Gulbenkian, são, só por si, um espectáculo.

Porque a percussão sempre foi espectacular. Experimentem levar alguém a um concerto pela primeira vez: de entre todos os instrumentistas numa orquestra, aquele que lhe chamará mais frequentemente a atenção será o timbaleiro. E se houver também, à vista, o bombo, os pratos e o triângulo (antigamente chamados «delícias turcas»), estes disputarão aos tímpanos a capacidade de sedução visual. Ali, ainda estamos no domínio do arsenal mais primitivo e tradicional: os tímpanos vêm da Orquestra de Haydn, as delícias turcas aparecem, por exemplo, na Orquestra de Mozart de «O Rapto no Serralho» (por razões óbvias: a acção do Singspiel passava-se na Turquia...) e surge também, triunfalmente, na orquestra beethoveniana da Nona Sinfonia, já como colorido

do indispensável a uma marcha que apela aos homens para que avancem «Alegres, como sóis...» (segundo o texto da Ode à Alegria, de Schiller).

O campo da percussão como elemento constitutivo da orquestra alarga-se enormemente no século XIX e nos primeiros anos do século XX. Berlioz, Wagner, Mahler, Debussy e o Stravinsky do período russo vão estabelecendo os pressupostos que permitirão, nos anos vinte, a revolução operada por Edgar Varèse: a percussão, cada vez mais diversificada, adquire um papel autónomo (e não apenas colorístico ou sobretudo colorístico, como até então) na elaboração do discurso musical. Nos anos trinta, temos, nomeadamente, as obras primas de Bartók (a Sonata para dois pianos e percussão e a Música para cordas, percussão e celesta) e uma experiência, não tão familiar, só para percussão metálica, de John Cage.

Depois, com o eclodir das diferentes correntes pós-seriais, surgem os grandes complexos, como as Percussões de Estrasburgo, que consagram a invasão do instrumental da música europeia por toda a casta de objectos sonoros importados de outras culturas, designadamente as orientais.

A diversidade de propostas tímbricas assim obtida com uma variedade de instrumentos a bem dizer ilimitada correspondia, aliás a uma tendência crescente da música europeia para buscar sonoridades de novos matizes nos próprios instrumentos tradicionais: o violoncelo, o clarinete, a flauta, o piano, por exemplo, estavam a ser reinventados. Eram dois movimentos — um

em profundidade (tratando-se da pesquisa incidente sobre os instrumentos tradicionais), outro em extensão («anexas» cada vez mais percussão) — que convergiam para o objectivo de alargar ainda e sempre o universo sonoro de produção instrumental.



Xenakis

Uma tal tendência para o alargamento das possibilidades de diferenciação tímbrica constituída em si mesma um convite à invasão do aleatório na criação musical e a certas práticas de improvisação colectiva que se foram generalizando. A sedução exercida pelo timbre e o culto das suas subtilidades sobrepuja-se à ideia de «estrutura», herdada de um Webern, teorizada por Boulez, abraçada com entusiasmo por um Stockhausen (para no momento seguinte a

abandonar...). E, por via do elemento visual — o espectáculo —, apontava também para a nova corrente do teatro instrumental.

A forma dissolvera-se na libertação completa do som e da imaginação sonora. O tam-tam percutido e mergulhado, ainda em vibração, num balde de água define a nova estética.

Mas nunca os compositores deixaram completamente de escrever as suas partituras. Simplesmente, quando se tratava de escrever para contingentes instrumentais como as Percussões de Estrasburgo, o primeiro problema com que tinham de se defrontar era o de dominar as possibilidades de um tão vasto material. Encontravam-se exactamente nos antipodas da disciplina que a si mesmo se impunha um Stravinsky: economia de meios para deles extrair dialecticamente o máximo partido.

Todas as obras agora apresentadas na Gulbenkian (à parte Zyklus de Stockhausen, e Quatro Peças de Elliot Carter, que não ouvi) sofrem em maior ou menor grau desse excesso de meios instrumentais, que depois não tem uma contrapartida no que poderia chamar-se a substância do discurso musical. Foi o caso de «Mây», do vietnamita N.T. Dão (fixado em Paris), e de «Catorze Estações», de Marius Constant, não obstante esta última conter trechos de grande beleza e densidade expressiva. Talvez menos o caso de «Ball» (compreendendo um apontamento coreográfico de Félix Blaska), que se deve ao no-

tável percussionista Jean-Pierre Drouet.

Com a peça de Xenakis, porém, a proposta estética era completamente diferente. Em Psapha (versão arcaica do nome de Safo), presta-se homenagem à poetisa da antiguidade «que introduziu o princípio abstracto da variação (metáfora) das células rítmicas e dos metros ditos sáficos» (palavras do autor). Significa isto que Xenakis partiu para esta obra de uma primeira e voluntária limitação: de ordem rítmica. A esta juntou outra limitação, de ordem tímbrica, ao utilizar apenas diversas espécies de «tambores» (designação genérica onde incluem congas, caixas, tom-toms, um timbale e um bombo), monotonias apenas quebrada por dois instrumentos de percussão metálica iguais e de altura fixa. O resultado desta economia de meios, aliada a uma escrita de grande imaginação dentro de parâmetros definidos com rigor, foi a melhor música para percussão ouvida nestes Encontros. Em oito ou dez minutos (não mais), com aqueles meios, Xenakis operou uma nova grande síntese: recriação de um pensamento rítmico moderno, a partir de um elemento remoto da cultura europeia e com pleno aproveitamento (mas depurado pela crítica exercida por uma inteligência treinada na matemática) da herança recente das experiências de «vanguarda». O público, que ouviu música, sem qualquer margem para dúvidas, deu um salto na cadeira e exultou. No fim da segunda execução da obra, confirmou que não se tinha enganado.

Grandes Festejos Populares no Teatro

Á DOQUE

de 12 a 2 de Julho

Preços Únicos 80.00 50.00

Podará ver a Revista

ROUPA VELHA

Todos os dias às 21.30 horas «Matinée» ao Domingo, às 16 horas

E DEPOIS DA REVISTA TEMOS BAILARICO

NOS FINS DE SEMANA E NAS VÉSPERAS E DIAS

DOS SANTOS POPULARES

Comes e Bebes (Baratinhos)

- sardinhas • caldo-verde • iscas • chourico-assado •
- pastelinhos de bacalhau • vinho tinto e branco •
- etc etc

DURANTE O ARRAIAL TEREMOS CANTIGAS e SURPRESAS

Va' ao ÁDOQUE Divertir-se por pouco dinheiro

LARGO MARTIM MONIZ (Metro Socorro) Tel. 8744 76

TODAS QUERIAM ABRIR-SE COM ELE!...

AS AVENTURAS BREJEIRAS DE Tom Jones

THE BAWDY ADVENTURES OF TOM JONES

com NICKY HENSON

GEORGIA BROWN • JOAN COLLINS

TREVOR HOWARD • TERRY-THOMAS • ARTHUR LOWE

Realização de CLIFF OWEN • Produção de ROBERT SADOFF

TECHNICOLOR

Universal Cinema International Corporation

HOJE ESTREIA ÀS 21.30

EDEN

Não aconselhável a menores de 18 anos

Os Dez Mandamentos

The Ten Commandments

O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS!

Um filme de Cecil B. DeMille

com CHARLTON HESTON • YUL BRYNNER

ANNE BAXTER • EDWARD G. ROBINSON

DEBRA PAGET • JOHN DEREK • VINCENT PRICE

Technicolor Grupo B (10 anos)

Paramount Cinema International Corporation

A PARTIR DE HOJE ÀS 15.15

TIVOLI

70m/m

TEATRO A CENTELHA

APRESENTA

Quatro dias de Viagem

Desde aqui até à terra do Homem Novo

Feita a partir de Histórias tradicionais portuguesas, que falam da vida dos homens e dos trabalhadores porque passam para poderem comer todos os dias

Todas as noites às 21.30 h a partir de 27 de Junho no Auditório da Feira — Viseu

(Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura)

Hoje



O actor George Kennedy intérprete do filme que se exhibe esta noite intitulado «O Cavaleiro azul»

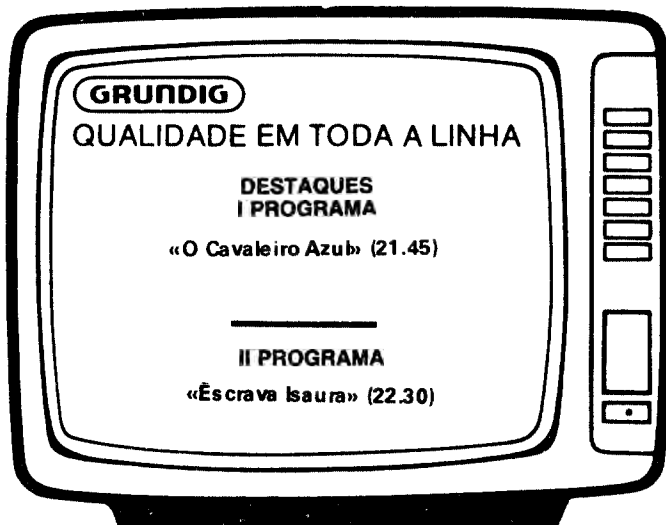
I PROGRAMA

- 18.25 Telejornal — 2.ª Edição
 18.30 O Mundo da Música. 5.º programa.
 18.55 O Inglês a Sorrir — «Airport 77» — A repetição da 19.ª lição.
 19.25 A Ideia e a Imagem.
 20.00 Telejornal — 3.ª Edição.
 20.35 O Casarão — Episódio n.º 129.
 21.10 O Tempo
 21.20 Aquilino Ribeiro Visto pelo seu Alfiate — Um testemunho inesperado de Aquilino Ribeiro que nos fala da época passada em Viseu.
 21.45 O Cavaleiro Azul. Intérpretes: George Kennedy, Alex Rosso, Glynn Turman, Verna Bloom. Realização de J. Lee Thompson.
 23.20 Telejornal — 4.ª Edição.
 23.30 Fecho.

TUDOR
 BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propodéutico
 22.00 Telejornal
 22.30 Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º 91.º)
 23.05 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propodéutico; 12.10: Culinária; 12.40: Escrava Isaura — episódio n.º 94.º; 13.15: Telejornal — 1.ª Edição; 18.25: Telejornal — 2.ª Edição; 18.30: Gulp; 18.35: Telejornal; 19.30: Século 3 — O Preço do Progresso; 20.00: Telejornal — 3.ª Edição; 20.35: O Casarão — episódio n.º 130; 21.10: O Tempo; 21.15: Tomas Vieira; 21.45: O Caminho das Estrelas; 22.40: Canções de Coimbra — 2.ª Parte; 23.20: Telejornal — 4.ª Edição; 23.30: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propodéutico; 22.00: Telejornal; 22.35: Escrava Isaura — (Repetição do episódio n.º 92.º); 23.05: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
 COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
 DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

QUADRAS PARA HOJE

1
 Santo Antoninho emigrante tanto de Pádua verdade que ainda hoje nos manda divisas de santidade.

2
 O povo fez uma dança com a esperança no coração de ver crescer a esperança na dança com S. João.

3
 No S. Pedro me casava por estar bem certo eu de que o Santo me ajudava a abrir a porta do céu.

4
 Com a tua chave, S. Pedro, ajuda a História do povo: fecha na cave o que é velho dá liberdade ao que é novo.

5
 Santo António não se queixe. Os peixinhos não são maus. Quem pode falar a um peixe que custa duzentos paus?

6
 Vasco é o santo que eu louvo. Mil vezes digo obrigado. No coração deste povo já tu estás canonizado.

7
 Santo António que o baptismo popular nunca recusa leva pra longe o fascismo que anda muito por Kaulza!

8
 Santa Clara padroeira da nossa televisão, fartinha da pepineira já pediu a demissão

9
 S. João toma sentido olha pró teu companheiro.

Não será lobo vestido com pele de Sá Carneiro?

10
 Fala muito em liberdade mas o coração na toca vai batendo de saudade: moca, moca, moca...

11
 O carneiro faz mé-mé e é tão mau, tão desvairado, que o Leôncio, ao pé dele, é um anjinho imaculado.

12
 Quem vê a TV bem vê que ela vê bem os caminhos de melhor fazer TV para nos fazer ceguinhos

13
 Carter é o prato do dia. Por Carter tudo se troca. Questão de burocracia? Questão de ciaburoca?

14
 Entrega a alma ao demónio quem, prá bilha consertar, deseje a vinda do António de Oliveira Salazar.

15
 Governo assim quero logo se conseguirem provar que a água mais o fogo a bem se podem casar.

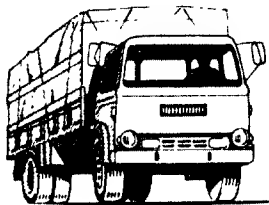
16
 Cai o escudo, desce o escudo numa verdade provada: quem tem o povo tem tudo, quem tem FMI não tem nada.

17
 A dança da noite aquece tão feita de amor perfeito que até o Junho parece ter Abril dentro do peito.

A BARRACA
 SUBS E C

ZÉ do TELHADO

Rua Alexandre Herculano, 70
 Telefone: 68 63 00 — (M/13)
 3.ª a SÁB: 20H30 — 22H30
 DOMINGO: 16H00 — 21H30



Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

circular e viver

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21.45 HORAS
 ÚLTIMA SEMANA
 SÓ ATÉ DOMINGO

AUTO DA GERAÇÃO HUMANA
 ATRIBUÍDO A GIL VICENTE
 E
O ALFAGEME DE SANTARÉM
 DE ALMEIDA GARRETT

A bilheteira abre às 13 horas — Tel. 32 22 10
 DOMINGOS ESPECTÁCULOS ÀS 16 e 21.45 h.
 Preços: de 50 a 100 escudos
 (Espectáculos para todos)

DIA 22 DE SETEMBRO
 ABERTURA DA TEMPORADA 1978/1979
 «FELIZMENTE HÁ LUAR»
 de Luís de Sttau Monteiro

SÉRGIO AZEVEDO
 apresenta no

TEATRO ABC
 Tel. 96 07 45

HOJE 2 SESSÕES
 ÀS 20.30 e 22.45
 AOS DOMINGOS:
 «Matinées» às 16 h.
 Folga às 2.ªs-feiras



A REVISTA QUE CERTOS DEMOCRATAS JÁ NÃO PRETENDEM FAZER CALAR...



ANABELA
 Óptima interpretação em «O Espantalho»

- FLORBELA
- OCTÁVIO DE MATOS
- ANABELA
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA
- NINA FLORES
- VICTOR NORTE
- JOÃO LUÍS
- LIA SARA

A frente de uma grande companhia



monumental
 praça de toiros
 de CASCAIS

SÁBADO À NOITE
 1 de Julho, às 22 horas

II GRANDE CORRIDA
 DA ASSOCIAÇÃO DE COMANDOS
 OS TRÊS GRANDES DO TOUREIO A CAVALO

ZOIO • MOURA
 Manuel J. Oliveira

FORCADO
 DE LISBOA — NUNO SALVAÇÃO BARRETO
 DO RIBATEJO — RUI SOUTO BARREIROS

6 TOIROS de Pinto Barreiros

BILHETES À VENDA:
 Nos locais habituais, na Sede da Associação de Comandos — 536373 — nas suas Delegações do Porto e Faro, na Agência ABEPE e Avila e no Casino Estoril.



FUTEBOL DA II DIVISÃO EM DOIS CAMPOS

Graça (árbitro) "vence" Beira-Mar no Barreiro

Com um golo na transformação de um «penalty» inventado por Graça Oliva (árbitro da «Regional» de Lisboa), aos 82 minutos (segundo tento de Arnaldo, ontem, no Campo «D. Manuel de Mello»), e um outro (o segundo e anterior) na sequência de uma carga de Andrade sobre o guarda-redes aveirense (Jesus), o Barreirense ganhou ao Beira-Mar no seu «feudo», no terceiro encontro de apuramento para o título da II Divisão.

Foi triste o que se passou, ontem, na vila-operária do Barreiro, com os locais (naturalmente) a procurar, por todos os modos (legais) somar os dois primeiros pontos, e os aveirenses de Cabrita a ripostarem com garbo e à letra. Mas um homem de negro vestido, incompetente sob o ponto de vista técnico, fez «justiça» com o seu apito, derrotando, praticamente, o Beira-Mar, que assim averba o seu segundo «falhanço». E, não contente com o sancionamento de um golo precedido de falta (nem sempre o guardião pode ser carregado) — o segundo —, nem com a grande penalidade «congemina» no esconso mais

inacessível — que deu o terceiro golo, o da vitória, a oito minutos da partida —, Graça Oliva mandou Sousa (um ex-sanjoanense, internacional júnior, de elevada craveira moral e disciplinar) tomar banho mais cedo (por protestar contra a forma como o segundo golo fora obtido).

Em jeito de prolegómeno para o mais patuoso oaristo cá da praça: depois de um Lobo (o tal da Taça de há duas semanas), há sempre um (a) Graça qualquer para divertir o pagode. Quem esteve ontem no «D. Manuel de Mello» ajuizará deste parecer. O leitor (obviamente) também. Não nos interessa saber o que pensará Saldanha Ribeiro — dependência é cá c'a gente.

ACADÉMICO DE VISEU

O Académico de Viseu, por seu turno — e no apuramento para a I Divisão —, derrotou (bem, sem qualquer ponta de contestação ou arbitral dúvida) o Aliados de Lordele, a tal equipa que na primeira jornada havia ganho (2-0) ao Juventude de Évora, que por sua vez (não

é bem uma grande confusão) venceu, há cinco dias, no seu campo, estes mesmos viseenses (3-2).

Keita e Toyobe encarregaram-se de marcar os dois primeiros golos da partida, ainda na primeira parte, reagindo depois a equipa de Júlio Teixeira, que fez o 1-2. Pedro Paulo (o Académico de Viseu não é só Toyobe e Keita, Bastos e Rodrigo, Albasini e Penteado, etc.), todavia, aos 81 minutos, deu expressão final ao desfecho.

A propósito de golos, e relativamente ao encontro do Barreiro, adiante-se que os locais marcaram por Arnaldo (aos 56 e 82) e Andrade (78), enquanto os aveirenses assinalaram a sua presença finalizadora por intermédio de Abel (22 minutos) e Cambráia (77).

Para o título da II Divisão, comanda o Famalicão, com quatro pontos (duas vitórias e nenhum ponto perdido), seguido do Barreirense, com 2, e do Beira-Mar (em último) com zero pontos. No apuramento para a I Divisão as três equipas participantes (Académico de Viseu, Juventude e Aliados), todas com uma vitória e uma derrota, somam dois pontos. No topo vêm (questão de «goal-average») os viseenses.

III DIVISÃO

Há também o apuramento do campeão da III Divisão, a que concorrem, em duas zonas (Norte e Sul) os primeiros de cada série (de A a F). No único encontro de ontem o Oliveira do Bairro empatou, em «casa», com o Desportivo das Aves (0-0). Entretanto, esta tarde (18 horas), em Sacavém, defrontam-se a equipa local e o Sariense, o tal que «trocou» com o Silves na promoção ao escalão imediato. Aves com 3 pontos, na Zona Norte, e Sacavenense (que ganhou ao Caldas, no campo deste, por 4-0), na Sul, comandam.

JUSTIÇA DA FPF

Paixão Martelo (Sesimbra), com cinco jogos de suspensão;

ATLETISMO EM HELSÍNQUIA

Mamede em foco nos 1500 metros

Fernando Mamede esteve ontem particularmente em destaque, sob frio intenso e chuva impertinente, na primeira das duas jornadas por que se desdobra o Torneio Internacional de Helsínquia, ao qual concorrem atletas de 27 países. Mamede foi o terceiro (com 3.42,5) nos 1500 metros, prova ganha pelo finlandês Antti Loikanen, com 3.41,5. Em segundo lugar ficou o queniano Wilson Wai-gwa com 3.41,9. Depois do português classificaram-se, entre outros, o francês Gonzalez e o espanhol Abascal.

José Carvalho, nos 400 metros/barreira, não foi tão afor-

tunado, do Barreirense, com três (agressão recíproca, agravada com acumulação): Emidio Pinto, também do Sesimbra (com dois jogos no banco), são os jogadores mais punidos pelas últimas decisões do Conselho de Disciplina da FPF. As sanções em apreço dizem respeito ao jogo-repetição Sesimbra-Barreirense, que chegou a estar interrompido. Na «mão pesada» federativa há também punições para dois jogadores da III Divisão, e advertências a quatro juvenis.

BENFICA GANHA

O Benfica venceu, como se esperava, o seu último confronto da digressão canadiana, a expensas dos prometedores rapazes do Castors, que na segunda parte não puderam resistir (como nos primeiros 45 minutos) à categoria, pujança e disciplina tática e técnica dos encarnados. O resultado foi de 1-0 (com zero-zero ao intervalo), e o tento alcançado por Humberto aos 47 minutos, na sequência de um canto apontado por Chalana.

PORTIMONENSE

O Portimonense ganhou o «Triangular» da Terceira, nos Açores, vencendo o Praia da Vitória (4-1) no último jogo, enquanto que esta equipa e o Lusitânia (o outro participante), no jogo decisivo, não passaram além do empate (1-1). A equipa algarvia somou 3 pontos, contra 2 do Lusitânia e 1 do Praia da Vitória.

SPORTING NA CHINA

A equipa (muito «amputada») do Sporting, que desde terça-feira se encontra em Pequim (onde ontem se treinou) jogou com a selecção da República Popular da China esta noite (19 e 30), com todos os seus principais elementos — anunciaram os «eleitos» pela dita Associação Democrática de Amizade Portugal-China, isto é, os três jornalistas convidados a viajarem com o «escrute» de Alvalade, não se sabe por que bulas nem mercês.



Ucranianos ao ataque, ainda na primeira parte

ANDEBOL INTERNACIONAL NA AJUDA

Portugal: a sensação do primeiro "round"

Houve andebol de elevada craveira técnica e competitiva na primeira jornada do Torneio Internacional de Lisboa, ontem, na Tapada da Ajuda. Os portugueses, um tanto surpreendentemente, perderam apenas por um ponto (25-26) com os soviéticos do Zaporozje da Ucrânia, que confiando sobranceiramente na sua categoria chegaram a passar por um «mau bocado» nos últimos minutos. O jogo valeu pela categoria patenteada pelos russos (que ao intervalo ganhavam por 17-11), e, depois, pela fenomenal recuperação encetada pela equipa lusa na segunda metade.

A meia hora complementar da equipa nacional foi, sem dúvida, extraordinária, como que a animar-nos para a participação internacional de Novembro («Mundial» do Grupo C). Para quem tem acompanhado a turma nacional, esses trinta minutos terão prefigurado uma força e categoria nunca dantes vistas, com realce particular para Espadinha, o meia-distância José Manuel, e Hernâni, pois claro.

Sob a direcção de Joaquim Mateus e Manuel Abreu, as equipas formaram e marcaram.

PORTUGAL — Carlos Silva (Mesquita, na segunda parte); Miranda (3), Jorge, José Manuel (6), Brito (1), Espadinha (6) e Vasco Vasconcelos (2). Jogaram também João Gonçalves (2), Pinho (1), Hernâni (4) e João Manuel.

JAPOROJEZ — Klerro; Chkaria (2), Zubkov (2), Kirichenko (5), Pravorikov (1), Budiak (7), Krilenko (2).

Alinharam ainda Lutz, Rupin (1), Bibiesko (5) e Bagatikov.

No outro confronto da noite a Dinamarca ganhou, sem problemas, à selecção do SAAR, por 32-24, apresentando um estilo e produção andebolística bastante evoluídos. Surpreendeu, não obstante, a debilidade da equipa da RFA, tendo em conta que se trata do país campeão do mundo.

Depois desta primeira ronda, a classificação é comandada pela Dinamarca e o Zaporozje, ambos com dois pontos (melhor «goal-average» dos nórdicos), seguidos de Portugal e SAAR, com zero.

A prova prossegue esta noite com os jogos Dinamarca-Zaporozje (os líderes), às 20 e 30, e Portugal-SAAR, às 21 e 45, ainda na Tapada da Ajuda.

TAÇA

Oitavos de final no sábado

É já sábado que se processarão os jogos dos oitavos-de-final da Taça de Portugal em andebol de sete, nos quais há a salientar os embates Sporting-Benfica e Passos Manuel-F.C. do Porto numa eliminatória em que os resultados serão (provavelmente) muito «discutidos», equacionando o valor das equipas em confronto.

Os desafios a disputar são os seguintes: Belenenses-S. Mamede, Amadora-Salvatorenses, Gaia-Vilavovense, Sporting-Benfica, Académico do Porto-S. Bernardo, Passos Ma-

nuel-F.C. do Porto e Sporting de Espinho-Caramão, o primeiro às 17 horas e os restantes às 21 e 30, nos recintos dos grupos indicados em primeiro lugar.

Da mesma eliminatória já se disputou o jogo Desp. Portugal-Oriental, que os últimos venceram, como visitantes, por 18-15.

Já aqui o noticiámos, e voltamos hoje a referi-lo, com mais pormenores: depois do Sporting (futebol), é o Benfica que estará de visita à China, mas em andebol. A viagem dos andebolistas seniores «encarnados» deverá verificar-se lá para Setembro ou, na impossibilidade desse mês, em Dezembro. Entretanto, prevê-se que em breve vários tenistas (de mesa) da República Popular da China, que há cinco anos estiveram em Espanha, visitem (para actuar) Portugal.

AUTOMÓVEIS

Novos — Usados — Velhos

Pronto Pagamento
Telef. 2932648

Modalidades

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica averbou a vitória mais expressiva da 4.ª jornada da fase final do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, derrotando o Oeiras por 7-2 (!). Igualmente relevante foi o triunfo do Valongo (o tal que ganhou 5-3 ao Barcelona, a melhor equipa do mundo da modalidade) no ringue do Infante de Sagres (4-3), e o do PC do Porto sobre o Carvalhos, por 7-3. Após estes confrontos, é esta a classificação: Benfica, 12 pontos; Sporting e FC Porto, 9; Valongo, 8; Infante de Sagres, 7; Oeiras, 6; Parede, 5; e Carvalhos, 4.

Entretanto, e devido à interdição do ringue da Luz (motivo: incidentes aquando do Benfica-Parede), o confronto da equipa encarnada com o Sporting, para a fase final da I Divisão Nacional da modalidade, inicialmente marcado para a «feição» benfiquista, disputar-se-á, em 5 de Julho, no Pavilhão dos Desportos.

PATINADORAS

As patinadoras Paula Trindade e Stella Santos, da Escola



Uma ginasta portuguesa no encontro de ontem (em Alvalade) com a Argélia

Preparatória Ferreira de Castro, e Anabela Monteiro, do Benfica, exibiram-se na programação do Dia Olímpico, e mais propriamente no certame promovido pela Associação de Patinagem do Sul, realizado no Pavilhão do Paço de Arcos, que também comportou diversos jogos para as categorias de iniciados, infantis, juniores e seniores entre selecções de Lisboa, e um Benfica-Paço de Arcos em veteranos.

CICLISMO

Celestino de Jesus, do Clube Recreativo da Cruz de Pau, venceu a prova de ciclismo integrada na I Semana Cultural do Concelho de Seixal, na distância de 20 quilómetros, para amadores, que contou com a participação de 21 ciclistas. Depois de Celestino de Jesus classificaram-se (nos lugares de honra e com direito a medalhas) José Crispim, do mesmo clube, e Custódio Sabino, individual.

OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS

VIP TOURS

FÉRIAS NA PRAIA

VÔOS ESPECIAIS DIRECTOS TAP

P. MAIORÇA desde 6.390\$

CANÁRIAS " 8.870\$

PEÇA DO NOSSO LIVRO DE FÉRIAS
AO SEU AGENTE DE VIAGENS E
FAÇA AS SUAS RESERVAS JÁ!

AUTOMÓVEIS

VENDE

NÃO DEIXE DE CONSULTAR A SALVACAR / Tel. 293 26 48

PEUGEOT-403 Diesel ...	
MORRIS-Diesel	
AUSTIN-Diesel	
CARRINHA BEDFORD	
Feçada utilitária	
PEUGEOT-504-CL-Diesel ..	
Renault R8 S	
Cortina 1600 GT	
Morris Marina	1974
Morris 1000	1973
Mini Ima	1973
Renault 4 L	1973
Ford Capri 3000	1973
Datsun 1600 SSS	1973
Fiat 1500	1965
Fiat 600 D	1965

Temos muitas mais unidades em «stock» a diesel e gasolina. Facilita-se pagamento e troca. Estamos na Estrada Nacional Estoril-Sintra (junto ao Autódromo) Linho. Todos os dias até às 20 h., mesmo ao sábado.

"TOUR" ARRANCA HOJE NA HOLANDA

Agostinho e Martins: Portugal para além dos Pirinéus

Michel Pollentier (que os aficionados belgas apontam como sucessor de Eddy Merckx, mágicas que foram em parte, as suas esperanças «versus» Freddy Maertens, homem que não se entende com os pináculos das montanhas), Bernard Hinault, Michel Laurent (atenção a este ciclista), Hennie Kuiper (corredor de enorme fibra e raras qualidades) e Bernard Thévenet (que os especialistas afirmam estar fora de forma e constituir, apesar de tudo uma incógnita para este «Tour»), são os principais candidatos desta 65.ª edição da Volta à França em bicicleta, sem dúvida a prova mais dura de quantas compõem o ramalhete panorâmico da velicidade mundial.

Depois daqueles cinco (três franceses, um holandês e outro belga) aparece um rol de «planos imediatos» (estamos no domínio das conjecturas, naturalmente falíveis) onde se incorporam, entre outros, Freddy Maertens, Klaus Thaler (da equipa de José Martins, o que não constitui, à partida «atout» de monta para a consecução do desiderato maior do «Tour»), Gerrie Knetemann (outro holandês de garbo especialista nos «crons» e de plena

Pollentier e Hinault: favoritismo é todo deles

regularidade nas alturas) e Joop Zoetemelk, o homem que cada vez mais lhe vê escapar a possibilidade de triunfar na Volta à França.

Após estes, e como ciclistas que chegaram a animar o palco do «Tour» como promessas de pressão desfeitas, surgem-nos Régis Oviou, Yves Hezard e Van Impe, esta época em plano modesto — até agora — e homem que, com Pedro Torres, Sebastian Pujol, Mariano Martinez, e Henrique Cima deverá atentar no Prémio da Montanha.

«OS GRANDES AUSENTES»

«Os grandes ausentes» desta 65.ª edição do «Tour», que comporta 29 tiradas, na distância de 4.100 quilómetros, a correr entre hoje (o «crono» de Groenendham, perto de Leide, na Holanda, com 5.200 metros, está a processar-se neste momento em que o «DL» é posto à venda) e 23 de Julho, são, indiscutivelmente, Eddy Merckx e Felice Gimondi. Mas haverá que acrescentar a estes os italianos Moser, Baon-

chelli e Battadlin.

Mas — e voltamos aos favoritos — quem deverá dominar este «Tour» estará, por certo, no duo Pollentier (que conta com o apoio e a «jura» de Agostinho, quando da assinatura do contrato que o vinculou à Flândria) — Cinalut. Todavia, bom será, que estes não esqueçam Hennie Kuiper, hoje com 28 anos e muita «endurance» nas pernas (e no «miolo») e Michel Laurent.

Os melhores palmarés dos 110 ciclistas inscritos para a apresentação concentram-se, não obstante, em torno de Pollentier e Bernard Hinault: o primeiro, assim à primeira mão, tem a Volta à Suíça deste ano última prestação vitoriosa, para além do seu súbito (?) triunfo no «Giro» da época finda; Hinault, por seu turno, tem no bernal, esta temporada, a «Vuelta» e o «Grande Prémio das Nações».

O TRAÇADO

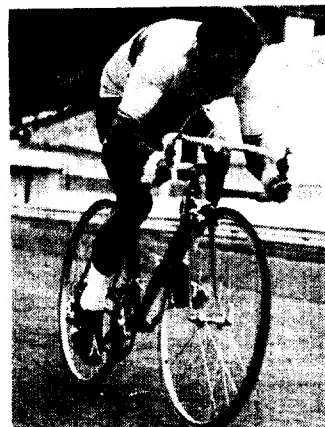
Como se verificará, o traçado da prova é duro. Como novidade, maior, o facto de comportar «crons» (três) com mais

de 50 quilómetros, o primeiro a meio do itinerário total, entre Besse-en-Chandesse e o cume do Puy de Dôme, e o último, a dois dias da chegada a Paris (aquele que, segundo os especialistas, se a montanha não decidir, em definitivo, da questão dos primeiros lugares e dos louros, da vitória, deverá fazer a triagem final), de Metz a Nancy, duas belas cidades separadas por 75 quilómetros (muitos, sem dúvida muitos para homens só, contra o cronómetro, e a força psicológica e muscular dos mais categorizados). Entre eles, um outro de S.T. Emilion a Ste. Foy-la-Grande, com 60 km de extensão.

O programa do «Tour» assenta num figurino, como atrás salientamos, que escapa aos últimos esquemas. A aboná-lo comporta o facto de incorporar cinco pontos básicos, divididos em dois percursos e meio de contra-relógios (há dois por equipas, o primeiro já no sábado), e outros tantos de montanha. As etapas em terrenos planos circunscrevem-se às dos primeiros dias e lapara o último quarto, já a caminho de Versalles, do traçado. A meio da prova, os sobreviventes, que de certo não ultrapassarão os 60 por cento dos participantes, terão o primeiro «crono» a testar-lhes as forças e o Puy de Dôme.

As contagens para o Prémio da Montanha aparecem ao longo de onze etapas. As mais difíceis são a 11.ª (Pau Saint-Lary-Soulan), a 14.ª (Besse-en-Chandesse-Puy de Dôme), que inclui a escalada do Puy de Dôme, onde terá lugar uma etapa contra-relógio (já aqui referida) individual, na distância de 52 quilómetros, no dia 14 de Julho, a décima-sesta (Saint-Étienne-Alpe d'Huez) e a seguinte (Grenoble-Morzine, considerada a mais espectacular, pois comporta a passagem de oito montanhas, sendo de 1369 metros, a mais alta. Estas duas aliás, são rotuladas como as «mais difíceis», e a última assinalada como a «Etapa Rainha».

Perante isto que dizer de Agostinho (valha todo o seu passado e as suas fibras de grande lutador), e de José Martins, eterna promessa da velicidade nacional?



Agostinho e José Martins: dois portugueses no «Tour»



As equipas e os seus homens

Joaquim Agostinho, como componente na equipa belga da Flândria, e José Martins, representando uma equipa espanhola, são dois dos 110 corredores inscritos nesta 65.ª edição da Volta à França que hoje começa, em Leiden (Holanda).

Vejam os quais são as onze «marcas» participantes e os seus elementos:

Peugeot-Esso-Michelin:

Bernard Bourreau, Jean-Pierre Danguillaume, Régis Delépine, Jacques Esclassan, Yves Hezard, Michel Laurent, Régis Oviou, Guy Sibille, Bernard Thévenet e Jean-Luc Vandenbroucke (Bél). Renault-Gitanes-Campagnolo: Hubert Arbes, Yvon Vertin, Jacques Bossis, André Chalmel, Gilbert Chamumaz, Lucien Didier (Lux), Bernard Hinault, Bernard Quilfen, Willy Teirlinck (Bél) e Pierre-Raymond Villamiane. Suplentes: Roland Berland e Jean Chassangl.

Velda-Flândria-Lano:

Joaquim Agostinho (Port), Herman Beyssens (Bél), René Bittinger, Marc Demeyer (Bél), Sean Kelly (Ir), Freddy Maertens (Bél), Michel Pollentier (Bél), Marcel Tinazzi, Albert van Vlierberghe (Bél), Roger Verschaeve (Bél). Suplentes: Christian Muselet, Ti-Raleigh-M Gregor, José de Cauwer (Bél), Gerben Karstens (Hol), Gerrie Knetemann (Hol), Hennie Kuiper (Hol), Henk Lubberding (Hol), Jan Raas (Hol), Klaus-Peter Thaler (RFA), Aab van den Hock (Hol.), Paul Welens (Bél), Wilfrid Wesemael (Bél). Suplentes: Piet Van Katwyk (hol).

Teka: Bernardo Alfonso (Esp), Javier Elorriaga (Esp), Eulálio Garcia (Esp), Miguel Maria Lasa (Esp), Paulino Martinez (Esp), José Martins (Port), António Menendez (Esp), Andrés Oliva (Esp), Pedro Torres (Esp), e Pedro Vil-

lardebo (Esp). Suplentes: Fernando Cabrero (Esp) e Jurgen Kraft (RFA). C.E.A.: Joseph Bruyere (Bél), Joseph de Schoenmaecker (Bél), René Dillen (Bél), Ward Janssens (Bél), Marcel Laurens (Bél), Ludo Loos (Bél), Jacques Martin (Bél), René Martens (Bél), Walter Planckaert (Bél), Lucie Van Impe (Bél). Suplentes: Etienne de Beule (Bél) e Robert Minkewicz.

Jobo-Superia: Dino Bertolo, Jean-Pierre Biderre, Dante Cocco, Philippe Durel, Hervé Inaudi, Ferdinand Julien, Mariano Martinez, Alain Patritti, Jean-François Pescheux, André Romero. Suplentes: Thierry Bolle (Sui) e Bernard Osmont. Lejeune-BP: Pierre Bazzo, Fedor den Hertog (Hol), Patrick Friou, Joel Gallopin, Jean-Louis Gauthier, Daniel Gisiger (Sui), Antoine Gutierrez, Michel le Denmat, Roger Legeay, Eugène Plet. Suplentes: Christian Poirier e Tehéo Smit (Hol).

Fiat-A (França): Serge Beuchery, Alain Budet, Alain de Carvalho, Jean-Jacques Fussen, Jacky Hardy, Gilbert Lelay, Dominique Sanders, Philippe Tarnier, Didier Van Vlaslaer, Paul Sherwen (GB). Suplentes: Didier Bourrier, Loïc Gautier. Kas-Campagnolo: Julian Andiano (Esp), Enrique Cima (esp.), Fustino Fernandez-Ovies (Esp), Francisco Galdos (Esp), Enrique Martinez-Heredia (Esp), José Nazabal (Esp), José Pesarrodona (Esp), Juan Pujol (Esp), Sebastian Pozo (Esp), Jesus Suarez-Cuevas (Esp). Suplentes: Vicente Lopez-Carril (Esp).

Miko-Mercier-Hutchinson: Barry Hoban (GB), Maurice le Guilloux, Raymond Martin, Hubert Mathia, André Mollet, Sven-Ake Nilsson (Suécia), Patrick Perret, Christian Seznec, Charles Rouxel, Jop Zoetemelk (Hol). Suplentes: Robert Alban e Bernard Vallet.

De hoje a 23 de Julho: os quilómetros a percorrer

Os 110 ciclistas que a partir de hoje, em Leiden, entram em cena no primeiro «crono» desta edição do «Tour», deverão percorrer 4.109 Km e 800 metros, arrancando amanhã daquela cidade holandesa em direcção a Saint Willebord, na Bélgica.

Vejam o itinerário: hoje, prólogo (crono) em Groenordhal, nos arredores de Leiden, na distância de 5.200 km; amanhã: 1.ª etapa em linha, entre Leiden-Saint Willebord (135 Km), e um outro troço, de Willebord a Bruxelas, separadas por 100 quilómetros. Sábado (1 de Julho): 2.ª etapa, entre Bruxelas e St. Amand Les Eaux (199 Km); domingo (2 de Julho), 3.ª etapa: St. Amand Les Eaux-St. Germain en Laye (243,500 Km); segunda-feira, 3 de Julho (4.ª etapa): Evreux-Caen (153 Km), em sistema de

contra-relógio por equipas: terça-feira, 4 de Julho (5.ª etapa): Caen-Maze-Mont Geoffroy (244 Km); quarta-feira, 5 de Julho (6.ª etapa): Maze-Mont Geoffroy - Poitiers (162 Km); quinta-feira, 6 de Julho (7.ª etapa): Poitiers-Bordeaux le Lac (242 Km); sexta-feira, 7 de Julho (8.ª etapa): Saint-Émilion - Ste Foy La Grande (59,300 Km, contra-relógio individual); sábado, 8 de Julho (9.ª etapa): Bordeaux-Biarritz (233 Km); domingo, 9 de Julho: descanso em Biarritz.

Segunda-feira, 10 de Julho (10.ª etapa): Biarritz - Pau (191,500 Km); terça-feira, 11 de Julho (11.ª etapa): Pau-St. Lary-Soulan (161 Km); quarta-feira, 12 de Julho (12.ª etapa): Tarbes-Valençay D'Agén (148 Km), e Valençay D'Agén - Toulouse (96 Km); quinta-feira, 13 de Julho (13.ª etapa): Figeac - Super-Besse (221,500 Km); sexta-feira, 14

de Julho (14.ª etapa): Besse-en-Chandesse - Puy de Dôme (52,500 Km — contra-relógio individual); sábado, 15 de Julho (15.ª etapa): Chamalières-St. Étienne (233 Km 500m); domingo, 16 de Julho (16.ª etapa): St. Étienne - Alpe de Huez (240,500 Km); segunda-feira, 17 de Julho, descanço em Alpe de Huez; terça-feira, 18 de Julho (17.ª etapa): Grenoble - Morzine (225 Km); quarta-feira, 19 de Julho (18.ª etapa): Morzine-Lausana (137,500 Km); quinta-feira, 20 de Julho (19.ª etapa): Lausana - Belfort (181,500 Km); sexta-feira, 21 de Julho (20.ª etapa): Metz-Nancy (75 Km), contra-relógio individual; sábado 22 de Julho (21.ª etapa): Épernay-Soissons-Compiègne-Senlis (207,500 Km); e domingo, 23 de Julho (22.ª etapa): St. Germain en Laye-Paris St. Germain (161,800 Km).

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 44, DE 1/2 DE JULHO DE 1978

Auto-Rádio, x11 122 xxx 1111; Jornal da Beira, 11x 122 211x2; Boa Nova, 111 112 x21 x111; Cardeal Saraiva, 121 11x 121 11x1; Cavallada do Ritmo, 111 x21 x11 2111; O Distrito de Setúbal, 2x2 111 111 2121; O Diabo, 111 1x1 xx2 1111; Rádio Totobola, 111 x2x 21 1122; O Comércio de Leixões, 111 1x2 x12 11x1; O Comércio do Porto, 111 11x 11x 1111; Correio dos Açores, 111 x1x 211 11x2; Correio de Coimbra, 111 1x2 21x 211x; Correio de Vouga, 111 112 111 1x11; Diário de Coimbra, 111 xx1 11x 11x1; Diário de Lisboa, 111 1x2 212 2x12; Ecos de Cacia, 111 121 x11 1111; Estrela da Manhã 11112xx122111; Estúdio64, x11 122 21x 221x; Eu Sei Tudo, 11x 111 21x 1211; Jornal de Gaia, 111 12x 121x; Folha de Domingo, 111 x21 1xx x111; Gazeta das Caldas, 111 1xx 211

1111; Jornal da Beira, 11x 122 211x2; O Jornal de Felgueiras, 111 1x1 21x 1x11; Jornal da Lixa, 111 1x1 x11 x1x1; Jornal de Santo Tirso, 111 x21 12x 1121; Jornal de Sintra, 11x 112 x12 1x11; Linhas de Elvas, 111 1xx x11 221x; Litoral, 211 1xx 212 x11x; Manchete Desportiva, 111 111 21x 2x11; Maria da Fonte, 111 11x 211 x212; Mundo Desportivo, 111 1xx 21x 2x11; Notícias de Évora, 111 11x x11 211x; Notícias de Felgueiras, 111 11x x1x 21x1; Notícias de Gouveia, x1x 11x 121 x221; Notícias de Guimarães, 121 112 x12 1x11; Penalti, 111 111 x12 x112; Placard Desportivo, xxx 211 2x1 2x12; Programa Sem Nome, x11 11x 212 11x2; Quadrante Desportivo, 111 xx2 21x 122; Quadrante Norte, 111 2xx 211 121x; Panorama, 111 1x2 112 x211; Rádio

Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 1x2 x12 x1x1; Reconquista, 111 111 212 21xx; Renovação, 111 1xx x1x 1111; Repórter do Dia, 111 1x2 21x 211; Resenha Desportiva, 12x 2x1 211 2x2x; Encontro Musical, 111 211 211 x111; Compacto, 1xx 1x2 2x1 22x1; Dispositivo, 1x1 1x2 122 1111; RDP - Secção Desportiva, 11x x11 211 x2x2; A Voz do Domingo, 111 11x 212 21x1; Voz de Lamego, 111 1x2 112 x111; Alvo Desportivo, 111 x2x 111 2x1x; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; O Primeiro de Janeiro, 111 122 211 x112; Rádio Avo, 1x1 x11 xx2 x112; A Voz dos Ridículos, xx1 1x2 x22 121x.

NOTA: Na concurso n.º 41, o prognóstico do concorrente «Notícias de Felgueiras» saiu errado. O prognóstico certo é: «112 21x 1x1 x22x».

178. É P O C A

	R E S U M O			B O L A S			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. FAMALICÃO - BEIRA-MAR	52	4	2	10	1	1	
2. JUVENTUDE - A. LORDELO	47	8	3	9	2	1	
3. SALGUEIROS - DESP. AVES	49	8	1	9	2	1	
4. RAPID VIENA - DUISBURG	44	10	4	9	2	1	
5. INNSBRUCK - SLÁVIA PRAGA	24	23	11	5	5	2	
6. VEJLE - SLÁVIA SÓFIA	19	19	20	4	4	4	
7. KALMAR - HERTHA BERLIN	15	19	24	3	4	5	
8. STANDARD LIÈGE - GRASSHOPPER	44	7	7	10	1	1	
9. TEL AVIV - FIRST VIENA	26	14	18	5	3	4	
10. SION - STURM GRAZ	24	17	17	6	3	3	
11. WIENER - YOUNG BOYS	34	10	14	7	2	3	
12. ELFSBORG - SLOBODA	38	13	7	8	3	1	
13. START - VOJVODINA	34	11	13	7	2	3	

a) Nos termos do Art.º 132, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:

111 112 211 1111

Roteiro Cultural

Luís Francisco Rebelo fala hoje na SPA sobre «O teatro de revista depois de 25 de Abril». Trata-se de uma conferência que vem no prosseguimento de outras a que fizemos referência na devida altura e que é «ilustrada» com a actuação de algumas vedetas da revista, como Ivone Silva, José Viana, Francisco Nicholson, Henrique Viana, Maria Tavares, Montez e Ermelinda Duarte. O acontecimento — trata-se de um autêntico acontecimento — tem lugar às 18.30 h. parecendoinútil realçar a sua importância por quantos se interessam por teatro...

Não são apenas os que se interessam por teatro, porém, que podem hoje aumentar os seus conhecimentos, já que os amadores de cerâmica têm a oportunidade de ouvir Matilde Tamagnini, conservadora do Museu Bordoal Pinheiro, que falará hoje sobre «Rafael Bordoal Pinheiro e alguns problemas da sua cerâmica». Pensando melhor, talvez não seja correcto dizer que este acontecimento apenas interessa aos amadores de cerâmica, porque Bordoal Pinheiro é um expoente importante da cultura portuguesa da sua época e o conhecimento da sua obra é essencial a qualquer pessoa razoavelmente culta.

O livro «Canções Futuristas», de James Anhangueira e hoje lançado com cachaça e música ao vivo, no Centro Nacional de Cultura, cuja sede está instalada na Rua António Maria Cardoso, n.º 68, 1.º Consta que o livro se lê bem mesmo sem cachaça, mas gostamos da ideia. Se pegar, não voltaremos a faltar a lançamentos de livros.

«África» e o nome de uma revista que hoje inicia a sua vida neste país em certa medida já saturado de publicações. Trata-se de uma revista de «literatura, arte e cultura» que sairá de três em três meses e que custará 140\$00. Objectivo: Contribuir para um maior estreitamento das relações culturais entre os países de expressão portuguesa. «África» surge avalizada pelo nome do seu director, o escritor Manuel Ferreira, que não carece de apresentações. Para marcar o surgimento da revista há uma sessão de convívio às 18 h. na Livraria Opinião (Rua Nova daaço de Eugénio de Andrade, Óscar Lopes, Fernando Guimarães, Maria Teresa Lima, José Manuel Magalhães, José Miguel Fernandes Jorge e Manuel António Pina.

No decorrer deste recital, que se realiza, por iniciativa da Associação de Estudantes, na Faculdade de Economia do Porto, os participantes recitarão poemas referentes ao período em estudo. As sessões de hoje e de amanhã terão lugar às 21.30 e a de sábado às 16.30. Acomentar a importância deste acontecimento é perder

tempo, já que ela salta aos olhos de todos...

Começa também hoje no porto (pelas 21.30 h. na Escola Superior de Belas Artes) a apresentação pública dos filmes do «Encontro Nacional de Cinema não-profissional» que tem por objectivo proceder ao levantamento anual da produção do cinema não profissional. Fazem parte do júri, incumbido de seleccionar os filmes, Arnaldo Droux, A. Roma, Torres, Dario Boaventura, Alves Costa e José Gomes Bandeira. A organização é do Centro de Cultura Popular do Porto.

Do Porto damos um salto a Coimbra, onde se realiza uma «noite cultural» na Escola do Magistério Primário com a participação de alunos e de grupos de etnografia e de folclore locais.

Coimbra, porém, não se satisfaz com esta «noite cultural» e proporciona à população interessada duas conferências, uma sobre sistemas de comunicação telefónica electrónica e outra sobre a função do professor primário. A primeira é proferida pelo professor Almeida Mota na sala Pedro Nunes da Faculdade de Ciências, às 21 h, e a segunda por Agostinho Reis Monteiro, também às 21 h, na Escola do Magistério Primário.

Regressamos a Lisboa, onde é inaugurada, às 18 horas, uma exposição-venda de artesanato no Palácio Foz, com a presença de várias entidades oficiais. Trata-se de uma iniciativa de apoio à terceira idade organizada pela Cruz Vermelha com a colaboração da Caritas, do Albergue da Mitra e dos Serviços Prisionais.

ção da Caritas, do Albergue da Mitra e dos Serviços Prisionais.

As 21 horas, a Banda da Força Aérea Portuguesa dá um concerto nas Ruínas do Convento do Carmo. Este concerto integra-se nas comemorações do centenário da morte de Alexandre Herculano.

Prossegue o ciclo de cinema «América-anos 70» da Casa da Imprensa, com a projecção às 15.30, 18.30 e 21.30, no Cinema Império, do filme «O homem da Maratona», de John Schlesinger.

Na ARCO, (Rua de Santiago 18, ao Castelo), projecta-se hoje às 22 h., o filme de João Matos Silva, produzido em 1976, «Cavalgada segundo S. João Baptista».

Um salto até aos Açores para lembrar aos nossos leitores que se realizam hoje as Cavalhadas de S. Pedro iniciadas no século XVI e ainda vivas. As raparigas sabem que quem vê as cavalhadas casa mais cedo e os homens participam no cortejo, em que entram cem cavaleiros para agradecerem a cura de ani-

TEIA



POEMAS REIS LUIS
DESENHOS ANTONIO CARMO

«Teia» é o título de um livro com dupla autoria: a de Reis Luis nos versos e a do pintor António Carmo nas ilustrações, estas, aliás, quase que autónomas dos textos. A obra está à venda em alguns pontos de Lisboa, nomeadamente na Livraria Opinião, desde há escassos dias. Recorde-se que António Carmo voltou em Maio da Holanda, onde expôs com assinalado êxito

mais doentes. Trata-se de uma tradição que vai atrair à Ribeira Grande milhares de pessoas.

Assaltaram a casa e prenderam o filho

«Se gritas, morres» — gritaram os dois assaltantes de uma residência ao filho do dono da casa que entretanto chegara. Aconteceu ontem à tarde na Rua Sá da Bandeira, 114, 5.º direito. Sabendo a casa deserta dois indivíduos assaltaram-na. No momento em que se prepara-

ram para partir com dinheiro português, espanhol, uma TV e algum ouro chegou o filho do dono da casa. Sob ameaças de pistola, foi fechado numa dependência de que só mais tarde seria libertado.

A Polícia Judiciária procede a investigações.

Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa

Rui Jorge Pires Carrondo ajudante deste cartório
CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de 8 de Março de 1978, lavrada de fls. 5.º a 8 do livro de notas A-103 deste Cartório, foi constituída entre Manuel Cubal de Matos Correia e D. Maria do Rosário Farias Veloso de Matos Correia uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — Esta sociedade adopta a denominação de Pentamix-Artes Gráficas, Limitada, ficando a sua sede em Lisboa, provisoriamente na Avenida Almirante Reis, 73.º, Sala C-dois.

2.º — O objecto da sociedade é o exercício do comércio de material de artes gráficas, bem como a exploração da indústria de tipografia e ainda o exercício de qualquer outro ramo que convenha à sociedade, segundo deliberação maioritária, dentro dos limites da lei.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se para todos os efeitos, o seu começo desde hoje.

4.º — O capital social é de 50.000\$00 em dinheiro e corresponde às quotas que os outorgantes subscrivam de 45.000\$00 o sócio Manuel Cubal de Matos Correia e de 5.000\$00 a sócia Maria do Rosário Farias Veloso de Matos Correia.

5.º — Por conta da sua respectiva quota já cada um dos sócios entrou na Caixa Social com a importância correspondente a cinquenta por cento.

6.º — A cessão total ou parcial de quotas a estranhos só será per-

mitida se a sociedade deles necessitar para aumento de capital social em ordem ao desenvolvimento dos respectivos negócios.

7.º — Falecendo qualquer dos sócios, os seus herdeiros exercerão em comum, mas representados por um deles, entre os mesmos escolhidos, os direitos inerentes à respectiva quota, enquanto esta se achara indivisa.

8.º — Os sócios não poderão, em nome da sociedade, obrigá-la em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, designadamente em fianças, letras de favor, avales, abonações e outras similares.

9.º — As reuniões da sociedade serão unicamente convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de 5 dias, salvo os casos para que a lei exija outra forma de convocação.

10.º — A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, incumbem ao sócio Manuel Cubal de Matos Correia, o qual desde já fica nomeado gerente, sem caução mas com a retribuição anual a fixar em Assembleia Geral, independentemente das percentagens dos lucros a que tenha direito, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

11.º — Os restantes cinquenta por cento respeitantes às quotas dos sócios deverão estar realizados no prazo de um ano.

12.º — O foro da comarca de Lisboa é escolhido para as questões a dirimir entre os sócios ou entre eles e a sociedade.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte e Abril de mil novecentos e setenta e oito.

rádio

1.º Programa
18.00: «O Povo e a Terra» (RDP/Centro), Música Portuguesa; 19.00: «A Criança» (RDP/Centro); 19.30: Acção sindical; 20.00: «Jornal da Noite»; 20.30: Conjuntos; 21.00: 33.º episódio do folhetim «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Navarro; 21.20: «Contraponto»; 23.30: Temas de Desporto; 24.00: «Último Jornal»; 00.20: Jazz; 00.30: Música de Filmes; 01.00: Música na noite.

2.º Programa
18.40: Música de Cravo: Suite Francesa n.º 5 em Sol Maior, de Bach; 19.00: «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20.00: Solos de Piano: Sonata n.º 7 em Ré Menor, op. 31 n.º 2 «Tempestades», de Beethoven; «Kreislerei» op. 16, de Schumann; 21.00: Sinfonia n.º 2 em Mi Menor, op. 27, de Rachmaninoff; 22.00: Recital, pelo tenor Fernando Serafim, acompanhado ao piano por Regina de Vasconcelos: Poème d'un jour, de Fauré; Descafé vai para a fonte e, No turbilhão, de Croner de Vasconcelos e 3.º Lied, de Richard Strauss; 22.20: Música de Balada: «A Sagrada da Primavera», de Stravinsky; 23.00: «Intercâmbio Musical»; Festival de Verão de Paris, 1977 — gravações cedidas pela Rádio França.

3.º Programa
— Nacional e Regional (290 m)
18.00: Notícias; «Verticais»; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilde; 18.40: «Mulher, a gata e a águia», pela Comissão da Defesa Feminina; 18.50: Tempestades do ar; 19.00: Tetro trágico, pelos Paróquias de Lisboa; 19.30: Vertical-Teatro, pelo dr. Fernando Midões; 20.00: Diálogo; 21.30: «Quando o Telefone Toca»; 22.00: «Quando o Telefone Toca»; 23.00: Mensagens Bíblicas.

4.º Programa
— Local (187.5 m)
16.00: «Convite»; 18.15: Sale pimenta (repetição); 19.45: Esta palavra Saudade; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

5.º Programa
— Emissão Total em Estéreo-fonia
16.00: «Gongo», A RDP Divulga Jazz c/a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); 19.00: «Em Órbita»; 20.00: «Forum» — Realização de Jorge Lopes.

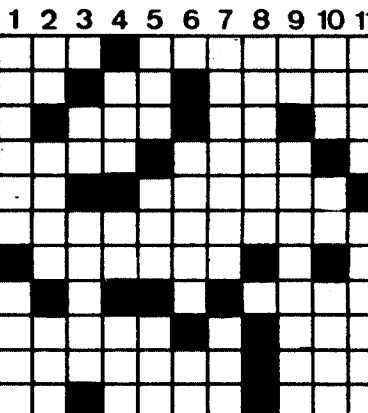
Rádio Renascença
18.00: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia — Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Jante Conosco; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Ao Encontro da Grande Música; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Temas Vivos; 23.30: Dicionário Político; 23.55: Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12076

HORIZONTAIS:

1. Conjunção. Enfadonho.
2. Pronome pessoal. Mulher criminosa. Charnua.
3. Espaço ilimitado, em que se movem os astros. Ruim. Pronome pessoal (inv).
4. Atrás. Leito.
5. Seguiu. Doce de péra.
6. Trespasariam.
7. Ramo pequeno.
8. Espioche.
9. Escavara. Contemplar.
10. Elefante fóssil da Ásia e Europa (pl). Arara.
11. O sono das crianças. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Sadias.



VERTICAIS:

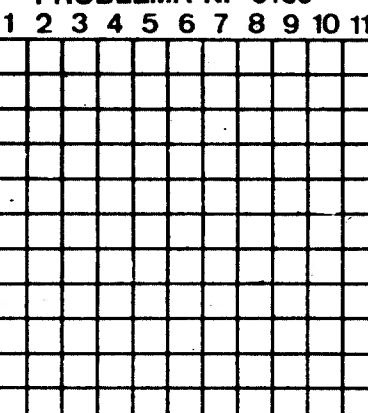
1. Enganar. Lago de Itália.
2. Ouro (s.q.). Vassourar o forno depois de aquecido. Animal doméstico.
3. Cálcio (s.q.). Estacionam.
4. Rente. Amónio (s.q.). Artéria.
5. Pronome possessivo. Letra grega. Preposição.
6. Cabaz. Erbio (s.q.).
7. Antigo vaso de louça. Costume.
8. Guamecer de arames.
9. Oferece. Tomavas ditoso.
10. Composição poética. Autores. Possuir.
11. Rasgado. Esmagaras.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8136

HORIZONTAIS:

1. Artigo definido. Ceifar. Manuscrítico.
2. Alianças. Distrito da ex-Índia Portuguesa.
3. Rio da Suíça. Estorvo.
4. Fronteiras. Prefixo de negação.
5. Grande ribeira da Ásia Russa. Porco (inv). Fedor.
6. Era Cristã. Dificuldade (fig). Quinto filho de Jacob.
7. Uso. Nome de um peixe do Brasil.
8. Cidade da Argélia. Ferro temperado. Zomba.
9. Caminha para cá. Senhora. Igual.
10. O mesmo que ion. Vila e sede de concelho (Setúbal).
11. Tempo forte, entre os latinos. Delestar.



VERTICAIS:

1. Fileira. Cidade de Espanha.
2. Fechar as asas para descer mais depressa. Confrontar.
3. Glóbulo. Uma das Espóradas.
4. Apelido. Fico.
5. Pronome demonstrativo. Solitário. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
6. Isolados. Apelido.
7. Milho torrado que se reduz a pó. Apelido.
8. Mestre. Satélite de Júpiter. Espera deferimento.
9. Representado por gestos. Letra grega.
10. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Guindaste grande.
11. Costumara. Encolelizar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12075

HORIZONTAIS:

1. A. PEQUENO.
2. Ser. Miar.
3. Mores. Ati.
4. Ardo. Balira.
5. Lao. Si. Ar.
6. Sal. Aspa.
7. Airar. Om.
8. Visitar.
9. Ar. Vontades.
10. Ramo. Demoro.
11. Assasse. Amos.

VERTICAIS:

1. MAL. Avara.
2. Soaras. Iras.
3. Perdo. Ma.
4. Éreco. Lavios.
5. Ito.
6. UM. GRANDE.
7. Erras. Arte.
8. Na. Liar. Ama.
9. Ora. Ador.
10. TRAPO. Era.
11. Aviam. Sós.

Provérbo: A PEQUENO MAL, GRANDE TRAPO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8135

HORIZONTAIS:

1. Baratas.
2. Os. Maracás.
3. Rum. Solo. Os.
4. Três. La. Lar.
5. Ordenariam.
6. Ao. AS. MV.
7. Mo. Co. Apago.
8. Ca. Amores.
9. Tra. Lavaras.
10. Ar. Ais. Essa.
11. Remorsos. As.

VERTICAIS:

1. Corto. Matar.
2. Surra. Ore.
3. Medo. Cr.
4. Am. Se. Carão.
5. Ras. Não. Air.
6. Arolas. SS.
7. Talar. Ama.
8. Aço. Impos. Es.
9. Sa. Lavaras.
10. Soam. Ge. Sa.
11. Sr. Mossas.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado excepto nas regiões do Sul onde estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	20°
PORTO	18°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	21°
ÉVORA	20°
BEJA	19°
SAGRES	18°
FARO	20°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.32 3,4 m	4.00 1,5 m
22.58 3,4 m	16.31 1,6 m
Dia 30	
11.35 3,5 m	5.01 1,5 m
	17.32 1,5 m
Dia 1	
0.00 3,5 m	5.53 1,4 m
12.31 3,6 m	18.23 1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões a Sul do Tejo; vento fraco e opaco durante a tarde moderado de Noroeste no Litoral Oeste; possibilidade de ocorrência de nevoeiro e trovoadas nas regiões do Sul.



NASCE AS 6.15
OCASO AS 21.06



DIA 5 DIA 13 DIA 20 DIA 26

Programas de Cinema

Lisboa TURNO 16 Até às 22 horas ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940; ASCENSO — Pr.º Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Tels. 311216-310172; AVENIDA (das) — Av. República, 27-A. Tel. 533888; CELTA — Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 890621; CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480; COIMBRA (do) — Calçada do Combro, 78. Tel. 326059; DIMAR — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533; G. SILVA — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; GUERRA — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513; J. RIBEIRO — Estrada da Luz, 199-A. Tel. 780969; JOÃO XXI — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462; MARLUZ — C.º da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395; MENDES GOMES — Calç. Ajuda, 222. Tel. 638256; NACIONAL — Rua do Salitre, 7. Tel. 46858; NOBEL — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152; NOGUEIRA — Rua de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563; OLIVEIRA — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424; OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966; ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079; PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349; RAINHA SANTA — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262; S.A.E. SILVA, F.º — Rua S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010; SALTER — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185; SANEX — Av. da Igreja, 31-C. Tel. 897505; SIMÃO — Rua Cidade de Cabinda, 16-A. Tel. 310581; UNIÃO — R. Sarai-va de Carvalho, 145-F. Tel. 663643; VALADAS, SUCR. — Rua da Madale-na, 235. Tel. 872060. PERMANENTE J. RIBEIRO — Estr. da Luz, 199-A. Tel. 780969; JOÃO XXI — Av. João XXI, 15-A. Tel. 726462; OLIVEIRA VIEGAS — R. Viriato, 29-A. Tels. 548966-553601; ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079; PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349; NOGUEIRA — Rua de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563; RAINHA SANTA — R. Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262; S. A. E. SILVA, F.º — Rua S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010; SIMÃO — R. Cidade de Cabinda, 16-A. Tel. 310581; VALADAS, SUCR. — Rua da Madale-na, 235. Tel. 872060. NOTA — as farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 12 às 15 horas para almoço.	2218560; MONTUJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93. Tel. 2310035; MORTA — União Moltenas — Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 239025; ALHOS VEDROS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020; ALCOCHETE — Gamelo — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100. Linha de Cascais ALGÉS — Almeida Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64. Tel. 2112070; CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A. Tel. 242839. Até às 24 e das 0 às 9 horas; CARCAVELOS — Central — Até às 24 e das 0 às 24 horas; CARCAVELOS — Vilar — Até às 22 horas; OERAS — Alcântara Guerreiro — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10. Tel. 2430691. Até às 22 horas; PA-REDE — Brandão — Av. da República, 77-C. Tel. 2471054. Até às 24 e das 0 às 9 horas; MURTAL — Primavera — R. das Parreiras, 2. Tel. 2472278. Até às 21 horas; CASCAIS — Cascais — R. Conde de Monte Real (B.º Caixas). Tel. 282407. Até às 21 horas; Mesericórdia — R. Regimento, 19, 41. Tel. 280141. Até às 24 e das 0 às 9 horas. Linha de Sintra AMADORA — S. Jorge — R. Pedro do Negro, 5 (Reboleira). Tel. 938703. Permanente; Campos — R. Elias Garcia, 185. Tel. 930072. Até às 22 horas; DAMAIA — Damala — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 970523; QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28. Tel. 950117; CAMARATE — Batalha — R. Avelino S. Oliveira, 6. Tel. 2518669; CACÉM — Araújo e Sá — Est. de Paço de Arcos, lote B. Tel. 2940781; MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285. Tel. 2910012. Até às 24 horas; AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra — P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; MERCETE — Claro Russo — Permanente; RIO DE MOURO — Riomouro — Av. Oscar Mont.º Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas; SINTRA — Gomes da Silva — (Portela). Permanente. Porto (De dia e só até às 22 horas) BATALHA — Praça da Batalha, 26. Tel. 24524; CAMPO — Praça da República, 118. Tel. 25116; COSTA CA-BRAL — Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780; FORTE DA MOIRA — Rua de Tanager, 1463. Tel. 681444; IN-VICTA — Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212; MIRA PAULO — Rua Castelo de Nurnão, 37. Tel. 64658; SÁ — Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; SA-RABANDO — Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701. (De dia e toda a noite) BARROS — Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032; FATIMA — R. Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406; GARANTIA — Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; DINIS — Rua Matias de Albu-querque, 247. Coimbra (Das 9 horas às 9 da noite seguinte) RODRIGUES DA SILVA — R. Ferreira Borges, 32. Tel. 24348.	CINE 803055 Centro Comercial de Alvalade SALA A — As 14.30, 16.30 e 18.30 CADÁVERES INCOMODOS As 21.30 e 23.30 horas 007 ORDEM PARA MATAR Não acons. men. 13 anos Sala B — Não acons. men. 13 anos As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 ANNIE HALL Com Woody Allen ALVALADE 897480 Av. de Roma 15.15, 18.15 e 21.15h Amor! Aventura! Música! Emoção! A VINGANÇA DUM FILHO Com Feroz Khan, Parveen Baby, Prem Chopra, Fanda Lalal Colored Não acons. men. 13 anos APOLO 763319 Av. Júlio Dinis, 10-A 4.ª semana As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 A obra prima do cinema alegre! HÁ FESTA NA ALDEIA um filme de Jacques Tati Para todos Hoje às 23.30 horas — (6 anos) — COMÉDIA — O REI DO CIRCO de Joseph Peuney AVIS 547163 Av. Duque D'Ávila, 45 2.ª semana As 15.30, 18.30 e 21.30 h Não acons. men. 18 anos ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA O drama de uma mulher duramente ultrajada! Com Rosanna Schiaffino e John Richardson BERNA 776098 Av. Marques de Tomar Hoje às 15.00, 18.00 e 21.15h Peter O'Toole, George C. Scott, Richard Harris em A BIBLIA um filme de John Huston Technicolor Não acons. men. 13 anos — 70m/m CALEIDOSCOPIO 795093 Campo Grande Sessões às 14.00, 17.30 e 21.00h DOCTOR JIVAGO Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie um filme de David Lean Technicolor Não acons. men. 13 anos CASTIL 580194 Rua Castilho 15.30, 18.30, 21.30 Uma comédia alucinante de Peter Bogda-novich, com Barbara Streisand e Ryan O'Neal QUE SE PASSA DOUTOR? (What's up, doc) Não acons. men. 13 anos Agora em versão integral	CINEBOLSO 573407 Rua Actor Taborda, 27-B 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 As doces férias de uma inocente jovem de 16 anos FELICIA Interdito a menores de 18 anos As 24 horas — Grupo D 18 anos MORTE E TRAIÇÃO Com: Tom Adams, Susie Hampton CINE CITY Rua Tomás Ribeiro, 34 As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 Int. men. 13 anos O GOSTO DA AVENTURA Michel Piccoli, Sylvia Kristel e Gerard Depardieu CONDES 322523 Av. da Liberdade, 2 As 14, 16.30, 19 e 21.30h ADEUS AMIGO com Bronson-Delon Int. men. 13 anos DOIS MIL 2100055 Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés As 15.30 e 21.30h HARDCORD Int. men. 18 anos D. JOÃO V 971794 Praça Centro Comercial — Damaiá As 21.15 — Não acons. men. 18 anos O OPORTUNISTA Com Harry Andrews e Kenneth Haig Policial ELEN 320768 P. dos Restauradores, 21 Hoje estreia às 21.30 horas AS AVENTURAS BREJEIRAS DE TOM JONES um filme de Cliff Owen — Technicolor Não acons. men. 18 anos Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00 Últimas exhibições do filme AS SERPENTES DO MAL ESTUDIO 555135/5 Al. Afonso Henriques, 35 15.30, 18.30 e 21.30 horas N.º acons. men. 18 anos 15.º Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa — América, anos 70 — MURO DE SEPARAÇÃO Todos os dias um filme diferente ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 15.30, 18.30, 21.30 A NOITE DE IGUANA Um filme de John Huston baseado no célebre romance de Tennessee Williams Com: Richard Burton, Ava Gardner Filme de qualidade Comis. Classif. Espectáculos Não acons. menores 13 anos EUROPA 661016 R. Almeida — Sousa, 35 As 15.15, 18.30, 21.30 A gastronomia do riso servido em doses duplas! O GRANDE RESTAURANTE Louis de Funès e Bernard Blier Para todos IMPÉRIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 15.15, 18.30 e 21.30 horas Não acons. men. 18 anos 15.º Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa — América, anos 70 — O HOMEM DA MARATONA de John Schlesinger (filme após início de sessão) Todos os dias um filme diferente	LONDRES 801313 Av. de Roma, 7-A As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Não acons. men. 18 anos JULIA 6.ª semana Com Jane Fonda MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha As 15, 18.15 e 21.30h Int. men. 13 anos O pânico e o terror de um inferno de fogo! ... E O HORIZONTE FICOU EM CHAMAS com Ernest Borgnine, Vera Miles, Patty Duke Astin MUNDIAL 538743 R. Martens Ferrão, 12-A 15 e 21 horas CLEOPATRA em 70 m/m Elizabeth Taylor, Richard Burton, Rex Harrison Não acons. m. 18 anos O filme começa a projectar-se logo após o início das sessões NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B 15, 18 e 21.15 horas NASHVILLE de Robert Altman Int. menores de 13 anos NOVOCINE 840678 Av. General Roçadas, 7 Hoje às 15.15 e 21.15 horas Elas lutavam e matavam por amor! AS AMAZONAS DO KARATE Com: Lincoln Tate e Lucretia Love Interdito a men. de 18 anos ODEON 326283/4 R. Condes, 12 a 20 As 15.15, 18.15 e 21.15 h Não acons. men. 13 anos DUAS ALMAS — DOIS DESTINOS Com Rasesh Khanna Amrith Bachchan e Rekha (filme e projectado no início da sessão) OLYMPIA 325309 Rua Condes, 11 a 23 Sessões continuas a partir das 14.00 horas HERANÇA ERÓTICA Cont. cen. event. chocantes Int. a men. 18 anos	RESTELO 810375 Av. Torre de Belém As 21.30 horas — N. ac. men. 13 anos O melhor e o maior James Bond! 007, AGENTE IRRESISTIVEL Com: Roger Moore, Barbara Bach e Curd Jurgens ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRB As 15.30, 18.30 e 21.30h RAIVA NOS OLHOS Não acons. m. 18 anos O pânico e o terror de um inferno de fogo! com Yul Brynner, Barbara Bouchet ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 A OUTRA FACE DE ROMA com Marcel Bozzuffi Não acons. men. 18 anos SÃO JORGE 579144 - 579344 Av. da Liberdade, 175 As 15.15, 18.15 e 21.30 3.ª semana Spencer Tracy e Mickey Rooney O MUNDO MALUCO A Comédia louca de Stanley Kramer Grupo B — 10 anos SATÉLITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 15, 17, 19 e 21.30 Não acons. men. 13 anos SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO com Ulla Jacobsson e Harnet Andersson N.º — Projectação do filme cinco minutos após o início do espectáculo STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C 2.ª semana As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 Int. men. 13 anos Uma comédia deliciosa O GOSTO PELA AVENTURA Michel Piccoli, Sylvia Kristel e Gerard Depardieu TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573 Estação do Rossio As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS 11.ª semana Richard Dreyfuss Não acons. men. 13 anos TIVOLI 570595 Av. da Liberdade, 188 A partir de hoje Sessões às 15.15 e 21.00 horas OS DEZ MANDAMENTOS Charlton Heston, Yul Brynner, Anne Baxter um filme de Cecil B. De Mille Technicolor — Grupo B (10 anos) VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879 As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h SCORCHY Com Connie Stevens Não acons. men. 18 anos
Lisboa ABC — «Poe-te na Bicha», 20.30 e 22.45 (18 anos) ADÓQUE — «Roupa Velha» às 22 (18 anos) S. LUIS — «Jesus Cristo em Lisboa» às 21.15 (13 anos) A BARRACA — «Zé do Telhado» às 21.30 (13 anos) TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa» às 21.45 (18 anos) D. MARIA II — «Auto da Geração Humana» e «O Alfigerme de Santarém» às 21.45 (6 anos) VARIADADES — «Aldeia da Roupas» às 20.30 e 22.45 (18 anos) MONUMENTAL — «E» às 21.15 (13 anos) VASCO SANTANA — «Temas e Variações», 21.30 (13 anos) TRINDADE — Os Cômicos «O Eden Cinema» às 21.30 (18 anos) OUTROS CINEMAS Lisboa CAPITÓLIO — «Jogos para casais infelizes» às 19, 21 e 23 (18 anos) CINEARTE — «O Ouro de Mackerina», 21.30 (13 anos) LUMIAR — «Sai o Dragão Entra o Tigre» às 21.30 (18 anos) PROMOTORA — «Ives o Temerário» às 21.15 (18 anos) PARIS — «O Vendedor de Sonhos» às 21.30 (6 anos) ROYAL — «Amor e Justiça» às 21.30 (18 anos) MOSCAVIDE — «Zorro, o Vingador» às 21.15 (13 anos)	JARDIM — «Borsalino e Comp.ª» às 21.15 (18 anos) Linha de Cascais ALGÉS — Stadium — «A Cada Um o Seu Inferno» às 21.30 (13 anos) PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Campo Nazi do Amor» às 21.15 (18 anos) OERAS — Oeiras Cine — «O Homem da Máscara de Ferro» às 21.15 (13 anos) ESTORIL — Palácio — «Golpe em Berlim» às 21.15 (13 anos) Outra Banda ALMADA — Incrível — «A Vingança de um Filho» às 21.15 (13 anos) ARANJEIRO — Instrução e Recreio — «O Génio do Mal» às 21.15 (18 anos) Linha de Sintra AMADORA — Lido — «Vá Gorila, Chega-lhe» às 21.30 (18 anos) AMADORA — Cinestúdio — «Os Cavaleiros do Céu» às 21.30 (18 anos) MEM MARTINS — Cine Chaby — «D'Artagnan c/ Três Mosqueteiros» às 21.30 (6 anos) SINTRA — Carlos Manuel — «Louca Perseguição» às 21.30 (13 anos) Porto S. JOÃO — «Numa Arvore Empoleirado», 21.30 (13 anos) SALA BEBE — «Testa de Ferro», às 21.30 (18 anos) ESTUDIO FOCO — «As Férias do sr. Hulot», às 21.30 (6 anos) VALE FORMOSO — «Quo Vadis» às 21.30 (13 anos) Coimbra AVENIDA — «Laura» às 21.30 (18 anos) TEOTÔNIO — «Cenas da Vida Conjugal», às 21.30 (18 anos) TIVOLI — «Doutor Jivago» às 21.30 (13 anos)	ESTUDIO — «O Tigre pela Cauda» às 21.30 (18 anos) AGUIA DE OURO — «Os Dois Magos da Bola» às 21.30 (6 anos) ESTUDIO 400 — «Já Experimentou numa Mala?» às 21.30 (13 anos) BATALHA — «Ave de Rapina» às 21.30 (13 anos) TRINDADE — «O Sobe e Desce», 21.30 (6 anos) RIVOLI — «Os Cavaleiros do Céu» às 21.30 (18 anos) COLISEU — «Mary Poppins» às 21.30 (6 anos) PASSOS MANUEL — «O Grande Circo» às 21.30 (6 anos) CHAPLIN — «Ladrão que Rouba Ladrão» às 21.30 (13 anos) CARLOS ALBERTO — «007 - Agente Irresistível» às 21.30 (13 anos) OLIMPIA — «Aventuras Amorosas de Robin dos Bosques» às 21.30 (18 anos) JULIO DINIS — «Aaina» às 21.30 (13 anos) CHARLOT — «Os Dias Impuros de um Marinheiro», às 21.30 (18 anos) TERÇO — «Pânico no Estádio», 21.30 (18 anos) SADA BANDEIRA — «Cara ou Cruzes», 21.30 (18 anos)	ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 15.30, 18.30, 21.30 A NOITE DE IGUANA Um filme de John Huston baseado no célebre romance de Tennessee Williams Com: Richard Burton, Ava Gardner Filme de qualidade Comis. Classif. Espectáculos Não acons. menores 13 anos EUROPA 661016 R. Almeida — Sousa, 35 As 15.15, 18.30, 21.30 A gastronomia do riso servido em doses duplas! O GRANDE RESTAURANTE Louis de Funès e Bernard Blier Para todos IMPÉRIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 15.15, 18.30 e 21.30 horas Não acons. men. 18 anos 15.º Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa — América, anos 70 — O HOMEM DA MARATONA de John Schlesinger (filme após início de sessão) Todos os dias um filme diferente	PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14, 16.30, 19 e 21.30 h Sadhana, Sanjay, Bhaiji Sahni em O FILHO DO PECADO um filme de Devendra Goel Eastmancolor Não acons. m. 13 anos POLITEAMA 326305 R. Portas de St.º Antão em 8.ª semana As 14.15, 16.30, 19 DOCES PENETRAÇÕES Int. men. 18 anos Estreia às 21.30 horas O VINGADOR SOU EU C. Robert Wood Não acons. men. 18 anos QUARTETO 771378 R. Flores do Lima, 16 SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 N. ac. m. 18 anos BONNIE E CLYDE SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h Int. men. 18 anos A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO SALA 3 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h N. ac. men. 18 anos OH, SERAFINA! SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h N. ac. men. 13 anos OS AMANTES DO ANO 1 Realiz. J. Balk	VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879 As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h SCORCHY Com Connie Stevens Não acons. men. 18 anos

PLÁTANO EDITORA
o prazer da leitura

ANIMAIS! ANIMAIS!
Uma lição de zoologia conduzida com imaginação e imensa graça

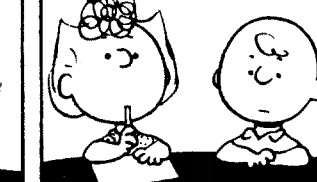


PEANUTS 9-4

do história da Iguaja:



Quando se esquecer sobre a história da Iguaja devemos começar pela principio.



O nosso pastor nasceu em 1930.



DL

RENASCENÇA GÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.
TELEFONES 66631/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICO: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5 32671/2/3
32628 372 41/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21h)
PORTUGAL 321154/5 PUBLICIDADE 388740
MENSAGENS GRAVADAS 326723
ENVIAR TELEGRAMA OMOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

"Soyuz 30" atracou ao "comboio espacial"

A nave espacial soviética Soyuz 30 aportou, ontem às 16,08 tmG, ao comboio espacial constituído pela estação orbital Saliut 6 e pela nave espacial Soyuz 29, anunciou a Tass.

A Soyuz 30 tinha sido lançada na terça-feira, tripulada pelo soviético Piotr Klimuk e pelo polaco Mirosław Guzmowski.

A televisão soviética mostrou-os a serem recebidos a bordo da Saliut com abraços e beijos pelos tripulantes da estação, Vladimir Kovalyonok e o engenheiro Alexander Ivanchenkov, que se encontram no espaço há quase duas semanas.

A agência Tass informou que o major Guzmowski tem 37 anos, e o coronel Klimuk de 36 passarão sete dias a bordo da Saliut.

Carlos Filipe visita o Porto

PORTO, 29 — Chegou às 14 horas de avião, a esta cidade, o dr. Carlos Filipe, secretário de Estado do Comércio Externo, que ocupará toda a tarde no Instituto do Vinho do Porto, presidindo a uma reunião com o conselho directivo daquele organismo, durante a qual será estudada a extensão do regime de entreposto à região demarcada do Douro.

Amanhã aquele membro do Governo presidirá ao I Encontro de Investidores Estrangeiros na zona Norte e Centro do País.

Hoje 24 páginas

FÉRIAS EM PORTUGAL 1978

TRÓIA-ESTÁDIAS
ALGARVE-ESTÁDIAS E
COM TURISMO
MADEIRA-FINS DE SEMANA
E UMA SEMANA
AÇORES
Ilhas Terceira/Faial/S. Miguel

1 SEMANA
Preços desde **1.975\$**

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VISA

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

LISBOA - R. Rodrigues Sampaio, 43
574512-574620-574659

PORTO - R. José Falcão, 82 - Tel. 310533

FARO - R. Conselheiro Bivar, 58 - Tel. 22908

LOULÉ - R. República, 24-26 - Tel. 62375

JURAMENTO DE BANDEIRA COM EANES PRESENTE

"Novas missões" para "comandos"

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Ramalho Eanes, presidiu esta manhã ao descerramento do monumento ao «Esforço Comando» e à cerimónia aos comandos mortos. Presentes também o ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, chefes dos três ramos das Forças Armadas, adidos militares e outras altas individualidades militares, para além do presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

Antes realizara-se o juramento de bandeira dos novos soldados comandos, presidido pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, que num breve improviso revelaria que «o Regimento de Comandos receberá em breve novas missões com vista ao planeamento da instrução para as suas actuações em todas as circunstâncias possíveis». As cerimónias realizadas na Amadora revelaram a tradicional eficiência e organização militar das tropas «comando», que num curto discurso o coronel Jaime Neves, comandante do Regimento, exaltava, afirmando nomeadamente: «Ides jurar bandeira num tempo de crise e de dúvida, num tempo em que tudo foi posto em causa».

«Na rude e franca linguagem militar bem se poderia dizer que já não se sabe bem qual dos flancos perfilar ou porque rufo acertar o passo. Nós, porém, não tivemos, não temos, nem teremos dúvidas. Não nos sacrificaremos a bezerros de ouro, não bajulamos homens, não servimos grupos, não entoamos hinos a ideologias. Ontem como hoje estamos aqui para nos comprometermos com a Pátria, com este espaço efectivo, histórico e cultural que nos define e onde nos re-



Eanes esta manhã no Regimento de «Comandos»

lizamos. Jurar bandeira é dizer que não pertencemos ao número dos que erguem construções retóricas, balofas quanto ao respeito da Pátria, e que a negam e a vendem na primeira oportunidade. A nossa filosofia é dar o corpo ao manifesto. É esta a nossa força, é este o nosso orgulho, é esta a nossa servidão».

Antes do descerramento do monumento, o tenente-coronel Ribeiro de Oliveira, 2.º comandante dos «comandos», preferiria também uma alusão alusiva ao «Esforço Comando».

Seguiu-se o desfile do Regimento em continência e uma visita à unidade.

Soares Carneiro e Durão promovidos a brigadeiros

O Conselho da Revolução na reunião de ontem decidiu a promoção ao a brigadeiro de sete coronéis do Exército português.

Trata-se de Jorge Salazar Braga, Ricardo Ferreira Durão, António Soares Carneiro, Carlos Elmano, Rocha, José Gomes Marques, Luís Teixeira Fernandes e Fernando Passo Ramos.

A excepção do primeiro, todos os restantes oficiais se encontravam a frequentar um curso de comando e direcção no Instituto de Altos Estudos Militares.

Da lista de militares agora promovidos nota-se ausência do coronel Pires Veloso que frequenta igualmente aquele curso.

MIRN na sombra de "Paras"?

Continuação da pág. 1

vista jornada nacional de «Paras» e «ex-Paras» a realizar em S. Jacinto ou Cortegaça, avançada pelos elementos próximos do MIRN, e que, terá, inevitavelmente acentuada projecção política.

Nesse encontro nacional prevê-se, por estudos de computador (1), a presença de 5.000 pessoas, com transporte, alimentação e alojamento dados como gratuitos. A ser assim quem vai pagar?

Pretender-se-ia ainda, nesse convívio a presença do Presidente da República para que se lhe mostrasse «o real sentir dos para-quedistas», falando-se, em alguns casos em «exigir uma definição», ou, caso de outros desabafos, «fazer o que a Associação de Comandos não foi capaz de fazer».

Aparentemente, portanto, estaremos em presença da tentativa de criação de uma Associação Paramilitar, colidindo com conceitos da própria Defe-

sa Nacional e de Segurança do Estado e de através da infiltração mirnista, constituir elemento de permanente desestabilização, de extrema-direita no seio das Forças Armadas contrariando a sua missão constitucional.

Entretanto, é de prever que muitos para-quedistas desconfiados dos processos e objectivos que integram esta iniciati-

va não a venham a apoiar o que, a acontecer, condizirá tais manobras ao completo fracasso, obrigando a que a associação se limite a unir efectivamente os paras na prática associativa de carácter cultural, recreativo e desportivo, sem intuítos políticos e nunca como formação de tropas de choque ou carne para canhão como pretendem os mirnistas.

Nova Associação de Estudos envolve PS, PSD e CDS

Vai ser assinada na próxima segunda-feira em Lisboa a escritura de uma nova associação de estudos.

Trata-se da «Associação de Estudos Internacionais», cuja constituição, segundo disse à Anop, Vítor Sá Machado, foi pensada «muito antes da formação do Segundo Governo Constitucional».

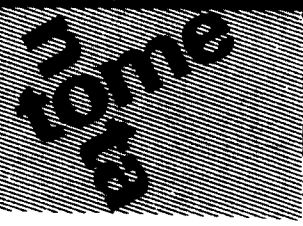
Sá Machado acrescentou que a Associação tem como objectivo principal «reflectir sobre problemas internacionais».

Da Associação fazem parte dirigentes dos partidos socialista, social-democrata, e Centro Democrático Social, como Jaime Gama, Medeiros Ferreira, Rui Machete, Sérvulo Correia e Lucas Pires.

Revista em "offset" na Ilha Terceira

«Ilha Terceira» é o título da nova revista mensal, em «offset» a ser distribuída a partir de 1 de Julho, com a tiragem de 1500 exemplares. O director da nova revista é Luso Martins e o redactor principal Joaquim Gomes da Cunha.

A nova revista será distribuída nos Açores e nas comunidades de emigrantes açorianos nos Estados Unidos, no Canadá e no Brasil.



LISTA

A última lista dos telefones de Lisboa é muito recente mas a sua actualização deixa muito a desejar. Assim traz um número que aparentemente pertence à delegação do «Jornal Notícias de Lourenço Marques». Ora o jornal referido já não existe há dois anos e a capital de Moçambique

chama-se Maputo, também há dois anos. É o que se chama uma lista «surrealista».

O TEMPO E OS MODOS

O semanário europeu e independente tem uma vocação que excede a bibliotéca porque é «pidesca». Não que a conotação política tenha hoje as consequências antigas. Mas a conotação, verídica ou imaginada, é revelada para reforçar a intriga, a intoxicação, a desconfiança. Decididamente o «Tempo» não tem «modos».

E esperamos que não faça «moda».

Dois mortos e dez feridos num desastre de comboio

PORTO, 29 — Só esta tarde ficará normalizado totalmente o tráfego ferroviário na Linha do Corgo, onde ontem, cerca das 19 horas, se registou um descarrilamento à saída do apeadeiro de Tanha, próximo da Régua, de que resultaram dois mortos e dez feridos.

Embora só depois do inquérito a que a CP está a proceder, se possam saber as verdadeiras causas do acidente, tudo parece indicar que o mau estado da via e da carruagem da composição ferroviária (constituída por uma locomotiva, um furgão e a carruagem), estejam na origem do sinistro, que bem podia ter tido mais trágicas proporções.

Do posto de manutenção da Régua, seguiu para o local uma brigada de pessoal especializado da CP, que iniciou imediatamente os trabalhos de carrilamento e de reparação da via. Os dois mortos são: Manuel Fer-

nandes Pinto Rodrigues, de 21 anos, solteiro, militar e António Fonseca, de 54 anos, casado, ferroviário e bombeiro voluntário da corporação da Régua. Ambos daquela vila, os seus funerais efectuaram-se esta tarde para o cemitério local.

Os dez feridos foram tratados no Hospital da Régua, tendo mais tarde, vindo para o Hospital de Santo António, devido ao seu estado ser de certa gravidade, o passageiro Francisco Vieira Monteiro, de 30 anos, casado, de Baião, que foi submetido esta manhã a uma intervenção cirúrgica.

A carruagem ficou reduzida a um montão de escombros que atingiram ainda dois automóveis que se encontravam junto à passagem de nível localizada a poucos metros do local onde se verificou o acidente e que ficaram bastante danificados.

Telefones aumentam, fósforos também

Continuação da pág. 1

das implicam relativamente à instalação de novos postos individuais. «Contudo», frisou, «será necessário que a população esteja vigilante para não se verifiquem as sistemáticas e lamentáveis depreciações dessas instalações».

Sabe-se, por outro lado, que os Correios e Telecomunicações de Portugal irão investir ainda este ano, no domínio da ampliação, automatização e aumentos de redes, cerca de seis milhões de contos, ou seja mais de 100 por cento do que o investido há quatro anos.

FÓSFOROS TAMBÉM AUMENTAM

Acompanhando a subida em flecha dos preços dos principais artigos de consumo também os fósforos passam a partir de hoje a ser mais caros mediante a aplicação de sobretaxas ao imposto de fabrico.

Estas sobretaxas que ascenderão a 20 centavos são justificadas pelos Ministérios das Finanças e do Plano e dos Assuntos Sociais (que assinam os diplomas conducentes à sua aplicação) considerando que a indústria foforeira se encontra numa situação que, previsivelmente, a conduzirá a curto prazo a resultados negativos.

Assim que os dois Ministérios

considerem que qualquer solução terá de ser paga pelo público, através da actualização dos preços de venda, aproveitando para entretanto introduzir novas tributações ao produto — não só pela taxa de 20 centavos, mas ainda por uma outra de 10 centavos destinada ao Fundo de Socorro Social.

Em termos finais (e a partir de hoje, dado que é essa a data de entrada em vigor das resoluções governamentais) teremos que uma caixa de fósforos passará em média a custar mais 50 centavos, revertendo destes 30 centavos para o Governo e 20 para o fabricante.

Medalhas para embaixador e presidente da Gulbenkian

Os Drs. António Martins, embaixador de Portugal em Paris, e José de Azevedo Perdigão, presidente do conselho de administração da Gulbenkian, acabam de ser galardoados com a Medalha de Ouro da Société d'Encouragement au Progrès.

visite a Jugoslávia

• 8 dias •
ZAGREB, DUBROVNIK
BELGRADO
partidas regulares de
Junho a Outubro

peça-nos programa:



A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade, 223 — LISBOA — Tel. 53121
R. Rua Araújo, 19 — LISBOA — Tel. 56141
Av. Tomás Cabreira — Vendeira Santa Rita
Praia da Rocha — ALGARVE — Tel. 23377
membro WATA em Portugal

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º 56 839 — 12 000 contos
2.º 35 192 — 2 400 contos
3.º 58314 — 1 200 contos

O 3.º Prémio foi vendido aos balcões de CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e valide-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE — LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — SETÚBAL

CHECOSLOVÁQUIA

VIAGENS DE TURISMO
COM VISITAS SOCIAIS
partidas a 23 de Julho e 7 de Agosto
PRAGA e outras cidades
TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições
das 14 às 20 h na

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA

R. ARTILHARIA UM, 105-4.º, LISBOA
TELEF. 68 85 87 • ORGANIZAÇÃO DA
MUNDIRAMA